



Guia Ilustrado de Mamíferos Marinhos do **Brasil**

SEGUNDA EDIÇÃO REVISADA

Emygdio L. A. Monteiro-Filho

Lisa V. de Oliveira

Karin D. K. A. Monteiro

Gislaine F. Filla

Letícia Quito

Daniela Ferro de Godoy

Caio Noritake Louzada

Ilustrações: Edson Menezes



Guia Ilustrado de Mamíferos Marinhos do Brasil

Instituto de Pesquisas Cananéia - IpeC

Realização:



Patrocínio:



APRESENTAÇÃO

Autores:

Emygdio L. A. Monteiro-Filho
Lisa V. de Oliveira
Karin D. K. A. Monteiro
Gislaine F. Filla
Letícia Quito
Daniela Ferro de Godoy
Caio Noritake Louzada

Ilustrações:

Edson Menezes

Design:

Leandro Cagiano

Assistente de arte:

Danielly C. X. A. Moreira

Capa:

Mariane B. S. Novelli

Foto:

Lisa V. Oliveira

Revisão:

Bárbara Kellin Coghi

2ª edição revisada - 2021

Impressão:

Gráfica Everest

© Instituto de Pesquisas Cananéia (IPEC) - Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial deste guia. As ilustrações aqui apresentadas são de propriedade de Edson Menezes e Instituto de Pesquisas Cananéia, sendo vetada qualquer forma de reprodução sem autorização.

ISBN 978-65-993833-0-4

Devido a todas as dificuldades no reconhecimento de muitas espécies na natureza, os guias de identificação passaram a ser ferramentas importantes e amplamente elaborados em diferentes partes do mundo.

Em princípio eles podem atender áreas geográficas em escala regional, continental e até mesmo mundial. Sua elaboração resulta de intensa pesquisa, buscando não somente imagens que colaborem com o reconhecimento das espécies, mas também absorção do conhecimento que numerosos especialistas disponibilizaram com base em estudos ao longo de suas vidas.

Como a ideia de um guia de campo é ser acessível e de fácil utilização, evidentemente ele não apresenta todos os conhecimentos sobre as espécies, mas particularmente as características morfológicas (forma do corpo, proporções, topografia, coloração, presença ou ausência de apêndices) e comportamentais que poderão ser úteis para o reconhecimento dos organismos.

Neste sentido, esta segunda edição revisada do Guia Ilustrado de Identificação de Mamíferos Marinhos do Brasil vem para somar com outros guias já existentes no país, com a proposta de ser de fácil utilização não só para pesquisadores e gestores de Unidades de Conservação, mas para todos que apresentem interesse em conhecer nossa fauna e atuar em sua conservação.

Esperamos que as informações disponibilizadas também possam ser utilizadas por pesquisadores e colaboradores de outros países, em particular da América do Sul e América Central.

Emygdio Leite de Araujo Monteiro Filho
Projeto Boto-Cinza
Instituto de Pesquisas Cananéia

SUMÁRIO

- 05 APRESENTAÇÃO
- 09 INFORMAÇÕES GERAIS
- 11 MAMÍFEROS MARINHOS
- 12 COMO USAR ESTE GUIA
- 15 ANATOMIA

■ 17 ORDEM CETACEA

- 19 **Subordem Mysticeti**
- 21 **Família Balaenidae**
- 22 Baleia-franca
- 23 **Família Balaenopteridae**
- 24 Baleia-azul
- 25 Baleia-fin
- 26 Baleia-minke
- 27 Baleia-minke-antártica
- 28 Baleia-sei
- 29 Baleia-de-Bryde
- 30 Baleia-de-Omura
- 31 Baleia-jubarte
- 32 **Subordem Odontoceti**
- 33 **Família Physeteridae**
- 34 Cachalote
- 35 Cachalote-pigmeu
- 36 Cachalote-anão

- 37 **Família Ziphiidae**
- 38 Baleia-bicuda-de-Cuvier
- 39 Baleia-bicuda-de-Arnoux
- 40 Baleia-bicuda-de-cabeça-plana
- 41 Baleia-bicuda-de-Blainville
- 42 Baleia-bicuda-de-Gervais
- 43 Baleia-bicuda-de-Layardii
- 44 Baleia-bicuda-de-Hectori
- 45 Baleia-bicuda-de-Gray
- 46 Baleia-bicuda-de-True
- 47 **Família Delphinidae**
- 48 Golfinho-cabeça-de-melão
- 49 Orca-pigméia
- 50 Falsa-orca
- 51 Orca
- 52 Baleia-piloto-de-peitorais-longas
- 53 Baleia-piloto-de-peitorais-curtas
- 54 Golfinho-de-dentes-rugosos
- 55 Boto-cinza
- 56 Golfinho-comum
- 57 Golfinho-comum-costeiro
- 58 Boto-da-tainha
- 59 Golfinho-de-Risso
- 60 Golfinho-de-Fraser
- 61 Golfinho-Austral
- 62 Golfinho-de-Peron
- 63 Golfinho-de-Commerson
- 64 Golfinho-pintado-do-Atlântico
- 65 Golfinho-pintado-pantropical
- 66 Golfinho-rotador
- 67 Golfinho-de-Clymene
- 68 Golfinho-listrado

- 69 **Família Phocoenidae**
- 70 Boto-de-Burmeister
- 71 Boto-de-óculos

- 73 **Família Pontoporiidae**
- 74 Toninha

■ 75 ORDEM CARNIVORA

- 77 **Família Mustelidae**
- 78 Lontra
- 79 **Família Otariidae**
- 80 Leão-marinho
- 81 Lobo-marinho-de-dois-pelos
- 82 Lobo-marinho-subantártico
- 83 Lobo-marinho-antártico
- 85 **Família Phocidae**
- 86 Elefante-marinho
- 87 Foca-caranguejeira
- 88 Foca-leopardo

■ 89 ORDEM SIRENIA

- 91 **Família Trichechidae**
- 92 Peixe-boi-marinho

SUMÁRIO

■ 93 ANIMAIS DE ÁGUA DOCE

- 93 Iniidae
- 94 Boto
- 95 Tucuxi
- 96 Peixe-boi-da-Amazônia
- 97 Ariranha

- 99 ÍNDICE POR FAMÍLIAS
- 99 ÍNDICE POR NOMES CIENTÍFICOS
- 100 ÍNDICE POR NOMES POPULARES
- 104 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INFORMAÇÕES GERAIS

Ao estudarmos qualquer grupo de organismos vivos, nos deparamos com aparentes conflitos relativos às suas organizações sistemáticas, contudo, toda essa organização é sempre dada por pesquisadores, que em diferentes períodos da história e com diferentes ferramentas disponíveis, defendem hipóteses baseadas em conhecimentos que certamente são mutáveis. Algumas dessas hipóteses tendem a permanecer por mais tempo.

Optamos por assumir uma postura conservadora em relação à nomenclatura utilizada, adotando a ordem dos golfinhos e baleias como Cetacea, a despeito de muitos autores aceitarem a ordem como sendo Cetartiodactyla e Cetacea como subordem. Contudo, independente de Cetacea ser ordem ou subordem, os organismos contidos nesse grupo são os mesmos.

Particularmente para algumas famílias, as fragmentações têm sido

propostas por alguns pesquisadores. Assim, para a Família Physeteridae, a qual atribuímos o cachalote, o cachalote-pigmeu e o cachalote-anão (postura conservadora), tem sido considerada por alguns autores como Physeteridae (cachalote) e Kogiidae (os demais). O mesmo se aplica à Família Delphinidae, que periodicamente recebe propostas de fragmentação.

Esperamos que cada usuário fique à vontade para adotar a ordem e a família que melhor lhe convier, pois em nada inviabilizará a utilização das informações contidas neste guia.

Baseado nessas considerações, utilizamos a nomenclatura Mamíferos Marinhos para todas as espécies de mamíferos que dependem da região costeira (mar, praia e estuário) e oceânica para a sua sobrevivência. Neste sentido, além das baleias e golfinhos (Ordem Cetacea), foram incluídos lobos-marinhos, focas, a lontra-neotropical (Ordem Carnivora) e o peixe-boi-marinho (Ordem Sirenia). Para o Brasil, essa fauna é muito bem representada por cerca 50% dos cetáceos, 20% dos pinípedes e 25% dos sirênios do mundo. De forma complementar e com o intuito de atender a um número maior de pessoas, incluímos também duas espécies de golfinhos, um peixe-boi e uma lontra, todos de água doce.

Poucas espécies são facilmente encontradas em áreas estuarinas e até mesmo próximas às praias e rios, podendo inclusive acompanhar embarcações e surfistas. Outras, apesar de ocorrerem em áreas próximas à costa, são discretas e imperceptíveis a muitas pessoas. Certamente

a maioria das espécies não será vista por todos os observadores, pois muitas vivem em águas profundas longe da costa e raramente são registradas até mesmo por profissionais que dedicam suas vidas ao estudo da história natural desses animais. Além disso, mesmo para esses profissionais, é sempre difícil a identificação dos animais em seu meio natural, pois não basta detectar a sua presença, são necessárias condições ideais, tais como grau de agitação do mar, distância dos animais, luminosidade, altura do observador em relação ao mar e até mesmo o comportamento dos animais no momento do encontro, para que as características diagnósticas possam ser observadas.

Desta forma, recomendamos paciência e cautela. Paciência para acompanhar os deslocamentos ou mesmo esperar que os animais voltem à superfície para respirar. Nessas ocasiões é possível tentar reconhecer as características anatômicas e padrão de cor, que sempre sofrem grande interferência das condições do mar e da luminosidade. Finalmente, cautela para então tentar diagnosticar a espécie.

COMO USAR ESTE GUIA

Sempre ao lado ou acima da ilustração e nessa mesma ordem: nome da espécie, outros nomes populares, distribuição e habitat.

Nome popular da espécie.

Caixa com tamanho estimado da espécie.

Caixa com peso estimado da espécie.

Ilustração da espécie.

Texto com características de fácil utilização para identificar animais vivos, mortos e espécies semelhantes.

Caixa com as características gerais da espécie.

Baleia-franca 22

Nome da espécie: *Eubalaena australis* Desmoulin, 1822.
Outros nomes populares: baleia-franca-austral, baleia-verdadeira, ballena franca austral, southern right whale.
Distribuição: águas tropicais, temperadas e circumpolares do Hemisfério Sul.
Habitat: costeiro.



Tamanho: ♂/♀ 15 a 18 m; nasc.: 5 a 6 m
Peso: ♂/♀ 54.000 a 96.000 kg; nasc.: 2.000 kg

Características Gerais
 Corpo robusto e liso, sem nadadeira dorsal e sem pregas ventrais. A cabeça é grande (cerca de 25% do corpo). A boca é longa, fortemente arqueada, descendo em direção ao pescoço. Possui uma série de calosidades que podem ocorrer desde a extremidade do rostró até a parte superior da cabeça próximo aos orifícios respiratórios, os quais são bem separados, permitindo um borrito em forma de V.
Coloração: usualmente preta manchada de marrom. Há manchas brancas no queixo e umbigo. Infantes são mais claros que os adultos, algumas vezes, quase brancos.
Nadadeiras: peitorais medianas, espatuladas com a extremidade alargada e ondulada. Dorsal ausente. Caudal robusta com borda lisa e pontuda nas extremidades, reentrância central profunda.
Dimorfismo sexual: não é evidente, mas as fêmeas podem ser maiores que os machos.

Tamanho dos agrupamentos:
 Desde animais solitários até 12 indivíduos.

Com quem pode ser confundido:
 Na passagem pela superfície durante a respiração, podem retirar a cauda da água, semelhante a *Physeter macrocephalus* (pg. 34).

Como reconhecer quando morto:
 Quando recentemente mortas, as calosidades na cabeça são características, assim como a boca fortemente curvada em arco. No crânio, o rostró forma um acentuado arco. As barbatanas são escuras, estreitas e longas podendo medir mais de 2,4 m e são em número de 230 a 230.
 ■ **Número de vértebras:** 7 cervicais fortemente fundidas, 14 torácicas, 12 lombares e 24 caudais. Há de 14 a 15 pares de costelas.

COMO USAR ESTE GUIA

Para facilitar a localização das espécies, a orelha de capa deste guia segue a mesma divisão dos fólhos de página.

Número de página: cada ordem e família tem um fólio identificado com uma cor específica para facilitar a localização pela lateral do guia.

Baleia-franca 22

Nome da espécie: *Eubalaena australis* Desmoulin, 1822.
Outros nomes populares: baleia-franca-austral, baleia-verdadeira, ballena franca austral, southern right whale.
Distribuição: águas tropicais, temperadas e circumpolares do Hemisfério Sul.
Habitat: costeiro.



Tamanho: ♂/♀ 15 a 18 m; nasc.: 5 a 6 m
Peso: ♂/♀ 54.000 a 96.000 kg; nasc.: 2.000 kg

Características Gerais
 Corpo robusto e liso, sem nadadeira dorsal e sem pregas ventrais. A cabeça é grande (cerca de 25% do corpo). A boca é longa, fortemente arqueada, descendo em direção ao pescoço. Possui uma série de calosidades que podem ocorrer desde a extremidade do rostró até a parte superior da cabeça próximo aos orifícios respiratórios, os quais são bem separados, permitindo um borrito em forma de V.
Coloração: usualmente preta manchada de marrom. Há manchas brancas no queixo e umbigo. Infantes são mais claros que os adultos, algumas vezes, quase brancos.
Nadadeiras: peitorais medianas, espatuladas com a extremidade alargada e ondulada. Dorsal ausente. Caudal robusta com borda lisa e pontuda nas extremidades, reentrância central profunda.
Dimorfismo sexual: não é evidente, mas as fêmeas podem ser maiores que os machos.

Tamanho dos agrupamentos:
 Desde animais solitários até 12 indivíduos.

Com quem pode ser confundido:
 Na passagem pela superfície durante a respiração, podem retirar a cauda da água, semelhante a *Physeter macrocephalus* (pg. 34).

Como reconhecer quando vivo:
 Pela combinação da cor escura, dorso liso e sem nadadeira dorsal. Quando a cabeça está exposta, as calosidades são bem características assim como a curvatura da boca. Cauda robusta com borda lisa e pontuda nas extremidades. A respiração à superfície produz um borrito em forma de V, contudo, não se trata de uma característica exclusiva da espécie.

Como reconhecer quando morto:
 Quando recentemente mortas, as calosidades na cabeça são características, assim como a boca fortemente curvada em arco. No crânio, o rostró forma um acentuado arco. As barbatanas são escuras, estreitas e longas podendo medir mais de 2,4 m e são em número de 230 a 230.
 ■ **Número de vértebras:** 7 cervicais fortemente fundidas, 14 torácicas, 12 lombares e 24 caudais. Há de 14 a 15 pares de costelas.

Número de página: opção para seguir a sequência no mesmo ponto em todas as páginas. Útil na procura de páginas através do sumário ou do índice remissivo que se encontra no final do guia.

Os números mencionados ao longo das diferentes diagnoses seguem os seguintes critérios:

- **Tamanho e peso** – quando existe mais de um valor, eles correspondem aos menores e maiores disponibilizados na literatura consultada. Quando há somente um valor, ele corresponde à média de valores disponibilizados na literatura consultada.
- **Número de barbatanas** – (são lâminas queratinizadas existentes na borda superior da boca das baleias) corresponde aos menores e maiores valores obtidos da literatura.
- **Número de dentes** - no caso dos cetáceos, eles variam muito entre os indivíduos e em cada face maxilar e mandibular, por isso, na maioria dos casos são disponibilizados os menores e os maiores valores obtidos da literatura.
- **Número de vértebras** – todos os valores apresentados para os cetáceos correspondem a médias, contudo, é importante informar que exceto pelas cervicais, elas podem variar em número, podendo essa variação ser grande em algumas espécies.

Ordem Cetacea

Mamíferos completamente adaptados ao meio aquático, possuindo o corpo fusiforme, perda acentuada dos pelos, redução dos membros anteriores que são transformados em nadadeiras peitorais com as principais funções de estabilização e regulação da temperatura, redução quase completa dos membros posteriores (conservam ossos vestigiais da cintura pélvica), desenvolvimento de nadadeira caudal horizontal, lobada, desprovida de ossos e com função propulsora. Esse conjunto de características lhes confere redução de atrito e conseqüentemente, grande hidrodinâmica.

Ao longo da evolução do grupo, o crânio sofreu profundas modificações com o alongamento da mandíbula e dos pré-maxilares e maxilares. Estes últimos projetam-se sobre a região nasal e caixa craniana (telescopia). Durante esse processo, os ossos nasais rotacionaram, orientando-se em direção superior. Como consequência dessas mudanças cranianas e do aparecimento do melão, órgão lipídico utilizado na transmissão sonora e provavelmente na absorção de impactos, os condutos nasais se abrem na porção superior da cabeça, característica que lhes permite respirar em rápidas passagens pela superfície, sem que precisem necessariamente retirar a cabeça inteiramente da água.

Esta ordem possui duas subordens viventes (Mysticeti e Odontoceti), as quais estão representadas no Brasil.

Subordem Mysticeti

Balaenidae

Balaenopteridae

Subordem Odontoceti

Physeteridae

Ziphiidae

Delphinidae

Phocoenidae

Pontoporiidae



Cachalote – pg. 34

Lisa V. de Oliveira



Golfinho-Comum – pg. 56

Lisa V. de Oliveira



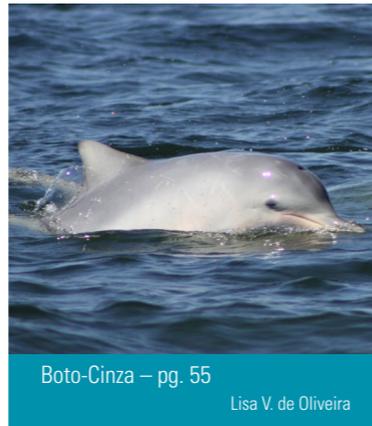
Boto-da-tainha – pg. 58

Lisa V. de Oliveira



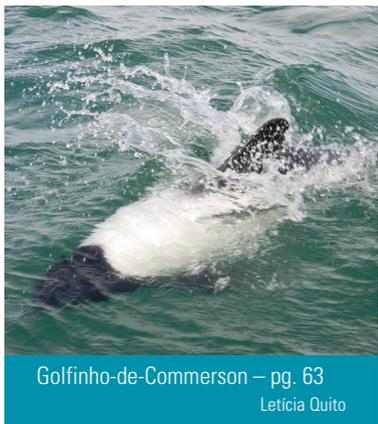
Golfinho-de-Risso – pg. 59

Lisa V. de Oliveira



Boto-Cinza – pg. 55

Lisa V. de Oliveira



Golfinho-de-Commerson – pg. 63

Letícia Quito



Golfinho-pintado-do-Atlântico – pg. 64

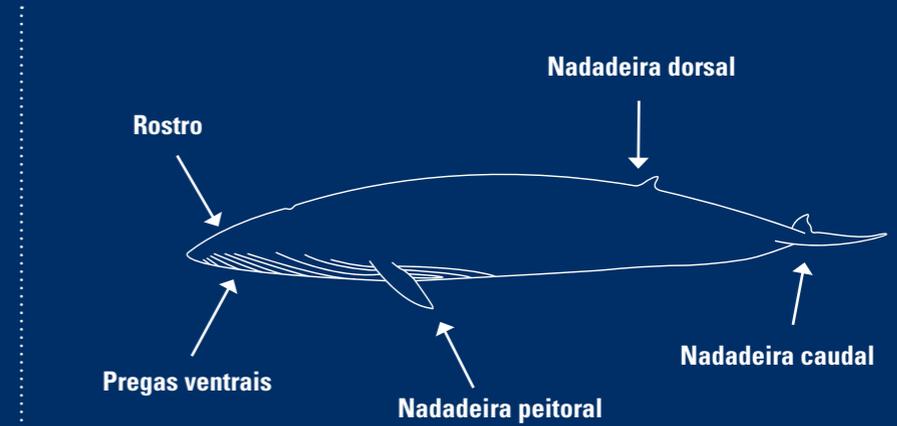
Lisa V. de Oliveira



Orca – pg. 51

Letícia Quito

Ordem Cetacea



Subordem Mysticeti

De uma maneira geral, são animais grandes, estando incluídos nesta subordem todos os cetáceos com ausência de dentes e presença de barbatanas queratinizadas na porção superior da boca. Essas barbatanas variam em tamanho e número, mas sempre possuem função associada à alimentação, permitindo que durante o processo de captura de presas, a água que entra na boca juntamente com o alimento, seja devolvida para o meio, retraindo as presas internamente à barbatana.

» Para a costa brasileira existem registros de duas famílias, três gêneros e nove espécies.

ORDEM CETACEA



Baleia-sei – pg. 28

Lisa V. de oliveira



Baleia-minke – pg. 26

Lisa V. de Oliveira



Baleia-Fin – pg. 25

Lisa V. de Oliveira



Baleia-minke – pg. 26

Lisa V. de Oliveira



Baleia-jubarte – pg. 30

Lisa V. de Oliveira



Baleia-franca – pg. 22

Lisa V. de Oliveira

Ordem
CetaceaSubordem
Mysticeti

Família Balaenidae

No Brasil, 1 gênero e 1 espécie:

Eubalaena australis pg. 22

São grandes, robustas, podendo medir até 18 metros e pesar mais de 70.000 quilos. Não possuem nadadeira dorsal. A cabeça e a língua dos representantes desta família são muito grandes. A cabeça chega a corresponder a 30% do comprimento total do corpo. As barbatanas são numerosas e podem medir mais de dois metros. Não possuem pregas ventrais. No crânio, o rostró é arqueado. As vértebras cervicais são fusionadas.

Baleia-franca

Nome da espécie: *Eubalaena australis* Desmoulins, 1822.

Outros nomes populares: baleia-franca-austral, baleia-verdadeira, ballena franca austral, southern right whale.

Distribuição: águas tropicais, temperadas e circumpolares do Hemisfério Sul.

Habitat: costeiro.

Barbatana



Tamanho: ♂/♀ 15 a 18 m; nasc.: 5 a 6 m

Peso: ♂/♀ 54.000 a 96.000 kg; nasc.: 2.000 kg

Características Gerais

Corpo robusto e liso, sem nadadeira dorsal e sem pregas ventrais. A cabeça é grande (cerca de 25% do corpo). A boca é longa, fortemente arqueada, descendo em direção ao pescoço. Possui uma série de calosidades que podem ocorrer desde a extremidade do rostró até a parte superior da cabeça próximo aos orifícios respiratórios, os quais são bem separados, permitindo um borrifo em forma de V.

Coloração: usualmente preto manchado de marrom. Há manchas brancas no queixo e umbigo. Infantes são mais claros que os adultos, algumas vezes, quase brancos.

Nadadeiras: peitorais medianas, espatuladas com a extremidade alargada e ondulada. Dorsal ausente. Caudal robusta com borda lisa e pontuda nas extremidades, reentrância central profunda.

Dimorfismo sexual: não é evidente, mas as fêmeas podem ser maiores que os machos.

Tamanho dos agrupamentos:

Desde animais solitários até 12 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Pela combinação da cor escura, dorso liso e sem nadadeira dorsal. Quando a cabeça está exposta, as calosidades são bem características assim como a curvatura da boca. Cauda robusta com borda lisa e pontuda nas extremidades. A respiração à superfície produz um borrifo em forma de V, contudo, não se trata de uma característica exclusiva da espécie.

Com quem pode ser confundido:

Na passagem pela superfície durante a respiração, pode retirar a cauda da água, semelhante a *Physeter macrocephalus* (pg. 34).

Como reconhecer quando morto:

Quando recentemente mortas, as calosidades na cabeça são características, assim como a boca fortemente curvada em arco. No crânio, o rostró forma um acentuado arco. As barbatanas são escuras, estreitas e longas podendo medir mais de 2,4 metros e são em número de 230 a 290.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais fortemente fundidas, 14 torácicas, 12 lombares e 24 caudais. Possui de 14 a 15 pares de costelas.

Ordem
Cetacea

Subordem
Mysticeti

Família Balaenopteridae

No Brasil, 2 gêneros e 8 espécies:

Balaenoptera musculus pg. 24
Balaenoptera physalus pg. 25
Balaenoptera acutorostrata pg. 26
Balaenoptera bonaerensis pg. 27
Balaenoptera borealis pg. 28
Balaenoptera edeni pg. 29
Balaenoptera omurai pg. 30
Megaptera novaeangliae pg. 31

São também conhecidas como rorquais. Os tamanhos variam desde aproximadamente sete metros para a baleia-minke-Antártica até mais de 30 metros para a baleia-azul. Possuem nadadeiras dorsais pequenas, geralmente no terço posterior do corpo. De uma maneira geral as cabeças correspondem a cerca de 20% do comprimento do corpo e o rostró é afinado em forma de V. Possuem numerosas barbatanas pequenas nos maxilares, as quais variam em comprimento, largura e cor nas diferentes espécies. É característica dos rorquais, a presença de pregas ventrais que variam em número em cada espécie e que se estendem desde a garganta até a barriga.

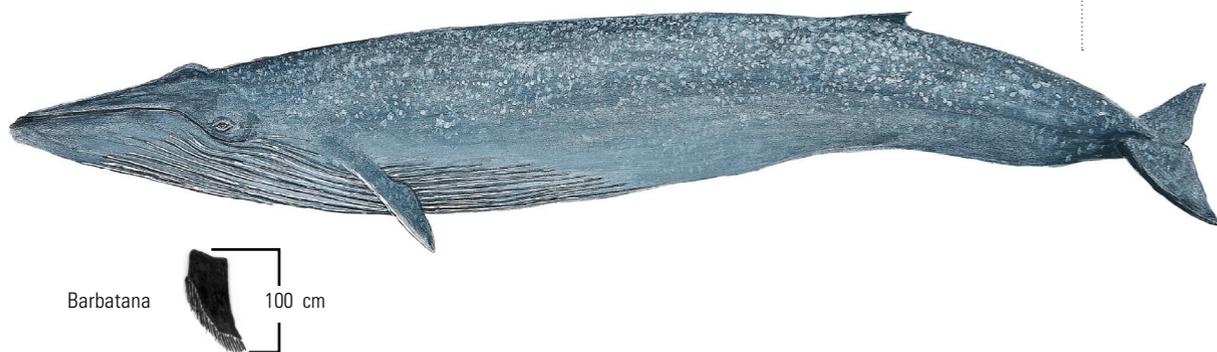
Baleia-azul

Nome da espécie: *Balaenoptera musculus* (Linnaeus, 1758).

Outros nomes populares: ballena azul, blue whale.

Distribuição: ampla, ocorrendo em todos os oceanos.

Habitat: oceânico.



Características Gerais

Tamanho: ♂/♀ 25 a 35 m; nasc.: 7 m

Peso: ♂/♀ 80.000 a 160.000 kg; nasc.: 7.000 kg

Corpo longo, hidrodinâmico, com a cabeça correspondendo a cerca de 20% do comprimento do corpo. Visto de cima, o rostró é largo, plano e em forma de U. Há uma única quilha estendendo-se da extremidade do rostró até a região dos orifícios respiratórios, os quais são circundados por uma proteção grande, carnuda e proeminente. Existem de 55 a 94 pregas ventrais, estendendo-se da garganta até pouco mais da metade do corpo.

Coloração: azul-marinho-acinzentado, manchado de cinza-claro e branco. As manchas variam individualmente e escurecem com a idade. A face ventral das nadadeiras peitorais é cinza-claro-azulado.

Nadadeiras: peitorais pequenas (cerca de 10% do comprimento do corpo) e cônicas. Dorsal é pequena, baixa (30 cm de altura) com forma triangular e posicionada no quarto posterior do corpo. Caudal larga com pedúnculo caudal grosso.

Dimorfismo sexual: não evidente, contudo, as fêmeas são maiores.

Tamanho dos agrupamentos:

Comumente encontrada sozinha ou em pares, mas podem formar agregações de até 12 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Nadadeira dorsal pequena, posicionada no quarto posterior do corpo e cor azul-marinho com manchas. A passagem pela superfície para respirar é lenta e o borrifo forma uma coluna simples e muito alta (6 a 12 m). Às vezes expõe a cabeça, passando todo o corpo pela superfície, inclusive a pequena nadadeira dorsal e até mesmo a caudal ao mergulhar.

Com quem pode ser confundido:

Com *Balaenoptera physalus* (pg. 25) e *Balaenoptera borealis* (pg. 28) as quais possuem a cabeça pequena e em forma de V, coloração mais homogênea, sendo o dorso cinza, o ventre branco e nadadeira dorsal alta e localizada no terço posterior do corpo.

Como reconhecer quando morto:

Possui de 270 a 400 barbatanas maxilares totalmente pretas em cada face. São triangulares, ásperas e possuem cerca de um metro de comprimento e 55 cm em sua maior largura.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 15 torácicas, 15 lombares e 27 caudais.

Baleia-fin

Nome da espécie: *Balaenoptera physalus* (Linnaeus, 1758).

Outros nomes populares: baleia-comum, ballena fin, ballena boba, rorqual común, fin whale.

Distribuição: ampla, ocorrendo em todos os oceanos.

Habitat: oceânico.



Características Gerais

Tamanho: ♂ 21 a 25 m e ♀ 22 a 27 m; nasc: 6 m

Peso: ♂/♀ 35.000 até 70.000 kg; nasc: 4.000 kg

Grande porte, hidrodinâmica, vista de cima a cabeça é afinada, com forma de V e com única quilha do rostró até os orifícios respiratórios. Possui de 50 a 100 pregas ventrais, desde a garganta até quase a metade do corpo. Porção posterior do corpo é achatada lateralmente. O borrifo é alto (mais de 6 m), cônico e vertical.

Coloração: cinza-escuro a amarronzado dorsalmente e branco no ventre. Na porção posterior do corpo, há uma projeção da cor do dorso sobre o ventre e para frente. A garganta, lábio, língua e barbatanas do lado direito são brancas e do lado esquerdo são cinzas. Região ventral das nadadeiras peitorais e caudal é branca. Lateralmente à cabeça há uma faixa mais escura que parte da região de cada olho em direção ao dorso e para trás e também faixas claras que se curvam da região entre os olhos e nadadeiras peitorais em direção ao dorso.

Nadadeiras: peitorais são pequenas, com pouco mais de 10% do comprimento do corpo. Dorsal com cerca de 60 cm de altura, curvada para trás e posicionada ao final do segundo terço do corpo. Caudal larga, triangular, com evidente reentrância em "V".

Dimorfismo sexual: não evidente, contudo, as fêmeas são maiores.

Tamanho dos agrupamentos:

De 1 a mais de 15 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Coloração assimétrica da cabeça. Nadadeira dorsal evidente e bem curvada para trás (cerca de 30°) e com extremidade distal arredondada. A cauda quase nunca é exposta à superfície. Borrifo alto (6 m).

Com quem pode ser confundido:

Jovem pode ser confundido com adulto de *Balaenoptera edeni* (pg. 29) que possui a cabeça menos pontuda e com três quilhas. Com *Balaenoptera borealis* (pg. 28) que possui a

nadadeira dorsal inclinada (cerca de 45°) e que pode ser vista à superfície juntamente com os orifícios respiratórios.

Jovens podem ser confundidos com *B. Omurai* (pg. 30), porém esta apresenta nadadeira dorsal pequena, fortemente curvada e posicionada mais centralmente ao corpo.

Como reconhecer quando morto:

Quando recentemente morta, a cor branca do lado direito é característico. Possui de 260 a 400 barbatanas maxilares de cada lado (menos de 90 cm de comprimento e 30 cm de largura), todas com cerdas amarelas. As do lado esquerdo são azuis acinzentadas e as do terço anterior direito, são brancas.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 15 torácicas, 15 lombares e 27 caudais.

Nome da espécie: *Balaenoptera acutorostrata* Lacépède, 1804.
Outros nomes populares: baleia-anã, ballena minke enana, rorcual menor, minke whale, piked whale, dwarf minke whale.
Distribuição: pode ocorrer em todos os oceanos.
Habitat: costeiro e oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 8 a 10 m; nasc: 3 m

Peso: ♂/♀ 5.000 a 9.000 kg; nasc: 450 kg

Características Gerais

Pequeno porte, com o corpo robusto e hidrodinâmico. Visto por cima, o rostro é estreito, pontudo e quase triangular. Os orifícios respiratórios são pouco perceptíveis. Há uma quilha central na cabeça. Possui de 50 a 70 pregas ventrais que se estendem da garganta até quase a metade do corpo.

Coloração: cinza-azulado-escuro ou preto no dorso e mais claro ventralmente, podendo estender-se para os flancos. Ao centro das nadadeiras peitorais há uma grande mancha transversal branca brilhante, mantendo as extremidades marcadamente escuras. Podem ocorrer faixas acinzentadas acima das nadadeiras peitorais.

Nadadeiras: peitorais pontudas e com cerca de 12% do comprimento do corpo. Dorsal alta, quase ereta e localizada no terço posterior do corpo. Caudal larga (20% do comprimento do corpo), comprida e com margem lisa.

Dimorfismo sexual: não evidente, contudo, as fêmeas são pouco maiores.

Tamanho dos agrupamentos:

De 1 a 3 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Pequena, de cabeça triangular e com orifícios respiratórios pouco evidentes. Característica mancha clara na porção mediana das nadadeiras peitorais. Borrifo pouco evidente, mas esporadicamente pode atingir 2 metros. Quando na superfície, podem ser evidenciados os flancos claros e a nadadeira dorsal sempre é exposta simultaneamente com os orifícios respiratórios.

Com quem pode ser confundido:

Com *Balaenoptera bonaerensis* (pg. 27) que não possui a mancha branca nas nadadeiras peitorais, entretanto possui

o ventre totalmente branco, diferente de *B. acutorostrata* na qual a cor escura do dorso se estende até o ventre na frente das nadadeiras peitorais como um "semi-colar" e com *Balaenoptera borealis* (pg. 28), a qual possui os orifícios respiratórios bem evidentes.

Como reconhecer quando morto:

Pelo pequeno tamanho e pela cor das nadadeiras peitorais. Possui de 230 a 360 barbatanas em cada face do maxilar, as quais medem cerca de 30 cm de comprimento e 12 cm de largura, sendo predominantemente branco amareladas, exceto algumas da porção posterior esquerda que podem ser pretas.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 11 torácicas, 12 lombares e 18 caudais.

Nome da espécie: *Balaenoptera bonaerensis* Burmeister, 1867.
Outros nomes populares: ballena minke antártica, rorcual menor antártico, antarctic minke whale.
Distribuição: águas temperadas e frias do Hemisfério Sul.
Habitat: oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 7 a 10 m; nasc: 3 m

Peso: ♂/♀ 5.000 a 9.000 kg; nasc: 450 kg

Características Gerais

Pequeno porte, com o corpo robusto e hidrodinâmico. O rostro quando visto por cima é estreito, pontudo e quase triangular. Os orifícios respiratórios são pouco perceptíveis. Há uma quilha central na cabeça. Possui de 22 a 38 pregas ventrais que se estendem da garganta até quase a metade do corpo.

Coloração: cinza-escuro ou preto no dorso e mais clara ventralmente. Nadadeiras peitorais totalmente escuras. A parte inferior das nadadeiras e os lobos da cauda são brancos. Pode ocorrer uma faixa acinzentada nos flancos acima das nadadeiras peitorais. Duas faixas cinzas se estendem para trás, por cerca de 60 cm a partir do orifício respiratório.

Nadadeiras: peitorais pontudas e curtas. Dorsal alta, quase ereta e localizada à frente do terço posterior do corpo. Caudal larga com margem lisa.

Dimorfismo sexual: não evidente, contudo, as fêmeas são pouco maiores.

Tamanho dos agrupamentos:

De 1 a 2 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Pequena, de cabeça triangular e com orifícios respiratórios pouco evidentes. Com cor escura nas nadadeiras peitorais. Borrifo pouco evidente. Quando na superfície a nadadeira dorsal sempre é exposta simultaneamente aos orifícios respiratórios.

Com quem pode ser confundido:

Com *Balaenoptera acutorostrata* (pg. 26) que possui a mancha transversal branca nas nadadeiras peitorais e coloração

escura no dorso e com *Balaenoptera borealis* (pg. 28), a qual possui os orifícios respiratórios bem evidentes.

Como reconhecer quando morto:

Pelo pequeno tamanho e pela cor das nadadeiras peitorais. Possui de 230 a 360 barbatanas em cada face do maxilar as quais medem cerca de 30 cm de comprimento e 12 cm de largura, sendo predominantemente cinza escuro, exceto algumas porções que são brancas.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 11 torácicas, 12 lombares e 19 caudais.

Nome da espécie: *Balaenoptera borealis* Lesson, 1828.

Outros nomes populares: baleia-sardinheira, ballena sei, rorcual mediano, sei whale.

Distribuição: ocorre em todos os oceanos, evitando águas muito frias.

Habitat: costeiro e oceânico.



Tamanho: ♂ 15 a 18 m e ♀ 16 a 21 m; nasc.: 4,5 m

Peso: ♂/♀ 12.000 a 29.000 kg; nasc: 900 kg

Características Gerais

Grande porte, corpo hidrodinâmico, vista de cima a cabeça tem formato de V, afinada na extremidade anterior e larga na base. Existe uma quilha central que se estende da extremidade até os orifícios respiratórios. Porção posterior do corpo é achatada lateralmente. Possui de 32 a 62 pregas ventrais desde a garganta até a metade da região ventral. O borrifo tem a forma de um cone invertido com cerca de 3 metros.

Coloração: cinza-escuro no dorso. As pregas ventrais e o tórax são mais claros. As nadadeiras peitorais mantêm a mesma cor do dorso. Existem pequenas manchas ovóides claras na barriga e nos flancos.

Nadadeiras: peitorais pequenas com menos de 10% do comprimento do corpo e pontudas. Dorsal alta (cerca de 60 cm), com base alargada, curvada para trás, situada no terço posterior do corpo e em uma inclinação de cerca de 45°. Caudal pequena em relação ao corpo, forma triangular, com distinta reentrância em "V" no meio e com pedúnculo espesso.

Dimorfismo sexual: não evidente, contudo, as fêmeas são maiores.

Tamanho dos agrupamentos:

De 2 a 5 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Pela cor cinza escuro e pela evidente nadadeira dorsal inclinada em 45° no terço posterior do corpo. Pode expor a cauda fora da água durante a passagem pela superfície. Borrifo baixo (3 m).

Com quem pode ser confundido:

Com *Balaenoptera edeni* (pg. 29), contudo, esta espécie possui três quilhas na cabeça e a nadadeira dorsal é pequena e quase ereta (70°); com *Balaenoptera musculus* (pg. 24) que possui a nadadeira dorsal pequena, situada no quarto final

do corpo e a cabeça em forma de U; e principalmente com *Balaenoptera physalus* (pg. 25) a qual possui a cabeça com coloração assimétrica, nadadeira dorsal, menos gancheada e em uma inclinação de cerca de 30°. Com *Balaenoptera omurai* (pg. 30) que possui pregas ventrais se estendendo até a região do umbigo, com listras e coloração assimétrica.

Como reconhecer quando morto:

Possui de 320 a 400 barbatanas em cada face do maxilar, as quais possuem 75 cm de comprimento, são pretas com as cerdas brancas e macias.

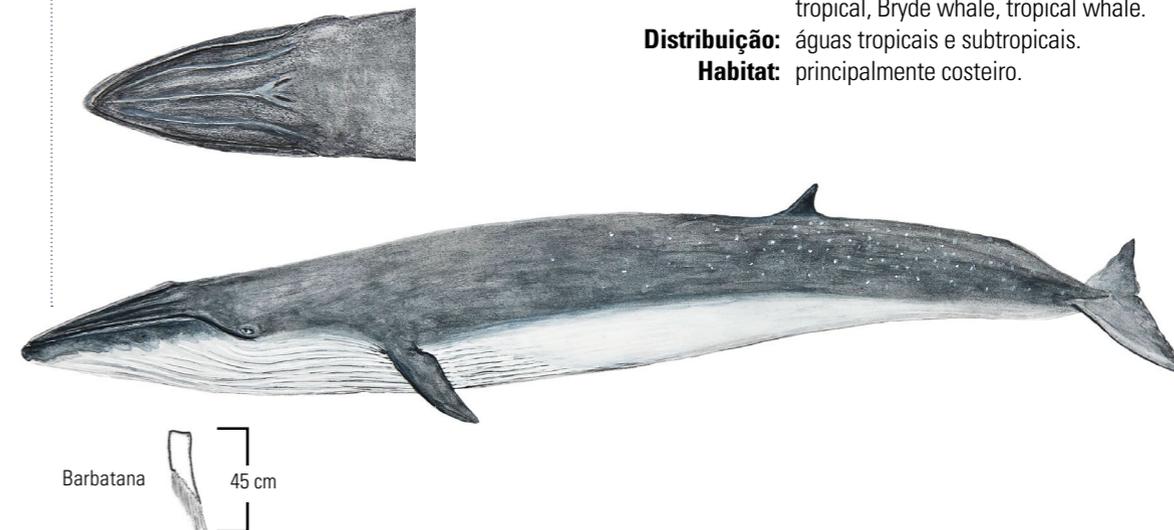
■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 14 torácicas, 13 lombares e 23 caudais.

Nome da espécie: *Balaenoptera edeni* Anderson, 1878.

Outros nomes populares: ballena de Bryde, ballena de eden, rorcual tropical, Bryde whale, tropical whale.

Distribuição: águas tropicais e subtropicais.

Habitat: principalmente costeiro.



Tamanho: ♂/♀ 12 a 15 m; nasc.: 4 m

Peso: ♂/♀ 12.000 a 20.000 kg; nasc.: 900 kg

Características Gerais

Corpo esbelto e hidrodinâmico, cabeça alargada e com três quilhas que se estendem da extremidade até próximo aos orifícios respiratórios. Borrifo pode alcançar os 4 metros de altura. Possui de 40 a 69 pregas ventrais que se estendem desde a garganta até pouco depois da metade do corpo.

Coloração: predominantemente azul-acinzentado-escuro no dorso e mais clara ventralmente. Muitos indivíduos apresentam cicatrizes ovais de coloração esbranquiçada.

Nadadeiras: peitorais delgadas e pontudas com cerca de 10% do comprimento do corpo. Dorsal mediana (menos de 45 cm), fina na base, situada no terço posterior do corpo e em uma inclinação de cerca de 70°. Caudal larga, lobos ligeiramente côncavos e com reentrância em "V".

Dimorfismo sexual: não evidente, contudo, as fêmeas são pouco maiores.

Tamanho dos agrupamentos:

Comumente avistada sozinha ou em pares, mas podem formar grupos de até 20 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Quando possível avistar, as três quilhas da cabeça correspondem à principal característica diagnóstica. Nadadeira dorsal quase ereta e fina na base.

Com quem pode ser confundido:

Principalmente com *Balaenoptera borealis* (pg. 28) que possui somente uma quilha na cabeça, nadadeira dorsal alta, larga na base e com inclinação de cerca de 45°; e com *Balaenoptera physalus* (pg. 25) que também possui somente

uma quilha na cabeça e nadadeira dorsal curvada para trás. Com *Balaenoptera omurai* (pg. 30) que, contudo, só possui uma quilha proeminente na cabeça, com listras e coloração assimétrica.

Como reconhecer quando morto:

Pelas três quilhas na cabeça. As pregas da garganta se estendem além da metade do corpo. Possui de 250 a 370 barbatanas cinza claro com cerca de 45 cm de comprimento, 24 cm de largura e com longas cerdas. Há um espaçamento entre a série direita e esquerda das barbatanas.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 13 torácicas, 13 lombares e 21 caudais.

Baleia-de-Omura

30

Nome da espécie: *Balaenoptera omurai* Wada, Oishi e Yamada, 2003

Outros nomes populares: Omura's whale, dwarf fin whale, rorcual de omura.

Distribuição: Região tropical e subtropical do Indo-Pacífico e Oceano Atlântico.

Habitat: Oceânico e Costeiro.



Características Gerais

Tamanho: ♂/♀ Entre 8 e 12 metros; nasc: 3 metros

Peso: ♂/♀ Ainda não há registro oficial

Corpo esguio e hidrodinâmico. Cabeça em formato de "V" apresentando uma quilha central proeminente. Quilhas laterais sutis podem ocorrer nos filhotes. Possui de 45 a 95 pregas ventrais que se estendem até a região do umbigo e cerca de 200 barbatanas.

Coloração: Dorso cinza-escuro a amarronzado e ventre branco. Face direita da mandíbula varia de branca à pálida e a face esquerda, cinza-escuro, com variações individuais. Pelo menos duas faixas de branco a cinza-claro partindo do dorso até os flancos; uma delas inicia-se próximo ao orifício respiratório indo em direção à nadadeira peitoral; a segunda, é lateralmente assimétrica com início na região anterior da nadadeira dorsal, em direção à nadadeira peitoral. A região ventral da nadadeira caudal é branca com bordas escuras assimétricas. As barbatanas da variam de preto (aproximadamente 60), passando a bicolor (aproximadamente 100) a totalmente amarelo-esbranquiado (aproximadamente 40) na face direita. Na face esquerda, variam de bicolor (aproximadamente 180) a totalmente pretas (aproximadamente 30).

Nadadeiras: Dorsal pequena falcada, próxima ao centro do dorso. Peitorais curtas e delgadas, com bordas de ataque de coloração esbranquiada. Caudal larga, com lobos côncavos e reentrância em "V".

Dimorfismo sexual: Não é evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

Desconhecido.

Como reconhecer quando vivo:

Pelo seu pequeno tamanho, coloração com forte assimetria. Pelo tamanho, formato e posição da nadadeira dorsal. Pela coloração das nadadeiras peitorais com a borda de ataque quase branca.

Com quem pode ser confundido:

Com *Balaenoptera edeni* (pg. 29) que pode ser diferenciada pela presença de três quilhas na cabeça. Com *B. borealis* (pg. 28), que possui pregas ventrais curtas. Com *B. physalus* (pg. 25) que também possui pigmentação assimétrica somente na mandíbula.

25) que também possui pigmentação assimétrica somente na mandíbula.

Como reconhecer quando morto:

Possui cerca de 200 barbatanas curtas e largas (comprimento máximo de 26 cm). Na face direita variam de a cor varia de totalmente preta a branco amarelado e na face esquerda de bicolor a pretas. Pregas ventrais até a região do umbigo. O crânio com contorno convexo das bordas externas dos maxilares. Um ou dois forames na linha de sutura entre o parietal e o esquamosal, porém podem ser bastante discretos em indivíduos mais velhos.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 13 torácicas, 12 lombares e 21 caudais (=53).

*Descrita como nova espécie somente em 2003, sua ocorrência no Brasil foi incluída somente após um enalhe de um espécime no litoral do Estado do Ceará em 210 e posterior identificação genética como *B. omurai* (Cypriano-Souza et. al., 2016). Entre fevereiro e dezembro de 2013 sinais acústicos foram detectados.

Baleia-jubarte

Nome da espécie: *Megaptera novaeangliae* (Borowski, 1781).

Outros nomes populares: baleia-corcunda, ballena jorobada, ballena yubarta, humpback whale.

Distribuição: em águas tropicais, temperadas e polares de todos os oceanos.

Habitat: costeiro e oceânico.



Características Gerais

Tamanho: ♂/♀ 14 a 19 m; nasc.: 4,5 m

Peso: ♂/♀ 30.000 a 48.000 kg; nasc.: 1.300 kg

Grande porte, com corpo robusto, estreitando rapidamente próximo à cauda. Vista por cima, a cabeça é larga e arredondada com uma série de calosidades ou protuberâncias em duas linhas dispostas próximas aos lábios. Há também uma projeção grande e rombuda na extremidade inferior da boca. Borrifo disperso com cerca de 3 metros. Possui de 12 a 36 pregas ventrais largas (35 cm) da garganta até quase a metade do corpo.

Coloração: cinza-escuro a preto com as pregas ventrais brancas. As nadadeiras peitorais são pretas com manchas brancas na região dorsal e totalmente brancas na região ventral. Parte inferior da nadadeira caudal apresenta padrões variados de manchas brancas.

Nadadeiras: peitorais muito grandes com quase 30% do comprimento do corpo (cerca de 5 m). Dorsal é pequena e de forma variada, apresentando uma pequena corcova em sua margem anterior e posicionada no terço posterior do corpo. Caudal larga com a borda posterior ondeada.

Dimorfismo sexual: não evidente, contudo, as fêmeas são pouco maiores.

Tamanho dos agrupamentos:

De 1 a 7 indivíduos. Em áreas de reprodução, os agrupamentos podem ser maiores.

Como reconhecer quando vivo:

Cor escura, nadadeiras peitorais grandes e nadadeira dorsal em forma de corcunda e com a base alargada. Durante o mergulho, costuma expor a nadadeira caudal com bordas ondeadas e com a face ventral manchada.

Com quem pode ser confundido:

À distância, com *Physeter macrocephalus* (pg.34) que, no entanto, é mais escuro, possui a cabeça rombuda, nadadeiras peitorais pequenas e borda da cauda lisa.

Como reconhecer quando morto:

Nadadeiras peitorais longas. Cabeça com numerosas protuberâncias e, grande projeção na extremidade inferior da boca. Possui de 250 a 400 barbatanas em cada face do maxilar, com 65 cm de comprimento, 30 cm de largura e de cor cinza escuro a marrom esverdeado, com as cerdas cinza claras. O crânio robusto difere dos demais rorcuais, pois apresenta a mandíbula bem curvada. Escápula arredondada sem o acrômio e com o processo coracóide vestigial.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 14 torácicas, 10 lombares e 22 caudais.

Ordem Cetacea

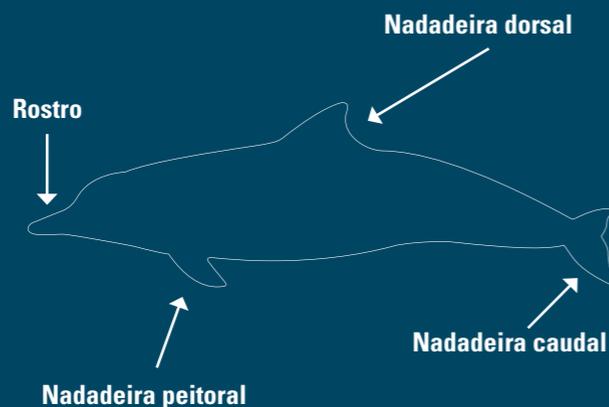
Physeteridae

Ziphiidae

Delphinidae

Phocoenidae

Pontoporiidae



Subordem Odontoceti

As espécies pertencentes a esta subordem possuem tamanhos que variam desde 1,3 m para o golfinho-de-commerson, até aproximadamente 17 m para os cachalotes. Todos os representantes possuem dentes, que também variam muito em número, forma, tamanho e distribuição nos maxilares e mandíbulas.

Outras características são a assimetria craniana, mesmo que não seja evidente em algumas espécies e a fusão dos ossos malares formando a mandíbula.

» Para o Brasil existem registros de 5 famílias, 23 gêneros e 36 espécies.

Ordem Cetacea

Physeteridae

Subordem Odontoceti

Família Physeteridae

No Brasil, 2 gêneros e 3 espécies:

Physeter macrocephalus pg. 34

Kogia breviceps pg. 35

Kogia simus pg. 36

Os membros desta família possuem como característica marcante, um compartimento com o óleo chamado "spermaceti", localizado em uma depressão na cabeça, acima dos maxilares. Os dentes ocorrem somente na mandíbula. Além disso, possuem um sistema de sinos aéreo comparativamente pequeno.

Cachalote

Nome da espécie: *Physeter macrocephalus* Linnaeus, 1758.

Outros nomes populares: sperm whale.

Distribuição: em todos os oceanos do mundo, chegando até as bordas polares sem adentrá-las.

Habitat: oceânico.



Tamanho: ♂ 15 a 20 m; ♀ 11 a 17 m; nasc: 4m

Peso: ♂/♀ 20.000 a 45.000 kg; nasc: 1.000 kg

Características Gerais

Animal de grande porte, com enorme cabeça retangular que corresponde a cerca de 30% do comprimento do corpo. Mandíbula proporcionalmente pequena em relação à cabeça. Orifício respiratório localizado do lado esquerdo à frente da cabeça. No último terço do corpo há uma prega dérmica dorsal semelhante a uma nadadeira flexível. Logo após, há uma série de 4 a 5 ondulações dorsais.

Coloração: cinza-escuro-metálico, seguido de marrom-claro. A pele em torno dos lábios é branca, assim como na região umbilical. Pode apresentar cicatrizes e arranhões esbranquiçados principalmente na cabeça. Infante é cinza-claro.

Nadadeiras: peitorais são pequenas e com a extremidade quase reta, semelhante a um remo. Dorsal ausente. Caudal é grande e triangular com uma quilha ventral que se estende do pedúnculo caudal até a reentrância central.

Dimorfismo sexual: machos tendem a ser maiores que as fêmeas.

Tamanho dos agrupamentos:

Comumente avistada sozinha ou em pares, mas podem formar grupos de até 20 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Pelo formato da cabeça que é constantemente exposta à superfície. Borrifo varia de 3 a 5 m de altura e é direcionado para a frente da cabeça. Durante o mergulho, a cauda é frequentemente retirada da água.

Com quem pode ser confundido:

À distância, com *Megaptera novaeangliae* (pg. 30) que tem como diferencial a cabeça larga e rostro fino, as nadadeiras peitorais

muito grandes e a nadadeira caudal com a borda ondulada.

Como reconhecer quando morto:

Pela grande cabeça retangular e pela pequena e estreita mandíbula. Possui de 18 a 29 dentes em cada face da mandíbula, os quais são grandes, cônicos e ovais quando vistos em corte transversal. Nadadeiras peitorais pequenas, ausência de nadadeira dorsal. O crânio é assimétrico, mais largo do lado direito, rombudo e alto. A mandíbula possui um espessamento ventral na metade de seu comprimento.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais (a primeira é livre), 11 torácicas, 8 lombares e 24 caudais. Os primeiros 8 a 11 pares de costelas possuem duas cabeças articulares.

Cachalote-pigmeu

Nome da espécie: *Kogia breviceps* (Blainville, 1838)

Outros nomes populares: cachalote pigmeu, pygmy sperm whale.

Distribuição: em águas tropicais e temperadas de todos os oceanos.

Habitat: oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 2,7 a 3,8 m; nasc: 1,2 m

Peso: ♂/♀ 350 a 400 kg; nasc: 50 kg

Características Gerais

Animal de pequeno porte. Em vista lateral, a cabeça (cerca de 15% do comprimento do corpo) é robusta e cônica nas fêmeas e retangular nos machos. A mandíbula é pequena, lembrando a de tubarões. O corpo afina rapidamente após a nadadeira dorsal, passando a ser comprimido lateralmente, formando uma quilha dorsal e outra ventral até a reentrância central da cauda.

Coloração: cinza-escuro-metálico no dorso, clareando em direção ao ventre. Entre o olho e as nadadeiras peitorais há uma marca curva cinza pálida (falsa brânquia). Pode haver uma mancha branca na frente dos olhos.

Nadadeiras: peitorais são pequenas (cerca de 15% do comprimento do corpo) e alongadas. Dorsal pequena, curvada para trás e posicionada no final do segundo terço do corpo. Caudal alargada, com as extremidades pontudas e com reentrância central evidente.

Dimorfismo sexual: cabeça cônica nas fêmeas e retangular nos machos.

Tamanho dos agrupamentos:

De 1 a 5 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

De difícil identificação. É pequena, cabeça robusta não havendo distinção entre o rostro e melão. Dorsal baixa, voltada para trás e posicionada no final do segundo terço do corpo.

Com quem pode ser confundido:

Com *Kogia simus* (pg. 36) que possui cabeça afinada, sem macha branca na frente dos olhos, nadadeira dorsal alta com base larga (predominantemente triangular) e posicionada na metade do corpo; com *Peponocephala electra* (pg. 48) que possui o rostro afinado com maxilar e mandíbula de mesmo

tamanho, lábios brancos e cor do corpo predominantemente preta; e com *Feresa attenuata* (pg. 49) de rostro afinado com maxilar e mandíbula de mesmo tamanho, lábios brancos e nadadeira dorsal grande e alta.

Como reconhecer quando morto:

Pelo formato da cabeça e formato e posição da nadadeira dorsal. Possui de 12 a 16 dentes finos e curvados em cada face mandibular. Crânio tão longo quanto largo. Rostro curto e com forte assimetria.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais (fusionadas em uma única peça), 13 torácicas, 9 lombares e 27 caudais. Oito dos 13 pares de costelas possuem duas cabeças articulares e quatro são fundidas ao esterno.

Cachalote-anão

Nome da espécie: *Kogia simus* (Owen, 1866.)

Outros nomes populares: cachalote enano, dwarf sperm whale.

Distribuição: em águas tropicais e temperadas de todos os oceanos.

Habitat: oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 2 a 2,7 m; nasc: 1m

Peso: ♂/♀ 150 a 270 kg; nasc: 40 a 50 kg

Características Gerais

Pequeno, com cabeça bulbosa e afinada. A mandíbula é pequena e estreita. O corpo afina rapidamente no terço posterior, pouco comprimido lateralmente, formando uma quilha dorsal e outra ventral até a reentrância central da cauda.

Coloração: acinzentado dorsalmente e mais claro ventralmente. Entre o olho e as nadadeiras peitorais há uma marca curva cinza pálido (falsa brânquia).

Nadadeiras: peitorais pequenas e alargadas. Dorsal é grande, triangular, ligeiramente curvada para trás, de base larga e posicionada na porção mediana do corpo. Caudal com lobos largos e côncavos com extremidades pontiagudas. Reentrância central evidente.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

De 2 a 10 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

De difícil identificação. É pequeno, cabeça bulbosa e afinada não havendo distinção entre o rostró e melão. Dorsal evidente, triangular e posicionada no meio do corpo.

Com quem pode ser confundido:

Com *Kogia breviceps* (pg.35) que possui a cabeça robusta e cônica, mancha branca na frente dos olhos, nadadeira dorsal pequena fortemente curvada para trás e posicionada no final do segundo terço do corpo; com *Peponocephala electra* (pg.48) que possui o rostró

afinado com maxilar e mandíbula de mesmo tamanho, lábios brancos e cor do corpo predominantemente preta; e com *Feresa attenuata* (pg.49) que possui rostró afinado, com maxilar e mandíbula de mesmo tamanho, lábios brancos e nadadeira dorsal grande e alta.

Como reconhecer quando morto:

Pelo formato da cabeça e formato e posição da nadadeira dorsal. Possui de 7 a 12 dentes em cada face mandibular. Pode haver três dentes vestigiais maxilares em cada face. Crânio tão longo quanto largo. Rostro curto e com forte assimetria.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais (fusionadas em 3 peças), 13 torácicas, 9 lombares e 27 caudais.

Ordem
Cetacea

Subordem
Odontoceti

Ziphiidae

Família Ziphiidae

No Brasil, 4 gêneros e 9 espécies:

Ziphius cavirostris (pg.38)

Berardius arnuxii (pg. 39)

Hyperoodon planifrons (pg. 40)

Mesoplodon densirostris (pg. 41)

Mesoplodon europaeus (pg. 42)

Mesoplodon layardii (pg. 43)

Mesoplodon hectori (pg. 44)

Mesoplodon grayi (pg. 45)

Mesoplodon mirus (pg. 46)

A família é caracterizada por animais de grande porte e com o rostró longo. Por possuírem essas características, seus representantes são popularmente chamados de “Baleias-bicudas”.

São odontocetos com pequeno número de dentes que irrompem particularmente na mandíbula.

Baleia-bicuda-de-Cuvier

Nome da espécie: *Ziphius cavirostris* G. Cuvier, 1823.

Outros nomes populares: zífio de Cuvier, ballena picuda de Cuvier, ballena rostrada, Curvier's beaked whale, goosebeak whale.

Distribuição: amplamente distribuído em águas tropicais e temperadas de todo o mundo.

Habitat: costeiro e oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 6 a 7,5 m ; nasc: 2 m

Peso: ♂/♀ 3.000 a 4.500 kg

Características Gerais

Cabeça pequena e não diferenciada do corpo. Após a cabeça pode haver uma pequena depressão. O rostro é curto, a fenda da boca é pequena e acompanha o contorno da cabeça. Em machos adultos há dois grandes dentes cônicos frontais à mandíbula. A mandíbula se estende além da porção rostral. Há um par de pregas na garganta em forma de "V". Pode ocorrer marcas riscadas no corpo.

Coloração: pode variar de cinza-azulado ou pardo-escuro até marrom-mostarda, mas com a cabeça sempre pálida ou esbranquiçada. O olho é geralmente incluído na área clara da cabeça e possui ao seu redor um pequeno anel escuro. Pode apresentar manchas circulares ou ovais de cor branca ou creme, principalmente no ventre e flancos.

Nadadeiras: peitorais pequenas e de bordas arredondadas, se encaixando na porção inferior dos flancos. Dorsal relativamente alta (40 cm) e suavemente curvada para trás, localizada depois do centro do corpo. Caudal relativamente pequena e com uma pequena reentrância (1 cm) mediana.

Dimorfismo sexual: coloração evidentemente pálida da cabeça e dentes expostos na mandíbula dos machos adultos.

Tamanho dos agrupamentos:

De 3 a 10 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Sua passagem pela superfície é discreta e raramente expõe a cabeça. Nessas ocasiões é possível visualizar a cor esbranquiçada (às vezes pálida) da cabeça que é pequena. Os dentes do macho adulto ajudam na identificação do grupo.

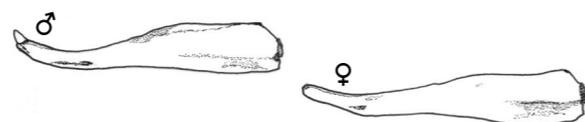
Com quem pode ser confundido:

Devido à forma da cabeça e a presença de dentes frontais, é possível ser confundida com *Mesoplodon mirus* (pg. 46), *M. europaeus* (pg. 42) e *M. hectori* (pg. 44).

Como reconhecer quando morto:

Quando encalhada, é facilmente reconhecida pelo formato e coloração clara da cabeça e pela linha da boca que acompanha o contorno da cabeça. Nas fêmeas o dente não irrompe, mas permanece inserido na gengiva do maxilar e da mandíbula (ver figura abaixo). A identificação do macho adulto é mais fácil ainda, uma vez que possui dois dentes ovais (em corte transversal) com cerca de oito cm.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 9 torácicas, 11 lombares e 20 caudais.



Baleia-bicuda-de-Arnoux

Nome da espécie: *Berardius arnuxii* Duvernoy, 1851.

Outros nomes populares: ballena rostrada, ballena picuda de Arnoux, Zífido Marsopa, Zífido de Arnoux, Zífido Común, Arnoux's beaked whale, southern fourthooth whale.

Distribuição: regiões temperadas e subpolares do Hemisfério Sul. Ocasionalmente em áreas tropicais.

Habitat: oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 9 a 10 m; nasc: 3,5 m

Peso: ♂/♀ 6.400 a 11.000 kg

Características Gerais

Possui cabeça com cerca de 15% do comprimento do corpo e com pequena depressão na parte posterior. Rostro longo, distintamente destacado do melão, com a mandíbula ligeiramente maior que a porção rostral. Na extremidade da mandíbula há dois pares de dentes triangulares, sendo o par frontal maior e mais visível externamente em animais adultos. Os dentes estão presentes tanto em machos quanto nas fêmeas. Há um par de pregas na garganta que quase se encontram, formando um "V". É comum a existência de marcas riscadas e pareadas no corpo.

Coloração: dorso cinza-azulado a marrom-escuro. O ventre é cinza-claro e pode existir manchas arredondadas brancas, principalmente na garganta, em volta do umbigo e da região genital.

Nadadeiras: peitorais pequenas, largas e arredondadas. Dorsal pequena, triangular e ligeiramente voltada para trás, localizada depois do centro do corpo. Caudal larga, podendo ter uma discreta reentrância mediana.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

De 6 a 10 indivíduos. Ocasionalmente podem formar agrupamentos com mais de 80 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Espécie grande, com a cabeça pequena e com distinção entre o melão e o rostro. Mandíbula maior que a porção rostral e com um par de dentes expostos.

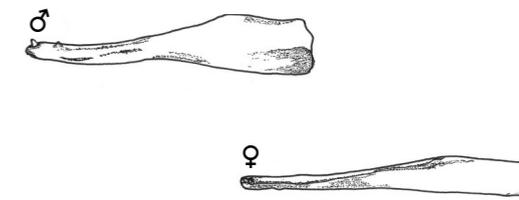
Com quem pode ser confundido:

Com *Hyperoodon planifrons* (pg. 40) que possui o rostro curto e o melão muito evidente. Mesmo considerando a grande diferença no formato da cabeça, é possível confundir-lo com *Mesoplodon hectori* (pg. 44) e *M. mirus* (pg. 46), ambos com um par de dentes expostos frontalmente, entretanto, sem o rostro diferenciado do melão.

Como reconhecer quando morto:

Pelo rostro diferenciado do melão. Orifício respiratório no centro da cabeça e com a face anterior arredondada. Dois pares de dentes mandibulares (ver figura abaixo).

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 11 torácicas, 12 lombares e 18 caudais.



Baleia-bicuda-de-cabeça-plana

Nome da espécie: *Hyperoodon planifrons* Flower, 1882.

Outros nomes populares: baleia-nariz-de-garrafa-do-sul, baleia-do-sul, boto-gladiador, zifio nariz de botella austral, ballena nariz de botella austral, calderón austral, southern bottlenose whale.

Distribuição: águas tropicais, temperadas e sub-antárticas do Hemisfério Sul.

Habitat: oceânico.



Tamanho: ♂ 7,5 a 9 m; ♀ 6,3 a 7,3; nasc: 2,7 m

Peso: ♂/♀ 3.600 a 4.000 kg ;

Características Gerais

O melão é muito desenvolvido, curvando-se em direção ao rostró que é claramente destacado. O corpo é cilíndrico, com a maior circunferência próxima às nadadeiras peitorais. O macho possui apenas um par de dentes cônicos na extremidade da mandíbula e não visíveis externamente. Os dentes das fêmeas permanecem inclusos. Alguns indivíduos apresentam dentes vestigiais. Há um par de pregas na garganta formando um "V".

Coloração: cinza-amarronzado no dorso, clareando em direção ao ventre, chegando a ser pálido da garganta até a barriga. A coloração da cabeça também é mais clara que o dorso. Podem ocorrer manchas brancas nos flancos, ventre e no dorso. A cor dos filhotes geralmente é marrom-chocolate.

Nadadeiras: peitorais pequenas com as bordas arredondadas. Dorsal com cerca de 40 cm de altura, pouco curvada para trás, localizada depois do centro do corpo. Caudal larga, apresenta curvatura acentuadamente côncava e não possui reentrância mediana.

Dimorfismo sexual: machos apresentam a testa plana e o melão mais pronunciado do que as fêmeas, que têm a cabeça mais arredondada. Os dentes são inclusos nas fêmeas, sendo visíveis internamente apenas nos machos adultos.

Tamanho dos agrupamentos:

De 2 a 40 indivíduos, porém animais solitários ou em pares são mais comumente avistados.

Como reconhecer quando vivo:

São animais grandes e robustos com acentuada curvatura do melão e com o rostró destacado.

Com quem pode ser confundido:

Com *Berardius arxii* (pg. 39) que possui o rostró pouco longo e distintamente destacado e dois pares de dentes expostos. Também com *Globicephala* spp. (pg. 52 e 53) que possui o melão muito desenvolvido e sem rostró evidente.



Como reconhecer quando morto:

Animais encalhados apresentam a cor cinza metálico, rostró curto e melão bem destacado. Pode haver um par de dentes cônicos nos machos (5 cm). Os dentes das fêmeas são inclusos, sendo pouco visíveis (ver figura abaixo).

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais (totalmente fusionadas), 9 torácicas, 12 lombares e 18 caudais.

Baleia-bicuda-de-Blainville

Nome da espécie: *Mesoplodon densirostris* (Blainville, 1817).

Outros nomes populares: zifio-de-Blainville, ballena picuda de Blainville, Blainville's beaked whale, dense beaked whale.

Distribuição: frequentemente registrado no Hemisfério Norte e esporadicamente no Hemisfério Sul, distribui-se em águas quentes, temperadas e tropicais de todos os oceanos.

Habitat: oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 4,5 a 4,8 m; nasc: 2 a 2,5 m

Peso: ♂/♀ 1.000 kg; nasc: 60 kg

Características Gerais

Mandíbula fortemente arqueada, projetando-se sobre o maxilar. Há um único par de dentes grandes no topo da porção arqueada da mandíbula, que também se projeta acima do maxilar. Há um par de pregas na garganta formando um "V" e o corpo é marcado por cicatrizes lineares e manchas circulares.

Coloração: marrom-escuro-acinzentado, com um acinzentado mais claro da garganta até o abdome. A região anal é esbranquiçada.

Nadadeiras: peitorais pequenas em relação ao corpo e com bordas arredondadas. Dorsal pequena, curvada para trás e localizada pouco depois do centro do corpo. Caudal triangular e sem reentrância.

Dimorfismo sexual: os dentes são visivelmente expostos em machos adultos, porém não eclodem nas fêmeas e machos juvenis.

Tamanho dos agrupamentos:

De 3 a 7 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Sob condições de águas calmas, é facilmente detectada a curvatura da boca e o par de grandes dentes robustos que ficam expostos nos machos. Nas fêmeas e nos jovens, os dentes estão ausentes, mas a curvatura da boca ainda é a principal característica diagnóstica. É comum observar organismos epibiontes aderidos aos dentes.

Com quem pode ser confundido:

Fêmeas e jovens podem se parecer com outras espécies do gênero *Mesoplodon*.

Como reconhecer quando morto:

Quando se trata de um macho, é fácil reconhecer o grande par de dentes (cerca de 30 cm) e o alargamento da mandíbula projetando-se acima do maxilar (ver figura abaixo). Quando for jovem ou fêmea, a característica diagnóstica passa a ser a mandíbula robusta e curvada.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 11 torácicas, 9 lombares e 20 caudais.



Baleia-bicuda-de-Gervais

Nome da espécie: *Mesoplodon europaeus* (Gervais, 1855.)

Outros nomes populares: zífio-de-Gervais, ballena picuda de Gervais, gulf stream beaked whale.

Distribuição: águas subtropicais e temperadas quentes do Oceano Atlântico a partir da linha do Equador, podendo estar associado à Corrente do Golfo.

Habitat: costeiro e oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 4,5 a 7 m; nasc: 2 m

Peso: ♂/♀ 2.700 kg

Características Gerais

A cabeça é proporcionalmente pequena com a testa levemente arredondada e o rostró estreito. Possui um par de dentes no terço distal da mandíbula. Esses dentes ficam expostos externamente nos machos adultos. Há um par de pregas na garganta formando um "V" e podem ocorrer marcas riscadas no corpo dos machos devido à interação entre indivíduos.

Coloração: a cor varia de cinza-azulado a cinza-amarronzado no dorso, clareando em direção ao ventre. Em alguns animais de ambos os sexos há uma grande mancha branca em torno da região anal.

Nadadeiras: peitorais pequenas, alongadas e pontudas, se encaixando na porção inferior dos flancos. Dorsal também pequena, triangular, curvada para trás, localizada depois do centro do corpo. Caudal triangular, sem reentrância mediana.

Dimorfismo sexual: dentes expostos somente na mandíbula dos machos adultos.

Tamanho dos agrupamentos:

De 2 a 15 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Possui comportamento discreto à superfície e apesar do grande tamanho, não há características marcantes a serem utilizadas para a sua identificação na natureza.

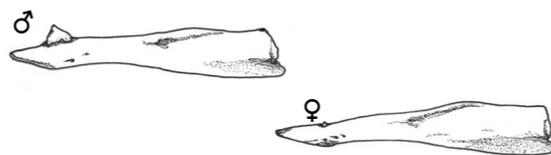
Com quem pode ser confundido:

Com *Mesoplodon mirus* (pg.46), contudo, *M. mirus* possui o par de dentes na extremidade da mandíbula; com *Ziphius cavirostris* (pg.38), mas a coloração é diferente.

Como reconhecer quando morto:

Na garganta há fendas profundas em forma de "V". Os machos podem ser identificados pelo par de dentes mandibulares com cerca de dez cm. Esses dentes estão a uma distância de cerca de 15% da extremidade da mandíbula (ver figura abaixo).

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 10 torácicas, 11 lombares e 20 caudais. Ocorre fusão nas três primeiras vértebras cervicais.



Baleia-bicuda-de-Layardii

Nome da espécie: *Mesoplodon layardii* (Gray, 1865).

Outros nomes populares: zífio-de-Layard, ballena picuda de Layard, ballena rostrada, strap-thoother whale.

Distribuição: águas temperadas e frias do Hemisfério Sul.

Habitat: oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 6 a 7 m*; nasc: 2,2 a 2,4 m

Peso: ♂/♀ 1250 kg

Características Gerais

Possui dois enormes dentes na mandíbula, os quais são voltados para trás e para cima dos maxilares, podendo até mesmo impedir parcialmente a abertura da boca, mas sem prejuízo para a alimentação. Apresentam um par de pregas em forma de "V" na garganta.

Coloração: de maneira geral o dorso varia de marrom-escuro até preto. Há marcadas zonas ventrais brancas, em particular próximas à região genital, abaixo das nadadeiras peitorais e abaixo da mandíbula e garganta, sendo que nos adultos, o rostró fica cada vez mais claro com a idade. Alguns indivíduos podem apresentar a região posterior ao melão esbranquiçada, entretanto, o topo da cabeça e a região ao redor dos olhos permanecem escuros.

Nadadeiras: peitorais pequenas e estreitas. Dorsal pequena, curvada para trás e localizada depois do centro do corpo. Caudal triangular e sem reentrância mediana.

Dimorfismo sexual: nos machos adultos há um par de dentes longos e visivelmente curvados para cima dos maxilares.

Tamanho dos agrupamentos:

Desde 1 a 3 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

O reconhecimento é feito com base na presença dos machos que possuem um par de dentes longos que emergem do terço anterior da mandíbula em um ângulo de 45° para trás e curvando sobre os maxilares.

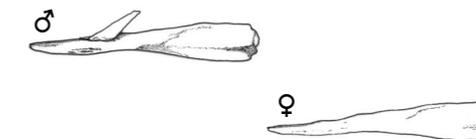
Com quem pode ser confundido:

Fêmeas e jovens são difíceis de distinguir de outras espécies do gênero *Mesoplodon*.

Como reconhecer quando morto:

Nos machos adultos, os longos dentes da mandíbula podem atingir mais de 35 cm de comprimento e cerca de cinco cm de largura. Sua forma lembra uma costela e possui uma inclinação de aproximadamente 45° em direção a parte posterior do corpo (ver figura abaixo).

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 10 torácicas, 10 lombares e 19 caudais.



* com base no comprimento de crânios, especula-se a possibilidade de chegarem até 7 m.

Baleia-bicuda-de-Hectori

Nome da espécie: *Mesoplodon hectori* (Gray, 1871).
Outros nomes populares: zífio-de-Hector, ballena picuda de Hector, ballena rostrada, Hector's beaked whale.
Distribuição: águas temperadas do Hemisfério Sul.
Habitat: oceânico.



Características Gerais

Tamanho: ♂ 4 a 4,5 m ; ♀ registros maiores

Peso: ♂/♀ desconhecido

É uma das espécies menos conhecida e com descrição ainda muito simplificada. Rostro curto e com um par de pequenos dentes triangulares (cerca de 3 cm) na extremidade da mandíbula. Há um par de pregas na garganta formando um "V".

Coloração: pode ser amarronzado, com a mandíbula cinza-claro. A região periférica do umbigo pode ser clara. Em machos adultos, a região ventral da nadadeira peitoral também pode ser clara.

Nadadeiras: peitorais pequenas, alongadas e pontudas. Dorsal pequena, triangular, curvada para trás e localizada depois do centro do corpo. Caudal triangular, podendo ter reentrância mediana.

Dimorfismo sexual: dentes somente nos machos.

Tamanho dos agrupamentos:

De 2 a 5 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Muito difícil reconhecê-lo em vida livre.

Com quem pode ser confundido:

Devido à posição do par de dentes na mandíbula, pode ser facilmente confundido com *Mesoplodon mirus* (pg.46) e com jovens de *Berardius arnuxii* (pg.39). Também pode ser confundido com *Ziphius cavirostris* (pg.38), contudo, esta espécie é maior.

Como reconhecer quando morto:

De difícil identificação, a característica diagnóstica mais evidente é a presença, nos machos, do par de dentes pequenos e juntos na extremidade da mandíbula (ver figura abaixo), diferente de *M. mirus* que possui os dentes separados.

■ **Número de vértebras:** desconhecido.



Baleia-bicuda-de-Gray

Nome da espécie: *Mesoplodon grayi* von Haast, 1876.
Outros nomes populares: zífio-de-Gray, zífio negro, ballena picuda de Gray, ballena rostrada, Gray's beaked whale, southern beaked whale.
Distribuição: águas temperadas do Hemisfério Sul, raramente registrada no Hemisfério Norte.
Habitat: oceânico.



Tamanho: ♂ 6 m e ♀ 3,6 m; nasc: 2 m

Peso: ♂/♀ 1000 kg

Características Gerais

Corpo delgado e lateralmente comprimido. Rostro fino e longo. Possui um pequeno abaulamento do melão. Mandíbula não arqueada, apresentando um pequeno destaque no terço distal onde irrompe um par de dentes pouco visíveis. Existem pregas na garganta.

Coloração: dorso cinza-amarronzado escuro, quase preto. Flanco cinza-amarronzado ou cinza. Rostro, porção inferior da mandíbula e garganta brancas. Manchas brancas ou amareladas na parte inferior e nos flancos.

Nadadeiras: peitorais pequenas e curtas, levemente alongadas e arredondadas nas extremidades. Dorsal também pequena, côncava, com extremidade pontiaguda, localizada na porção posterior do corpo. Caudal triangular sem reentrância mediana.

Dimorfismo sexual: dentes grandes expostos na mandíbula dos machos, apesar de pouco visíveis. Esses dentes não estão presentes em fêmeas e em machos juvenis.

Tamanho dos agrupamentos:

De 2 a 6 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Não é facilmente identificado. O reconhecimento dos machos e fêmeas adultos é mais fácil, pois apresentam o rostro fino, garganta e porção inferior da mandíbula esbranquiçada, linha da boca predominantemente reta e os machos apresentam um par de dentes expostos que não ultrapassam o maxilar. Os jovens podem ser reconhecidos quando em associação com os adultos.

Com quem pode ser confundido:

Jovens são difíceis de distinguir de outras espécies do gênero.

Como reconhecer quando morto:

Machos adultos possuem um par de dentes com cerca de 20 cm no terço distal da mandíbula (ver figura abaixo). Além dos grandes dentes, possui de 17 a 22 pares de pequenos dentes na porção anterior dos maxilares. Machos jovens podem apresentar o par de dentes grandes com cerca de dez cm.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 10 torácicas, 11 lombares e 20 caudais.



Baleia-bicuda-de-True

Nome da espécie: *Mesoplodon mirus* True, 1913;

Outros nomes populares: zífio-de-True, ballena picuda de True, True's beaked whale.

Distribuição: águas temperadas do Atlântico Norte e possivelmente em todo o Hemisfério Sul.

Habitat: costeiro e oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 5 a 5,5 m; nasc: 2 m

Peso: ♂/♀ 1.300 kg

Características Gerais

Cabeça relativamente pequena, com rostró curto e com uma testa proeminente. Possui um pequeno par de dentes na parte anterior da mandíbula, ligeiramente voltados para frente. Existem pregas na garganta e é comum a presença de longas e finas cicatrizes no corpo.

Coloração: cinza-azulado escuro no dorso e cinza-claro no ventre. A garganta, a face e a região anal são esbranquiçadas. Pode apresentar pequenas manchas escuras no ventre e manchas brancas no dorso e no ventre.

Nadadeiras: peitorais são pequenas e espalmadas, se encaixando na porção inferior dos flancos. Dorsal pequena e curvada para trás, localizada no terço posterior do corpo. Caudal triangular, podendo apresentar uma pequena reentrância mediana.

Dimorfismo sexual: dentes expostos na mandíbula dos machos adultos.

Tamanho dos agrupamentos:

Acima de 3 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

De difícil identificação, podem ser reconhecidos pela cabeça pequena em relação ao corpo, pela coloração cinza-escuro acima da cabeça, esbranquiçada na face e garganta e pelo pequeno par de dentes expostos e voltados para frente nos machos adultos.

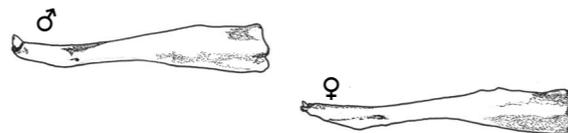
Com quem pode ser confundido:

Com *Ziphius cavirostris* (pg.38) também possui cabeça pequena e pequenos dentes voltados para frente. Contudo, *Z. cavirostris* não possui a testa proeminente e a coloração é mais clara, inclusive na região dorsal da cabeça.

Como reconhecer quando morto:

Pode ser reconhecido facilmente pelos dentes com cerca de cinco cm, os quais são triangulares, laminares, voltados para frente (ver figura abaixo) e pouco afastados. Essa característica o separa de *M. hectori*, nos quais os dentes são juntos.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 10 torácicas, 11 lombares e 18 caudais. Ocorre fusão das três primeiras vértebras cervicais.



Ordem
Cetacea

Subordem
Odontoceti

Família
Delphinidae

Delphinidae

No Brasil, 15 gêneros e 21 espécies:

<i>Peponocephala electra</i>	pg. 48
<i>Feresa attenuata</i>	pg. 49
<i>Pseudorca crassidens</i>	pg. 50
<i>Orcinus orca</i>	pg. 51
<i>Globicephala melaena</i>	pg. 52
<i>Globicephala macrorhynchus</i>	pg. 53
<i>Steno bredanensis</i>	pg. 54
<i>Sotalia guianensis</i>	pg. 55
<i>Tursiops truncatus</i>	pg. 56
<i>Delphinus delphis</i>	pg. 57
<i>Delphinus delphis</i>	pg. 58
<i>Grampus griseus</i>	pg. 59
<i>Lagenodelphis hosei</i>	pg. 60
<i>Lagenorhynchus australis</i>	pg. 61
<i>Lissodelphis peronii</i>	pg. 62
<i>Cephalorhynchus commersonii</i>	pg. 63
<i>Stenella frontalis</i>	pg. 64
<i>Stenella attenuata</i>	pg. 65
<i>Stenella longirostris</i>	pg. 66
<i>Stenella clymene</i>	pg. 67
<i>Stenella coeruleoalba</i>	pg. 68

É a maior e mais diversificada família de cetáceos e a despeito de existirem propostas separando-a em diferentes famílias, assumimos neste guia uma postura conservadora considerando-a uma unidade.

A maioria das espécies possui um rostró característico que se destaca do melão. Há uma marcada depressão facial e os ossos frontal e maxilares projetam-se sobre a fossa temporal. O melão deposita-se sobre a depressão facial.

A amplitude de tamanho na família é muito grande, com representantes que variam de um metro e trinta centímetros para *Cephalorhynchus commersonii* até nove metros para *Orcinus orca*. Machos são tipicamente maiores que as fêmeas e em alguns casos há evidente dimorfismo sexual em relação às nadadeiras peitorais e nadadeira dorsal. São gregários e possuem elaborados comportamentos e comunicação sonora.

Golfinho-cabeça-de-melão

Nome da espécie: *Peponocephala electra* (Gray, 1846).

Outros nomes populares: falsa orca de cabeça de melão, melon-headed whale, melonhead whale.

Distribuição: em todos os oceanos tropicais e subtropicais.

Habitat: costeiro e oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 2 a 3 m; nasc: 75 a 90 cm

Peso: ♂/♀ 160 a 270 kg

Características Gerais

Cabeça arredondada ou cônica, sem distinção entre o rosto e o melão. Corpo alongado e esguio.

Coloração: cinza escuro ou preto. Presença de uma máscara mais escura na face englobando inclusive a região dos olhos. Mancha cinza-claro ventral em forma de âncora estendendo-se da região anterior às nadadeiras peitorais até próximo à região do umbigo. Há uma grande mancha pálida na região anal e genital. Lábios marcados por finas linhas brancas. Pode haver um anel claro ao redor do olho.

Nadadeiras: peitorais longas, curvadas e afinadas na extremidade. Dorsal posicionada no meio do corpo e ligeiramente curvada para trás. Caudal larga, com extremidades afinadas e visível reentrância central.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

De 100 a 500 indivíduos. Pode passar de um milhar.

Como reconhecer quando vivo:

De difícil distinção. Cabeça arredondada, nadadeira dorsal ligeiramente curvada para trás e coloração mais escura e em forma de máscara na face.

Com quem pode ser confundido:

Com espécies do gênero *Globicephala* (pg. 52, 53) que são muito maiores e possuem nadadeira dorsal com a base larga e muito curvada para trás; com *Pseudorca crassidens* (pg. 50) que também é muito maior, com nadadeiras peitorais arredondadas e sem manchas esbranquiçadas nos lábios;

de difícil distinção de *Feresa attenuata* (pg. 49) que possui nadadeira dorsal alta, extremidades das nadadeiras peitorais arredondadas e não possui a coloração escura, em forma de máscara, na face.

Como reconhecer quando morto:

Após a morte o corpo fica quase todo preto. Nadadeiras peitorais correspondem a cerca de 20% do comprimento do corpo. Dentes pequenos e pontudos, totalizando 21 a 25 pares maxilares e mandibulares.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 14 torácicas, 17 lombares e 44 caudais. As três primeiras vértebras cervicais são fundidas.

Orca-pigméia

Nome da espécie: *Feresa attenuata* Gray, 1874.

Outros nomes populares: orca-anã, orca pigmea, pygmy killer whale.

Distribuição: em zonas tropicais de todos os oceanos.

Habitat: oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 2 a 2,8 m; nasc: 80 cm

Peso: ♂/♀ 150 a 220 kg

Características Gerais

Corpo delgado, afinando rapidamente após a nadadeira dorsal. Cabeça arredondada não havendo diferenciação entre o melão e o rosto.

Coloração: preto dorsalmente e distintamente acinzentado nos flancos. Mancha branca em forma de âncora entre as nadadeiras peitorais. Grande mancha branca, às vezes rosada, na região anal, podendo se estender até a cauda. A margem dos lábios é branca e na mandíbula essa coloração estende-se até a região inferior.

Nadadeiras: peitorais pequenas, curvadas e ligeiramente arredondadas na extremidade. Dorsal alta, curvada para trás e mediana ao corpo. Caudal com extremidades afinadas e com reentrância central.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

De 12 a 50 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

De difícil identificação. Cabeça arredondada, dorso e flancos escuros, dorsal grande. Quando visível, a coloração do lábio é bem característica.

Com quem pode ser confundido:

Com *Pseudorca crassidens* (pg. 50) que são maiores e mais escuras dorsalmente e com *Peponocephala electra* (pg. 48) que possui nadadeira dorsal pequena e nadadeiras peitorais grandes e com extremidades pontudas.

Como reconhecer quando morto:

Após a morte o acinzentado dos flancos escurece rapidamente e passa a ser evidente um profundo sulco na barriga, indo do umbigo ao ânus. Pelas nadadeiras peitorais com cerca de 10% do comprimento do corpo e arredondadas nas extremidades. Crânio marcadamente assimétrico e com 8 a 11 pares de dentes maxilares delgados e 11 a 13 dentes mandibulares.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 12 torácicas, 16 lombares e 33 caudais, com fusão nas três primeiras cervicais.

Nome da espécie: *Pseudorca crassidens* (Owen, 1846).
Outros nomes populares: falsa orca, false killer whale.
Distribuição: em águas quentes de zonas tropicais e temperadas de todos os oceanos.
Habitat: oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 4,5 a 6 m; nasc.: 1,5 m

Peso: ♂/♀ 1.000 a 2.300 kg; nasc.: 80 kg

Características Gerais

Corpo longo e esguio, cabeça pequena, arredondada, não havendo diferenciação entre o melão e o rostro, com extremidade bem curvada e maior que a mandíbula.

Coloração: uniformemente cinza-escuro ou preto, com uma mancha cinza-claro em forma de âncora que se estende da garganta até a metade da barriga. Nos jovens esta mancha é bem clara.

Nadadeiras: peitorais estreitas, fortemente curvadas anteriormente e com extremidades pontudas. Dorsal central em relação ao comprimento do corpo, pequena e curvada para trás. Caudal pequena, com extremidades pontudas e reentrância central evidente.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

De 10 a 50 indivíduos, podendo ultrapassar uma centena.

Como reconhecer quando vivo:

De difícil identificação. Grandes, escuros e de cabeça suavemente arredondada, com lábios escuros e mandíbula curta. Nadadeira dorsal pequena e curvada para trás.

Com quem pode ser confundido:

Com *Orcinus orca* (pg. 51) que possui a nadadeira dorsal grande e manchas brancas ventrais e próximas aos olhos; com *Feresa attenuata* (pg. 49) que é pequena, possui lábios brancos, nadadeiras peitorais ligeiramente arredondadas

na extremidade; com as espécies do gênero *Globicephala* (pg. 52; 53) que possuem a cabeça globosa e a nadadeira dorsal bem curvada para trás e com a base larga; e com *Peponocephala electra* (pg. 48) que possui linhas brancas nos lábios e mancha ventral branca.

Como reconhecer quando morto:

Nadadeiras peitorais com cerca de 10% do comprimento do corpo. De 7 a 10 pares de dentes maxilares e de 9 a 12 pares de dentes mandibulares, grandes, robustos e arredondados quando em corte transversal.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 10 torácicas, 10 lombares e 23 caudais. Todas as 7 vértebras cervicais são fusionadas.

Nome da espécie: *Orcinus orca* (Linnaeus, 1758).
Outros nomes populares: killer whale.
Distribuição: cosmopolita.
Habitat: estuarino, costeiro e oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 7 a 10 m; nasc: 2 a 2,4 m

Peso: ♂ 4.500 kg*; ♀ 3.500 kg; nasc: 160 a 200 kg

Características Gerais

Grandes, com a cabeça pouco diferenciada do corpo, melão grande e rostro curto.

Coloração: predominantemente preto no dorso e branco no ventre. A cor branca se estende da mandíbula até a região anal, com uma projeção curvada nos flancos. Evidente mancha branca acima e posterior ao olho. Mancha acinzentada após a nadadeira dorsal. Nos infantes o dorso é acinzentado e o branco do ventre pode ser pálido ou amarelado.

Nadadeiras: peitorais grandes, em forma de remo e com as bordas arredondadas. Dorsal alta e larga, situada próximo ao centro do dorso. Nos machos adultos a nadadeira dorsal é triangular, com a face posterior reta e nas fêmeas e juvenis, é curvada para trás. Caudal apresenta a borda levemente côncava e com evidente reentrância central.

Dimorfismo sexual: nos machos adultos a nadadeira dorsal é muito alta, podendo atingir um metro e oitenta centímetros de altura. Nas fêmeas, a nadadeira dorsal não ultrapassa 90 cm e é curvada para trás.

Tamanho dos agrupamentos:

Na costa brasileira, é em média de 5 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Cor preta com mancha branca acima e atrás dos olhos. Nadadeira dorsal grande, particularmente nos machos.

Com quem pode ser confundido:

Em geral, de fácil identificação. Entretanto, observadores inexperientes podem confundir-la com *Pseudorca crassidens* (pg. 50) que apesar da coloração escura, não possui diferenciação entre o rostro e o melão, nem as manchas brancas na

região ocular e flancos e, à distância, com *Grampus griseus* (pg. 59) que, além de não possuir distinção evidente entre o rostro e o melão, possui coloração cinza.

Como reconhecer quando morto:

Facilmente reconhecida pelo formato do corpo, rostro curto, dorsal grande. Crânio robusto, mandíbula reforçada. De 10 a 13 pares de dentes curvos nas maxilas e na mandíbula. Em corte transversal, os dentes são ovais.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 12 torácicas, 10 lombares e 23 caudais.

* Pode chegar a 7.200 kg.

Baleia-piloto-de-peitorais-longas

Nome da espécie: *Globicephala melas* (Traill, 1809).

Outros nomes populares: delfín piloto, ballena piloto, calderón de aletas largas, conducteur pilot whale, long-finned pilot whale, longfin pilot whale.

Distribuição: águas temperadas dos dois hemisférios.

Habitat: costeiro e oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 4,5 a 6 m*; nasc: 1,8 m

Peso: ♂ 3.000 kg; ♀ 2000 kg; nasc: 100 kg

Características Gerais

Variam muito com o tamanho e idade. Jovens possuem a cabeça afilada, mas nos adultos ela é globosa. Não há constrição entre a cabeça e o corpo e tampouco um rostró pronunciado. O lábio superior é protrusivo. Corpo longo, robusto e com compressão lateral no pedúnculo caudal.

Coloração: predominantemente preto e cinza-escuro. Próximo à nadadeira dorsal há uma mancha acinzentada pouco evidente. Há uma mancha branca ou cinza-claro em forma de âncora que vai da garganta até a barriga. Jovens são cinza-amarronzado com manchas esbranquiçadas. Pode haver uma faixa linear acinzentada após o olho.

Nadadeiras: peitorais longas, pontudas e curvadas (20 a 25% do comprimento total do animal). Dorsal com base larga, localizada antes da linha mediana do corpo, arredondada e bem curvada para trás, o que lhe dá uma aparência baixa. Caudal pequena e chata, afinada nas extremidades e com reentrância central.

Dimorfismo sexual: machos adultos são maiores. Neles a nadadeira dorsal possui a base muito larga e pode ser mais alta.

Tamanho dos agrupamentos:

De 20 a 40 indivíduos. Alguns agrupamentos podem conter mais de 100.

Como reconhecer quando vivo:

Gênero de fácil reconhecimento na natureza, mas a espécie não. Cabeça arredondada, em continuidade com o corpo e nadadeira dorsal grande, bem curvada para trás e com a base larga.

Com quem pode ser confundido:

Com *Globicephala macrorhynchus* (pg. 53) que possui as nadadeiras peitorais menores e mais finas. Quando jovens, devido

à cabeça afilada, pode se parecer com *Pseudorca crassidens* (pg. 50) a qual possui a cabeça mais cônica e nadadeira dorsal pouco curvada para trás.

Como reconhecer quando morto:

Coloração dorsal escura, podendo ser cinza pálido próximo à nadadeira dorsal. Possui de 10 a 11 pares de dentes na parte anterior tanto dos maxilares quanto da mandíbula. Nadadeira peitoral com tamanho variando de 20 a 25% do comprimento do corpo.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 11 torácicas, 13 lombares e 28 caudais.

* Alguns machos podem chegar a 8 m.

Baleia-piloto-de-peitorais-curtas

Nome da espécie: *Globicephala macrorhynchus* Gray, 1846.

Outros nomes populares: delfín piloto de aletas cortas, delfín calderón de aletas cortas, short-finned pilot whale, shortfin pilot whale.

Distribuição: águas tropicais e subtropicais de todo o mundo.

Habitat: costeiro e oceânico.



Tamanho: ♂ 4 a 7 m e ♀ até 5,5 m; nasc: 1,4 m

Peso: ♂/♀ 1.500 até 3.600 kg; nasc: 60 kg

Características Gerais

Cabeça grande e levemente distinta do corpo, melão desenvolvido projetando-se além do comprimento dos lábios.

Coloração: varia do preto ao cinza-escuro. Pode apresentar uma evidente mancha cinza-claro após a nadadeira dorsal. Mancha ventral branca-acinzentada com formato de âncora, abrindo-se próximo às nadadeiras peitorais.

Nadadeiras: peitorais longas (15 a 17% do comprimento do corpo), pontudas e pouco curvadas. Dorsal localizada no final do primeiro terço do corpo, fortemente curvada para trás, com extremidade arredondada e base larga. Caudal pequena, com extremidades afinadas, achatada e com reentrância central.

Dimorfismo sexual: machos adultos são maiores (6 m a 7 m) e têm nadadeiras dorsais mais altas e largas que as fêmeas.

Tamanho dos agrupamentos:

De 20 a 90 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Gênero facilmente reconhecido na natureza, mas a espécie não. Cabeça arredondada, levemente distinta do corpo e com melão desenvolvido. Nadadeira dorsal grande, bem curvada pra trás e com a base larga.

Com quem pode ser confundido:

Com *Globicephala melaena* (pg. 52) cujas nadadeiras pei-

torais são maiores, mais longas e largas. A despeito da grande diferença no formato da cabeça e da nadadeira dorsal dos adultos, os juvenis podem ser confundidos com *Pseudorca crassidens* (pg. 50).

Como reconhecer quando morto:

Nadadeira peitoral curvada, com 15 a 17% do comprimento do corpo. Possui de 8 a 9 pares de dentes na parte anterior tanto dos maxilares como da mandíbula.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 11 torácicas, 12 lombares e 27 caudais.

Golfinho-de-dentes-rugosos

Nome da espécie: *Steno bredanensis* (Lesson, 1828).

Outros nomes populares: delfín de diente rugoso, delfín de hocico estrecho, rough-toothed dolphin, rough-tooth dolphin.

Distribuição: águas quentes de regiões tropicais e subtropicais de todos os oceanos.

Habitat: costeiro e oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 2,2 a 2,8 m; nasc: 1 m

Peso: ♂/♀ 130 a 160 kg

Características Gerais

Rostro longo e fino em continuidade à curvatura do melão, dando à cabeça uma forma cônica. A curvatura dorsal do corpo é contínua até a cauda.

Coloração: variando de cinza-escuro, amarronzado lateralmente, com um manto dorsal mais escuro, estreito e que se estende um pouco mais nas laterais a partir da nadadeira dorsal; o ventre é branco ou rosado. Garganta, mandíbula e laterais do rostro são brancas. Existem manchas esbranquiçadas ou amareladas nos flancos. Jovens são mais claros que os adultos e tem um padrão de cores menos contrastante. Pode haver uma região escura em torno do olho.

Nadadeiras: peitorais e dorsal suavemente curvadas e afinadas na extremidade e de tamanhos semelhantes. Caudal larga, com contornos semelhantes às nadadeiras peitorais e dorsal.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

De 10 a 20 indivíduos, podendo ocasionalmente chegar a uma centena.

Como reconhecer quando vivo:

Pelo formato da cabeça que é pequena, cônica e em continuidade com a curvatura do corpo. Não há uma evidente diferenciação entre o rostro e o melão. Em muitas ocasiões as manchas laterais ao corpo são visíveis.

Com quem pode ser confundido:

À distância podem ser confundidos com várias espécies de Delphinidae como *Tursiops truncatus* (pg.58)

e *Stenella longirostris* (pg.66) em função do formato da nadadeira dorsal, contudo, essas duas espécies possuem o rostro bem diferenciado do melão.

Como reconhecer quando morto:

A pele pode tornar-se enegrecida. O número de dentes varia de 19 a 26 pares nos maxilares e de 19 a 28 pares na mandíbula. Os dentes apresentam rugosidades na forma de estrias verticais finas. A cabeça é cônica e o crânio é estreito.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 13 torácicas, 16 lombares e 31 caudais.

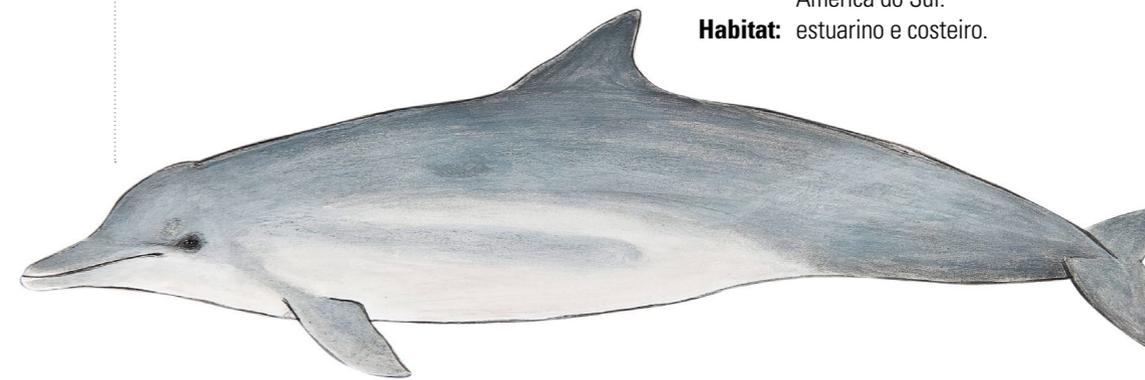
Boto-cinza

Nome da espécie: *Sotalia guianensis* (P.J. van Bénédén, 1864).

Outros nomes populares: boto, estuarine dolphin, guiana dolphin.

Distribuição: na costa atlântica neotropical, desde Honduras na América Central até o sul do Brasil (Estado de Santa Catarina) na América do Sul.

Habitat: estuarino e costeiro.



Tamanho: ♂/♀ 1,8 m a 2,1 m; nasc: 90 cm

Peso: ♂/♀ 70 a 100 kg

Características Gerais

Pequeno, com rostro fino e distinto do melão. Cabeça em continuidade ao corpo.

Coloração: cinza dorsalmente, estendendo-se à região periocular, a todo o pedúnculo caudal e às nadadeiras peitorais. Há uma distinta faixa cinza oblíqua nos flancos. Ventre claro, variando de esbranquiçado a rosado. Uma faixa cinza-claro pode estar presente desde próximo à região anal até a dorsal do pedúnculo caudal. Os infantes são acinzentados somente na porção dorsal e na faixa oblíqua, predominando a coloração rosada. Em juvenis e sub-adultos, a nadadeira dorsal apresenta a extremidade ligeiramente rósea.

Nadadeiras: peitorais largas afunilando na extremidade. Dorsal pequena e triangular, ligeiramente curvada para trás e posicionada no centro do corpo. Caudal larga, com extremidades afinadas e com nítida reentrância central.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

Desde animais solitários a dez indivíduos em estuários, podendo chegar a mais de 100 em áreas abertas.

Como reconhecer quando vivo:

Rostro fino, nadadeira dorsal pequena e triangular, mas principalmente pela faixa cinza oblíqua nos flancos.

Com quem pode ser confundido:

Com *Tursiops truncatus* (pg.58) principalmente em função da coloração cinza do dorso, contudo, *T. truncatus* é maior,

a nadadeira dorsal é geralmente curvada para trás e com o rostro curto.

Como reconhecer quando morto:

Animais recém-mortos ainda possuem a coloração clara ventral e a evidente faixa oblíqua nos flancos. O rostro fino dos adultos contrasta com o corpo robusto. Nos infantes o rostro é curto e arredondado. Possuem de 30 a 34 pares de dentes maxilares e de 30 a 38 pares de dentes mandibulares.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 12 torácicas, 11 lombares e 24 caudais.

Golfinho-comum

Nome da espécie: *Delphinus delphis* Linnaeus, 1758.

Outros nomes populares: golfinho-comum-de-bico-curto, delfín común de pico corto, short-beaked common dolphin, common dolphin.

Distribuição: águas subtropicais e temperadas oceânicas e áreas de ressurgência próximas à costa.

Habitat: predominantemente oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 1,6 a 2 m; nasc.: 90 cm

Peso: ♂/♀ 70 a 110 kg*; nasc 10 kg

Características Gerais

Rostro longo e bem demarcado na junção com o melão. A coloração nos flancos forma um desenho em forma de ampulheta.

Coloração: o cruzamento de duas linhas laterais do corpo delimita quatro regiões distintas, sendo cinza-escuro a preto no dorso, amarelo na porção anterior dos flancos desde a cabeça até próximo ao final da nadadeira dorsal, cinza-claro na região posterior dos flancos e branco no ventre, desde o pescoço até a região anal. Há uma listra negra que se inicia na base do melão e se estende até os olhos, circundando-os como uma máscara. A região mandibular é cinza-claro e há uma listra cinza-escuro que se inicia na porção anterior da mandíbula e se estende até a nadadeira peitoral. Os adultos podem apresentar uma mancha clara no centro da nadadeira dorsal e das nadadeiras peitorais.

Nadadeiras: peitorais com extremidades pontudas. Dorsal em posição mediana em relação ao corpo, alta, podendo ser triangular ou curvada para trás. Caudal larga com extremidades pontudas e reentrância central.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

Os agrupamentos podem variar de 10 até mais de 1.000 animais.

Como reconhecer quando vivo:

Rostro longo e bem marcado. Complexo padrão de coloração com áreas cinza-escuro, amarelo, cinza-claro e branco. As cores amarelo e cinza-claro formam o desenho de uma ampulheta nos flancos. Ausência de listras cinza na região ventral branca.

Com quem pode ser confundido:

Com seu ecótipo costeiro (pg. 57) que possui listras acinzentadas ventrais entre o rostro e a região anal. A diferenciação entre as duas espécies é muito difícil.

Como reconhecer quando morto:

Após a morte o padrão característico das cores desaparece, tornando-o parecido com exemplares do gênero *Stenella*. O rostro é longo e estreito. A razão entre o comprimento do crânio e a largura na região dos esquamoais varia entre um metro e 20 centímetros e um metro e 47 centímetros. Possui de 40 a 60 pares de dentes mandibulares e maxilares, pequenos e cônicos. Os ossos maxilares apresentam um característico sulco próximo à série dentária, sendo mais profundo próximo ao palatino.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 14 torácicas, 21 lombares e 32 caudais.

* Há registros de animais com pouco mais de 130 kg.

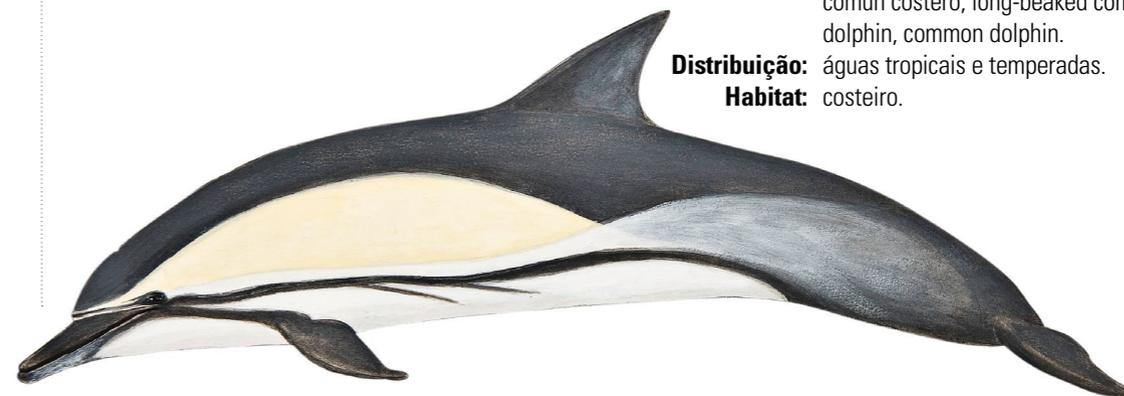
Golfinho-comum-costeiro**

Nome da espécie: *Delphinus delphis* Linnaeus, 1758

Outros nomes populares: golfinho-comum-de-bico-longo, delfín común de pico largo, delfín común costero, long-beaked common dolphin, common dolphin.

Distribuição: águas tropicais e temperadas.

Habitat: costeiro.



Tamanho: ♂/♀ 2 a 2,5 m; nasc: 90 cm

Peso: ♂/♀ 80 a 150 kg*; nasc: 10 kg

Características Gerais

Rostro longo e bem demarcado na junção com o melão. A coloração nos flancos forma um desenho em forma de ampulheta.

Coloração: o cruzamento de duas linhas laterais do corpo delimita quatro regiões distintas, sendo cinza-escuro a preta no dorso, amarelo-claro na porção anterior dos flancos desde a cabeça até o final da nadadeira dorsal, cinza-claro na região posterior dos flancos e branca no ventre, desde o pescoço até a região anal. Uma ou mais listras cinza sobre a região ventral branca, estendendo-se da cabeça até pouco depois do meio do corpo. Uma listra negra que se inicia na base do melão e se estende até os olhos, circundando-os como uma máscara. Região mandibular cinza-claro e com uma listra cinza-escuro que se inicia na região da mandíbula e se estende até a nadadeira peitoral. As nadadeiras peitorais e dorsal normalmente apresentam uma coloração homogênea.

Nadadeiras: peitorais com extremidades pontudas. Dorsal em posição mediana em relação ao corpo, alta, podendo ser triangular ou curvada para trás. Caudal larga com extremidades pontudas e reentrância central.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

De 10 a 30 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Rostro longo e bem marcado. Complexo padrão de coloração com áreas cinza-escuro, amarelo, cinza-claro e branco. As cores amarelo e cinza-claro formam o desenho de uma ampulheta nos flancos. Listras cinza na região ventral branca.

Com quem pode ser confundido:

Com seu ecótipo oceânico (pg. 56) que possui a região ventral com aspecto limpo em função da ausência de listras.

* Há registro de animal com até 230 kg.

** Por muito tempo considerada como outra espécie (*Delphinus capensis*). Atualmente são consideradas variações morfológicas dos ecótipos costeiro e oceânico.

A diferenciação entre as duas espécies é muito difícil.

Como reconhecer quando morto:

Após a morte o padrão característico das cores desaparece. Rostro longo e estreito. Razão entre o comprimento do crânio e a largura na região dos esquamoais varia de um metro e 52 centímetros a um metro e 77 centímetros. Possui de 47 a 67 pares de dentes mandibulares e maxilares, pequenos e cônicos. Os ossos maxilares apresentam um característico sulco próximo à série dentária, sendo mais profundo próximo ao palatino.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 14 torácicas, 21 lombares e 32 caudais.

Boto-da-tainha

Nome da espécie: *Tursiops truncatus* (Montagu, 1821).*

Outros nomes populares: golfinho-nariz-de-garrafa, caldeirão, roaz, delfín nariz de botella, delfín mular, tonina, bottlenose dolphin.

Distribuição: cosmopolita.

Habitat: estuarino, costeiro e oceânico.



58

Características Gerais

Tamanho: ♂/♀ 3 a 4,2 m; nasc: 1 m

Peso: ♂/♀ 200 kg**; nasc: 30 kg

São robustos. O rosto é curto, largo e arredondado, com a mandíbula maior que a porção rostral. Há marcada distinção entre o rosto e o melão.

Coloração: cinza-escuro dorsalmente e cinza-claro ou pálido nos flancos e ventre. Pode apresentar uma linha cinza-claro entre o olho e as nadadeiras peitorais. Animais velhos podem apresentar manchas na barriga. Alguns adultos podem ter uma mancha branca na extremidade da mandíbula.

Nadadeiras: peitorais medianas, pouco curvadas e com extremidades pontudas. Dorsal alta, larga na base e geralmente curvada para trás. Caudal larga, curvada e com reentrância central evidente.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

De 1 a 20 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Pelo rosto curto e arredondado, mandíbula maior que o maxilar e nadadeira dorsal alta e larga na base.

Com quem pode ser confundido:

Com várias espécies de cor acinzentada e nadadeira dorsal curvada como no caso de algumas espécies do gênero *Stenella* (pgs. 64, 65, 68), mas que possuem menor tamanho

e rosto mais longo; e com *Sotalia guianensis* (pg. 55) que no entanto, é menor, possui o rosto fino, nadadeira dorsal geralmente pouco curvada para trás e faixa cinza oblíqua nos flancos.

Como reconhecer quando morto:

Corpo robusto e rosto curto. Possui de 20 a 24 pares de dentes maxilares e de 18 a 24 pares de dentes mandibulares.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 14 torácicas, 15 lombares e 29 caudais. Cinco pares de costelas possuem uma dupla cabeça.

* Existem dois ecótipos, um costeiro com nadadeira dorsal triangular e coloração cinza-claro e um oceânico com dorsal fortemente falçada e coloração cinza-escuro. Costeiro: *Tursiops gephyreus* segundo Hohl et al. 2020 e *T. truncatus gephyreus* segundo Costa et al. 2019. Oceânico: *Tursiops truncatus* segundo Hohl et al. 2020 e *T. truncatus truncatus* segundo Costa et al. 2019

** Há registro de animais com mais de 600 kg.

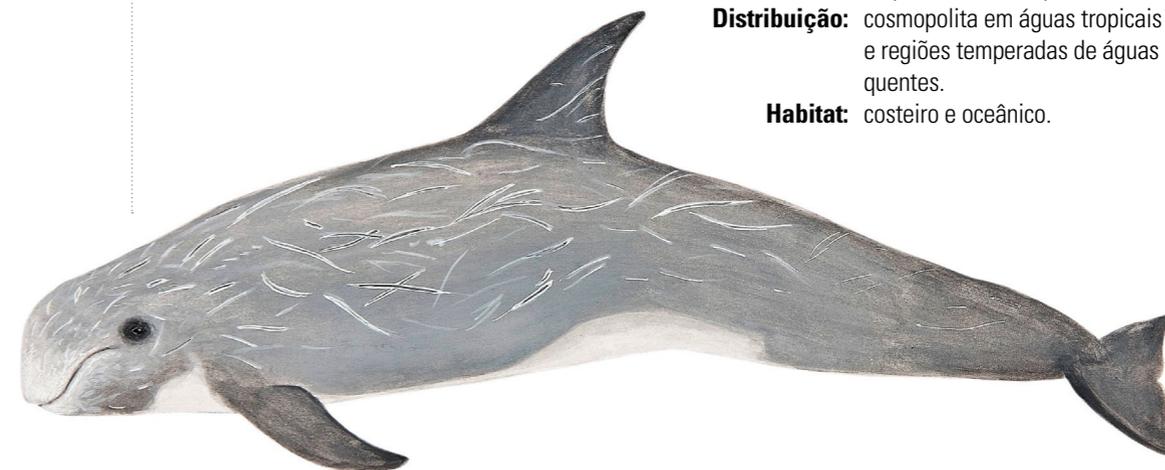
Golfinho-de-Risso

Nome da espécie: *Grampus griseus* (G. Cuvier, 1812).

Outros nomes populares: delfín de Risso, delfín gris, grey dolphin, Risso's dolphin.

Distribuição: cosmopolita em águas tropicais e regiões temperadas de águas quentes.

Habitat: costeiro e oceânico.



59

Características Gerais

Tamanho: ♂/♀ 3 a 4 m; nasc: 1 m

Peso: ♂/♀ 300 kg*

Cabeça sem distinção evidente entre rosto e melão. Há um característico sulco central na região do melão. Corpo robusto e curvado, estreitando-se rapidamente após a nadadeira dorsal.

Coloração: é uniformemente cinza-escuro ou amarronzado ao nascer. Com a idade, a cor cinza se torna clara ou pálida, mas as nadadeiras peitorais, caudal e dorsal continuam escuras. Em animais velhos, a extremidade da nadadeira dorsal também se torna clara. Com a idade, o dorso se torna marcado com cicatrizes riscadas. O ventre possui uma mancha clara em forma de âncora.

Nadadeiras: peitorais longas e pontudas na extremidade. Dorsal alta e curvada para trás. Caudal curta com reentrância central bem evidente.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

De 10 a mais de 100 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Coloração dorsal cinza claro e com numerosas cicatrizes claras, particularmente na metade anterior do corpo. Nadadeira dorsal proporcionalmente alta e curvada para trás.

Com quem pode ser confundido:

À longa distância, a nadadeira dorsal se parece com a de *Tursiops truncatus* (pg. 58), *Pseudorca crassidens* (pg. 50) e com fêmeas de *Orcinus orca* (pg. 51), mas nenhuma dessas

três espécies possui a coloração cinza-claro e cicatrizes riscadas no dorso.

Como reconhecer quando morto:

Em animais recém-encalhados as cicatrizes são bastante evidentes. A nadadeira dorsal é alta. Presença de um sulco central na região do melão. Normalmente não possui dentes maxilares. Os dentes mandibulares são fortes, ovais e em número de 3 ou 4 pares (podendo variar de 2 a 7) e estão dispostos na extremidade da mandíbula.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 12 torácicas, 18 lombares e 31 caudais.

* Há registros de até 680 kg.

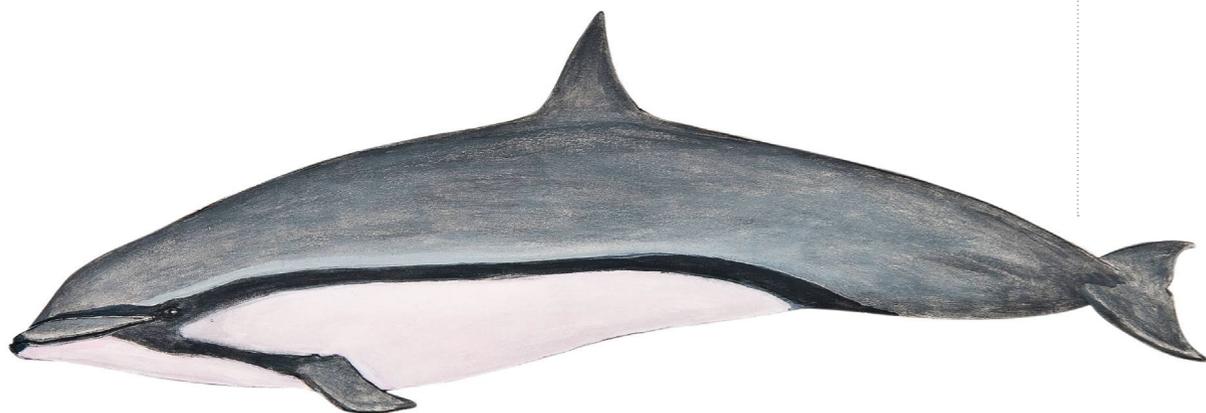
Golfinho-de-Fraser

Nome da espécie: *Lagenodelphis hosei* Fraser, 1956.

Outros nomes populares: delfim de Fraser, Fraser's dolphin, shortsnout dolphin.

Distribuição: em todos os oceanos tropicais.

Habitat: oceânico, podendo ocorrer em áreas costeiras profundas.



Tamanho: ♂/♀ 2,3 a 2,6 m; nasc: 1 m

Peso: ♂/♀ 90 a 136 kg

Características Gerais

Corpo robusto. Rostro curto, pouco diferenciado do melão que possui curvatura suave e sem distinção da cabeça em relação ao corpo. A mandíbula é ligeiramente maior que a porção rostral.

Coloração: predominantemente cinza no dorso e rosado ou esbranquiçado no ventre. Possui uma longa faixa mais clara nos flancos e paralela a ela, uma faixa escura. Ambas partem da região dos olhos e estendem-se até a parte posterior do corpo. Nos adultos, há uma marcada faixa escura que vai da boca até as nadadeiras peitorais. Garganta e barriga são brancas e a extremidade da mandíbula é preta.

Nadadeiras: peitorais pequenas, arredondadas na face anterior e quase retas na posterior. Dorsal pequena, fina, triangular e pouco curvada para trás. Caudal pequena, curvada e com extremidades pontudas.

Dimorfismo sexual: fêmeas podem não apresentar a faixa preta entre a boca e as nadadeiras peitorais e a nadadeira dorsal pode ser levemente curvada. Nos machos adultos, a nadadeira dorsal é mais ereta e a faixa escura dos flancos costuma ser mais larga que nas fêmeas e nos juvenis.

Tamanho dos agrupamentos:

De 100 a 1000 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Cabeça suavemente afinada e corpo com nadadeiras proporcionalmente pequenas. Quando o dorso é exposto durante a respiração, as duas faixas dos flancos (clara e escura) são facilmente visíveis.

Com quem pode ser confundido:

Com *Stenella coeruleoalba* (pg. 68) em função das faixas

nos flancos, mas *S. coeruleoalba* possui o rostro longo e a nadadeira dorsal alta.

Como reconhecer quando morto:

Pelo rostro muito curto, corpo robusto e nadadeiras proporcionalmente pequenas. Possui de 40 a 44 pares de pequenos dentes nos maxilares e de 39 a 43 pares de dentes mandibulares.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 14 torácicas, 21 lombares e 39 caudais.

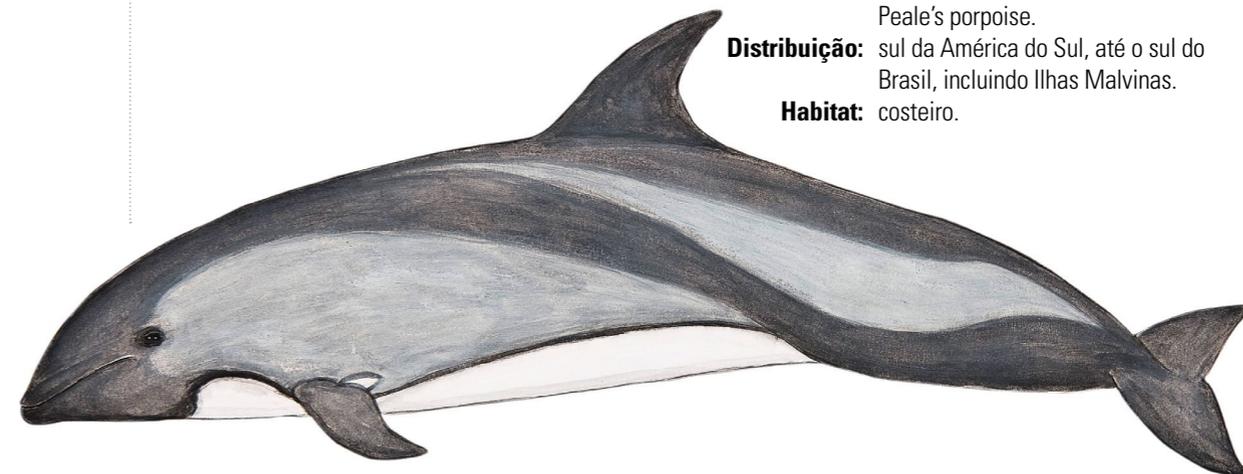
Golfinho-Austral

Nome da espécie: *Lagenorhynchus australis* (Peale, 1848).

Outros nomes populares: golfinho-de-Peale, delfim austral, Peale's dolphin, blackchin dolphin, Peale's black-chinned dolphin, southern dolphin, Peale's porpoise.

Distribuição: sul da América do Sul, até o sul do Brasil, incluindo Ilhas Malvinas.

Habitat: costeiro.



Tamanho: ♂ 2,3 m; ♀ 2,1m; nasc: 1 m

Peso: ♂/♀ 115 kg; 20 kg

Características Gerais

Rostro curto, mas bem definido. A mandíbula é maior que a porção rostral.

Coloração: cinza-escuro a negro desde a cabeça e dorso até a porção posterior. O ventre é branco desde a garganta até o meio da barriga. Mancha cinza-claro nos flancos, partindo da região anterior da base da nadadeira dorsal, onde é fina, até o pedúnculo caudal, onde é mais larga. Uma segunda mancha cinza-claro, larga na região torácica, se estende a partir dos olhos, afinando em direção ao meio do corpo. A coloração branca da garganta é nitidamente separada do cinza do flanco por uma linha escura bem delineada desde a região dos olhos até as nadadeiras peitorais. As nadadeiras peitorais e dorsal são cinza-escuro. Há uma pequena mancha branca arredondada na região axilar. Toda a cabeça, incluindo rostro, lábios e mandíbula, é cinza-escuro a negro, tratando-se de uma característica diagnóstica da espécie.

Nadadeiras: peitorais curtas, largas e pontudas. Dorsal situada no meio do corpo, alta e curvada para trás, com face posterior convexa. Caudal pontuda com reentrância central evidente.

Dimorfismo sexual: Não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

A formação típica é de 5 a 30 indivíduos, porém, já foram observados grupos com mais de 100.

Como reconhecer quando vivo:

Cabeça, rostro, lábios e mandíbula cinza-escuro a negro. Coloração clara do flanco, desde a região inferior à nadadeira dorsal até o pedúnculo caudal, e pequena mancha branca arredondada nas axilas.

Com quem pode ser confundido:

Com nenhum cetáceo na costa brasileira.

Como reconhecer quando morto:

Quando recém-morto, pela coloração característica. Possui de 34 e 37 dentes por face maxilar e mandibular respectivamente.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 15 torácicas, 22 lombares e 34 caudais.

Golfinho-de-Peron

Nome da espécie: *Lissodelphis peronii* (Lacépède, 1804).

Outros nomes populares: golfinho-liso-do-sul, delfín liso austral, delfín liso del sur, delfin sin aleta, delfín liso, tunina, southern rightwhale dolphin.

Distribuição: circumpolar Antártico até o sul da América do Sul e África.

Habitat: oceânico, raramente visto próximo à costa.



Tamanho: ♂/♀ 1,8 a 3 m; nasc.: 1 m

Peso: ♂/♀ 60 a 80 kg; nasc.: 10 kg

Características Gerais

Animais de pequeno porte, corpo esguio e sem nadadeira dorsal. O corpo torpediforme é mais largo do que alto e possui uma curvatura dorsal suave desde a cabeça até o pedúnculo caudal. A mandíbula é pouco maior que a porção rostral.

Coloração: dorso preto desde a região do melão até a cauda. A cor preta avança em direção aos flancos chegando até a inserção das nadadeiras peitorais. O rostro, nadadeiras peitorais e ventre até a nadadeira caudal são brancos. O dorso da nadadeira caudal pode ser cinza-escuro. Jovens possuem coloração que varia de marrom a cinza-escuro. Ocasionalmente podem ser observados animais totalmente pretos ou totalmente brancos.

Nadadeiras: Peitorais ligeiramente curvadas na face anterior e com a extremidade não muito pontuda. Dorsal ausente. Caudal proporcionalmente grande, curvada na face anterior, com extremidades pontudas e reentrância central.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

De 2 a mais de 1.000 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Rostro e nadadeiras peitorais brancas contrastando com o dorso escuro e sem nadadeira dorsal. O corpo muito largo e baixo.

Com quem pode ser confundido:

Com nenhum cetáceo na costa brasileira.

Como reconhecer quando morto:

Animais recém-encalhados são facilmente identificáveis em função de sua cor com forte contraste entre o dorso escuro e o ventre claro, corpo mais largo que alto e ausência de nadadeira dorsal. O crânio é longo e com o rostro fino. Possui de 43 a 49 dentes finos e pontudos em cada sessão da mandíbula e dos maxilares. Os primeiros cinco pares de costelas possuem articulação dupla.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 14 torácicas, 29 lombares e 38 caudais.

Golfinho-de-Commerson

Nome da espécie: *Cephalorhynchus commersonii* (Lacépède, 1804).

Outros nomes populares: tonina overa, Commerson's dolphin, piebald dolphin.

Distribuição: sul da América do Sul incluindo o sul do Brasil e as ilhas do entorno. Ilha Kerguelen no Oceano Índico.

Habitat: predominantemente costeiro.



Tamanho: ♂/♀ 1,3 a 1,7; nasc.: 60 a 75 cm

Peso: ♂/♀ 50 a 65 kg; nasc.: 5 a 8 kg

Características Gerais

Pequeno, robusto e de corpo fusiforme. A cabeça é triangular, rostro discreto e não possui melão. A mandíbula é maior que a porção rostral. A boca é pequena e segue na direção dos olhos.

Coloração: apresenta forte contraste entre o preto ou cinza-escuro e branco. A cabeça é escura com a cor avançando até as nadadeiras peitorais. O dorso na metade posterior do corpo, desde antes da nadadeira dorsal até o pedúnculo caudal e cauda também são escuros. Há uma mancha preta na região anal. Um grande manto branco ou cinza-claro circula o corpo desde a porção posterior da cabeça até quase a metade do dorso, flancos e barriga. Existe uma mancha clara na garganta.

Nadadeiras: peitorais pequenas e com a extremidade arredondada. Dorsal posicionada na metade do corpo é baixa e oval. Caudal pequena, com extremidades discretamente arredondadas e com reentrância evidente.

Dimorfismo sexual: A mancha na região anal dos machos geralmente possui formato de coração apontando para a região posterior do animal, enquanto nas fêmeas a mancha em forma de coração aponta para a região anterior do corpo.

Tamanho dos agrupamentos:

Geralmente menos que seis, mas podem chegar a uma centena.

Como reconhecer quando vivo:

Pelo pequeno tamanho, pela característica coloração contrastante e pela nadadeira dorsal pequena e ovalada.

Com quem pode ser confundido:

Com nenhum cetáceo na costa brasileira.

Como reconhecer quando morto:

Em animais recém-mortos, pela coloração, formato triangular da cabeça e nadadeira dorsal oval. No crânio, o processo ascendente do maxilar é robusto e convexo, apresentando a forma de um melão. Os dentes maxilares variam de 28 a 34 pares e os mandibulares, de 25 a 35 pares.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 12 torácicas, 24 lombares e 20 caudais.

Golfinho-pintado-do-Atlântico

Nome da espécie: *Stenella frontalis* (G. Cuvier, 1829).

Outros nomes populares: delfim manchado del Atlântico, delfim moteado, atlantic spotted dolphin.

Distribuição: Oceano Atlântico.

Habitat: costeiro e oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 2,1 a 2,4 m; nasc: 80 a 90 cm

Peso: ♂/♀ 110 a 150 kg

Pequenos, de aparência robusta. O rostró é moderadamente longo e bem demarcado na junção com o melão.

Coloração: os infantes são cinza dorsalmente e brancos no ventre. Mais tarde começam a aparecer manchas, inicialmente na cabeça, depois na barriga e finalmente no corpo todo. Nos adultos o dorso é cinza-escuro-azulado, clareando em direção aos flancos e barriga, mas sem nítida definição. O corpo apresenta pequenas manchas claras na porção escura do dorso e até metade dos flancos e escuras na porção mais clara dos flancos até a barriga. O número de manchas continua aumentando com a idade. Na altura da nadadeira dorsal, a coloração escura do dorso avança para frente em direção aos flancos. As nadadeiras dorsal e caudal são acinzentadas e sem manchas. As nadadeiras peitorais variam de coloração, desde cinza-escuro ao cinza-claro e podem apresentar manchas. A borda do lábio superior e a extremidade do inferior são geralmente cinza-claro ou brancos.

Nadadeiras: Peitorais curvadas na face anterior e com extremidades afinadas. Dorsal curvada para trás e com a extremidade pontuda. Caudal larga, com extremidades pontudas e com reentrância central.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

De 5 a várias centenas de indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Pelas manchas características no corpo, pela faixa clara em formato de onda que vai do flanco ao dorso, lábios cinza-claros ou brancos e nadadeira dorsal curvada para trás.

Com quem pode ser confundido:

Com *Stenella attenuata* (pg. 65) que possui uma visível faixa escura entre a boca e as nadadeiras peitorais e manto cinza escuro bem delimitado, formando uma cela em direção aos

flancos entre as nadadeiras peitoral e dorsal. Os jovens podem ser confundidos com os de *Tursiops truncatus* (pg. 58) porém estes tem cabeça mais robusta e rostró curto.

Como reconhecer quando morto:

Pela coloração dorsal escura com manchas brancas e, ventral mais clara com manchas escuras. Animais em decomposição são difíceis de serem diferenciados de *Stenella attenuata*. Número de dentes varia de 32 a 42 nos maxilares e de 30 a 40 em cada face da mandíbula.

■ **Número de vértebras:** varia de 67 a 72.

Golfinho-pintado-pantropical

Nome da espécie: *Stenella attenuata* (Gray, 1846).

Outros nomes populares: delfim moteado pantropical, bridled dolphin, spotted dolphin, pantropical spotted dolphin.

Distribuição: primariamente, tropical podendo atingir regiões temperadas de águas quentes.

Habitat: oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 2 a 2,8 m; nasc.: 90 cm

Peso: ♂/♀ 100 a 140 kg; nasc.: 10 kg

Esbelto, com o rostró longo e fino, e com a mandíbula maior que a porção rostral. Pequena quilha entre a nadadeira dorsal e a cauda.

Coloração: varia com a idade, contudo há uma típica capa dorsal mais escura. Infantes possuem o dorso cinza-escuro e a barriga cinza-claro. Depois o dorso passa a ter duas tonalidades de cinza e começam a aparecer pintas na barriga. Nos adultos a barriga é branca. Com a idade, essas pintas aparecem nos flancos e no dorso. Possui uma faixa escura que se estende das nadadeiras peitorais até a porção inferior da boca. Abaixo dessa faixa a cor pode ser rosada. Há uma mancha periocular escura que se estende até o rostró. Os lábios e a porção anterior do rostró são marcadamente brancos. Todas as nadadeiras são escuras.

Nadadeiras: peitorais ligeiramente curvadas no bordo anterior e com a extremidade pontuda. Dorsal alta e curvada para trás. Caudal grande e com pequena quilha e reentrância central.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

De 3 a 250 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Pelas pintas que são evidentes mesmo à distância e pelo manto dorsal mais escuro e bem definido, o qual avança em direção aos flancos entre as nadadeiras peitorais e a nadadeira dorsal em formato de cela.

Com quem pode ser confundido:

Com *Stenella frontalis* (pg. 64) que possui o corpo mais robusto, mais pintado no dorso, sem faixas no rostró

e sem a faixa entre a mandíbula e as nadadeiras peitorais. Os infantes podem ser confundidos com os de *Tursiops truncatus* (pg. 58) pela sua forma, mas a capa escura de *S. attenuata* permite distingui-los.

Como reconhecer quando morto:

Os animais recém-mortos podem ser reconhecidos por sua cor e padrão de manchas. Possui de 35 a 40 dentes em cada face maxilar e mandibular.

■ **Número de vértebras:** De 74 a 84, com média de 7 cervicais, 15 torácicas, 19 lombares e 37 caudais.

Golfinho-rotador

Nome da espécie: *Stenella longirostris* (Gray, 1828).

Outros nomes populares: delfín acróbata de hocico largo, delfín rotador, tornillo, spinner dolphin.

Distribuição: águas tropicais e subtropicais dos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico.

Habitat: costeiro e oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 1,8 a 2,4 m; nasc.: 80 cm

Peso: ♂/♀ 75 a 95 kg; nasc.: 10 kg

Características Gerais

Pequenos, com corpo delgado. Rostro longo e fino, bem marcado na junção com o melão.

Coloração: todo o dorso é cinza-escuro, incluindo as nadadeiras e porção superior do rostro. Há uma definida mancha escura em torno dos olhos que se projeta em direção ao rostro. Flancos cinza-claro. Faixa cinza-claro partindo dos olhos em direção às nadadeiras peitorais. Ventre claro.

Nadadeiras: peitorais pequenas e com extremidades pontudas. Dorsal grande e triangular. Caudal pequena e com reentrância central.

Dimorfismo sexual: machos adultos possuem uma protuberância pós-anal discreta.

Tamanho dos agrupamentos:

De 30 a centenas de indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

É difícil o reconhecimento de padrão de cor à distância, entretanto a combinação do tamanho pequeno do corpo e do rostro longo e fino auxiliam a identificação da espécie. Além disso, possui comportamento característico de saltos à superfície com vários giros em torno do eixo longitudinal do corpo.

Com quem pode ser confundido:

Com *Stenella clymene* (pg. 67) que também executa sal-

tos com giros ao redor do eixo longitudinal do corpo, entretanto, possui o rostro relativamente mais curto e manto dorsal mais largo, formando uma cela na altura da nadadeira dorsal.

Como reconhecer quando morto:

Pelos numerosos dentes que são finos e pontudos. É o cetáceo com o maior número de dentes, possuindo de 46 a 65 dentes por face maxilar e mandibular. A base do rostro é estreita (57-84 mm).

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 15 torácicas, 20 lombares e 36 caudais.

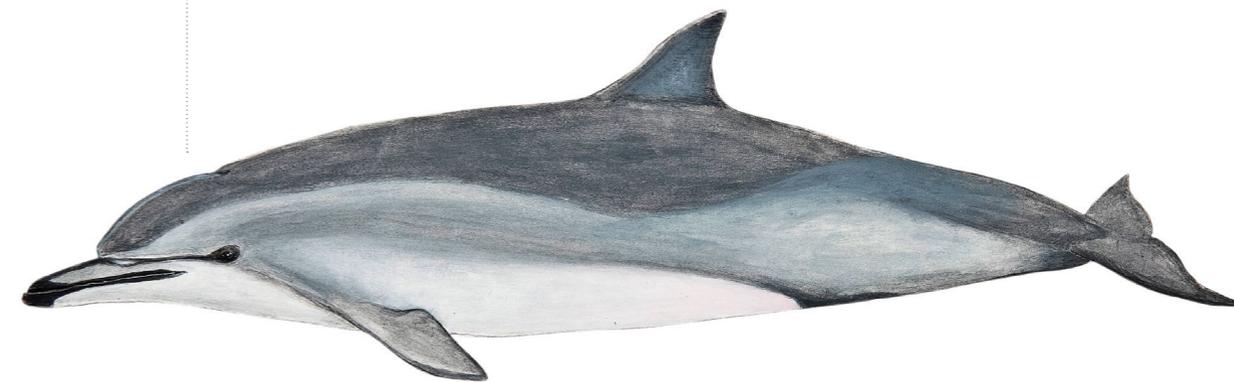
Golfinho-de-Clymene

Nome da espécie: *Stenella clymene* (Gray, 1850).

Outros nomes populares: delfín acróbata de hocico curto, Clymene dolphin, short-snouted spinner dolphin, helmet dolphin.

Distribuição: águas tropicais e subtropicais do Oceano Atlântico.

Habitat: costeiro e oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 2 m; nasc: 80 cm

Peso: ♂/♀ 80 kg; nasc.: 10 kg

Características Gerais

Pequeno, rostro relativamente curto, mandíbula maior que a porção rostral.

Coloração: predominantemente cinza. Cinza-escuro desde a cabeça até a porção posterior do corpo, exceto o pedúnculo caudal. Nadadeira dorsal e caudal escuras. Nadadeiras peitorais com a margem escura, mas a região central pode ser pálida. Há uma faixa cinza claro dos olhos até as nadadeiras peitorais e uma faixa escura que se inicia na região anal e se estende em direção à cabeça. A barriga é discretamente rosada. A banda preta no rostro vai da extremidade até a base do melão, estendendo-se até ao redor do olho. Em continuidade, há uma banda cinza que se estende da base do melão até o orifício respiratório. Os lábios e a extremidade anterior do rostro são negros.

Nadadeiras: peitorais pequenas e com extremidades pontudas. Dorsal pequena e curvada para trás. Caudal com extremidades finas, com reentrância central e moderadamente quilhada.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

Cerca de 50 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Pelo corpo robusto; rostro bem demarcado na junção com o melão e pela coloração escura em forma de bigode, presente na porção distal do rostro.

Com quem pode ser confundido:

Com *Stenella longirostris* (pg. 66) que possui o rostro proporcionalmente mais longo e fino.

Como reconhecer quando morto:

Lábios negros, banda preta no rostro, da extremidade até a base do melão e cinza do melão até o orifício respiratório. Possui de 38 a 49 dentes por face maxilar e mandibular. Comprimento cônico basal menor que 415 mm.

■ **Número de vértebras:** varia de 70 a 76, sem distribuição conhecida.

Golfinho-listrado

Nome da espécie: *Stenella coeruleoalba* (Meyen, 1833).

Outros nomes populares: golfinho-riscado, delfín listado, delfín azul, striped dolphin.

Distribuição: águas tropicais, subtropicais e temperadas quentes.

Habitat: oceânico.



68

Tamanho: ♂/♀ 2,4 a 3 m; nasc.: 1 m

Peso: ♂/♀ 100 a 150 kg; nasc.: 20 kg

Características Gerais

Corpo fusiforme, rostro curto, achatado dorso-ventralmente e distinto, interrompido pelo melão pronunciado.

Coloração: pode variar de cinza-azulado a amarronzado no dorso, clareando lateralmente, e branco no ventre. Próximo à nadadeira dorsal, a cor mais escura do dorso se projeta para aos flancos como uma faixa, afinando na direção da cabeça. Há uma faixa escura que se estende ao longo dos flancos desde os olhos até o ânus. Uma segunda faixa, mais fina, porém de comprimento variado, estende-se a partir da primeira em direção à região ventral. Há também uma terceira faixa que se estende dos olhos até as nadadeiras peitorais. O rostro possui sempre a cor escura do dorso. Todas as nadadeiras são escuras.

Nadadeiras: peitorais pequenas, ligeiramente curvadas no bordo anterior. Dorsal posicionada no centro do corpo, curvada para trás e com a extremidade pontuda. Caudal pequena, com reentrância central e sem quilha evidente.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

Grandes, variando de centenas a milhares de indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Projeção da cor do dorso sobre a cor dos flancos em uma faixa que afina na direção da cabeça. Três listras escuras nos flancos, incluindo uma longa desde os olhos até o ânus e mais duas curtas próximas às nadadeiras peitorais.

Com quem pode ser confundido:

Com nenhum outro cetáceo em função do padrão de listras.

Como reconhecer quando morto:

Mantém bem as cores do corpo, mas pouco após a morte, a faixa entre o olho e a nadadeira peitoral tende a desaparecer. Rostro achatado dorso-ventralmente. Possui em cada face maxilar e mandibular, de 43 a 50 dentes pequenos, fortemente esmaltados, pontudos e curvados para dentro.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 15 torácicas, 22 lombares e 35 caudais.

Ordem
Cetacea

Subordem
Odontoceti

Família Phocoenidae

Phocoenidae

No Brasil, 1 gênero e 2 espécies:

Phocoena spinipinnis pg. 70

Phocoena dioptrica pg. 71

A família apresenta apenas seis representantes em todo o mundo, com hábitos costeiros ou fluviais.

Os animais que pertencem a essa família são pequenos e robustos, atingindo um tamanho máximo de 2,5 metros.

A cabeça é pequena e arredondada, uma vez que o rostro é curto e praticamente não se diferencia do melão. Os dentes são achatados lateralmente, em forma de espátula e com duas a três cúspides. As nadadeiras peitorais são pequenas em relação ao tamanho do corpo e as nadadeiras dorsais são geralmente pequenas ou ausentes.

Boto-de-Burmeister

Nome da espécie: *Phocoena spinipinnis* Burmeister, 1865.

Outros nomes populares: boto-de-dorsal-espinhosa, marsopa espinosa, Burmeister's porpoise, black porpoise.

Distribuição: águas temperadas da costa Sul Americana.

Habitat: costeiro.



Tamanho: ♂/♀ 1,5 a 1,8 m; nasc.: 80 cm

Peso: ♂/♀ 50 a 70 kg

Características Gerais

Pequeno, com rostró curto e pouco definido, cabeça ligeiramente arredondada, terminando em uma pequena depressão no local do orifício respiratório. O corpo é torpediforme. O pedúnculo caudal é alto e achatado lateralmente.

Coloração: cinza-escuro quase preto. Alguns indivíduos podem apresentar a barriga e a região anal cinza-claro. Pode haver uma faixa escura que se estende em curva desde as nadadeiras peitorais até a garganta.

Nadadeiras: peitorais alongadas. Dorsal posicionada no terço posterior do corpo, baixa, alongada, voltada para a região posterior do corpo e com protuberâncias dérmicas em forma de espinhos no bordo anterior. Caudal pequena com extremidades afinadas e evidente reentrância central.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

De 1 até 8 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Aparentemente é de difícil detecção. Possui pequeno tamanho, cor escura e nadadeira dorsal baixa, alongada e voltada para a região posterior do corpo.

Com quem pode ser confundido:

Na costa brasileira, com nenhuma outra espécie.

Como reconhecer quando morto:

Pela nadadeira dorsal peculiar e pela coloração escura. Possui de 14 a 18 dentes espatulados e cuspidados em cada face do maxilar e de 17 a 19 em cada face mandibular.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 13 torácicas, 16 lombares e 32 caudais. As 3 primeiras cervicais são fundidas.

Boto-de-óculos

Nome da espécie: *Phocoena dioptica* Lahille, 1912.

Outros nomes populares: marsopa de anteojos, spectacled porpoise.

Distribuição: águas frias e temperadas do Hemisfério Sul.

Habitat: costeiro e oceânico.



Tamanho: ♂/♀ 1,6 a 2,2 m; nasc: 70 cm

Peso: ♂/♀ 50 kg a 85 kg

Características Gerais

Pequeno, com rostró curto e pouco definido, cabeça pequena ligeiramente arredondada, quase não distinguível do corpo, o qual é torpediforme, mais alargado na metade anterior. Nadadeiras peitorais próximas à cabeça. O pedúnculo caudal é alto e achatado lateralmente. Olhos aparentam ser grandes em função de um contorno preto ao seu redor.

Coloração: preto dorsalmente e branco ventralmente, com nítida divisão desde o rostró, acima do olho, até o pedúnculo caudal que é quase inteiramente branco. Porção ventral da nadadeira caudal é comumente branca. Lábios pretos. Contorno preto em torno dos olhos. Pode haver uma linha cinza desde a união dos lábios até as nadadeiras peitorais, incluindo a margem anterior. As nadadeiras peitorais são brancas na maioria dos animais.

Nadadeiras: peitorais curtas e alongadas, com a extremidade arredondada. Dorsal arredondada, localizada na metade do corpo, com a base larga e com a face posterior reta e ligeiramente inclinada para trás. Caudal pequena, triangular e com as extremidades pontudas. Há evidente reentrância central.

Dimorfismo sexual: a nadadeira dorsal dos machos pode ser bem maior que a das fêmeas e com formato arredondado.

Tamanho dos agrupamentos:

Desconhecido.

Como reconhecer quando vivo:

Pela coloração preta do dorso em contraste com o branco do ventre, incluindo as nadadeiras peitorais. A nadadeira dorsal das fêmeas é triangular e a dos machos é arredondada, inclinada para trás e com a face posterior reta.

Com quem pode ser confundido:

Na costa brasileira, com nenhuma outra espécie.

Como reconhecer quando morto:

Em animais recentemente mortos, a coloração é facilmente reconhecível. A nadadeira dorsal é triangular nas fêmeas e nos machos é arredondada, inclinada para trás e com a face reta. Possui de 17 a 23 dentes espatulados, pequenos e cuspidados em cada face do maxilar e de 16 a 20 em cada face mandibular, mas independente do número, sempre haverá mais dentes superiores do que inferiores.

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 13 torácicas, 16 lombares e 32 caudais. As cinco primeiras cervicais são fundidas. Nove dos treze pares de costelas possuem dupla cabeça articular.



Toninha – pg. 74

Lisa V. de Oliveira



Toninha – pg. 74

Lisa V. de Oliveira

Ordem
Cetacea

Subordem
Odontoceti

Família Pontoporiidae

Pontoporiidae

No Brasil, 1 gênero e 1 espécie:

Pontoporia blainvillei pg. 74

Assim como ocorre com a família Iniidae (ver em espécies de água doce), esta família também possui um único gênero monotípico distribuído desde o Estado do Espírito Santo no Sudeste do Brasil até a Península Valdez, Sudeste da Argentina. São animais pequenos (máximo de um metro e 70 centímetros) com rostro longo e afilado, melão proeminente, nadadeira dorsal pequena, mas evidente.

Toninha

Nome da espécie: *Pontoporia blainvillei* (Gervais & d'Orbigny, 1844).

Outros nomes populares: golfinho-do-Rio-da-Prata, franciscana, delfín del plata, la plata river dolphin.

Distribuição: águas tropicais e temperadas da América do Sul, desde o Estado do Espírito Santo no sudeste do Brasil até Chubut no sudeste da Argentina, incluindo os estuários do Rio Paraguai e Rio Uruguai.

Habitat: costeiro, podendo ocorrer no interior de alguns estuários.



Tamanho: ♂/♀ 1,4 a 1,8 m*; nasc.: 60 cm

Peso: ♂/♀ 35 a 50 kg**

Cabeça com rostró longo e estreito. Nos infantes o rostró é curto. Melão destacado e rombudo. Os olhos são pequenos. Sob condições de mar agitado, é praticamente impossível detectar a sua presença.

Coloração: cinza-amarronzado dorsalmente, clareando suavemente em direção ao ventre.

Nadadeiras: peitorais desenvolvidas, alargadas na extremidade e com a borda ondulada, destacando os dedos. Dorsal baixa, com extremidade levemente arredondada e posicionada na metade do corpo. Caudal com extremidades pontudas e com distinta reentrância central.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

Pequenos, podendo ter de 10 a 20 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

É pequeno, de comportamento discreto, sendo, portanto, de difícil detecção inclusive quando vai à superfície respirar. Comumente expõe apenas a região dorsal, raramente o rostró que é fino e longo. O melão é rombudo.

Com quem pode ser confundido:

Os infantes podem ser confundidos com infantes de *Sotalia guianensis* (pg.55) devido principalmente ao rostró

curto e à coloração, contudo, as nadadeiras peitorais e a dorsal são bem diferentes.

Como reconhecer quando morto:

Pelo longo rostró. Após a morte, em função de processos oxidativos, a cor da pele torna-se marrom ocre, mais clara na barriga. O formato das nadadeiras peitorais são características. O crânio possui pré-maxilares e maxilares longos. A mandíbula também é longa e a sínfise se estende por cerca de dois terços da mandíbula. Contém numerosos dentes pequenos (210 a 242).

■ **Número de vértebras:** 7 cervicais, 10 torácicas, 7 lombares e 16 caudais.

* Ao sul de sua distribuição são maiores que no sudeste do Brasil.

**A Variação depende do sexo e da distribuição.

Ordem Carnívora

Mamíferos com a maioria dos representantes de hábito terrestre, contudo, há algumas famílias de hábito anfíbio, como no caso dos lobos e leões-marinhos, focas e elefantes-marinhos, morsas, ursos-polares e lontras. No Brasil ocorrem três famílias desta ordem com associação ao ambiente marinho, considerando também os estuários.

A ordem pode ser caracterizada pela expansão da caixa craniana com a sutura frontoparietal localizada anteriormente; ossos carpais, escafoide e lunar fusionados; e perda do terceiro molar. As três famílias tratadas neste guia pertencem à subordem Caniformia e possuem fortes adaptações à vida aquática, como corpo fusiforme e hidrodinâmico, pelos curtos e densamente distribuídos no corpo.

Na costa brasileira há registros de três famílias e oito espécies marinhas, além da ariranha registrada em bacias interiores.

Mustelidae

Otariidae

Phocidae



Elefantes-marinhos – pg. 86

Lisa V. de Oliveira



Fêmea e macho de elefante-marinho – pg. 86

Lisa V. de Oliveira



Lobo-marinho-subantártico – pg. 82
Lisa V. de Oliveira



Fêmea de leão-marinho – pg. 80

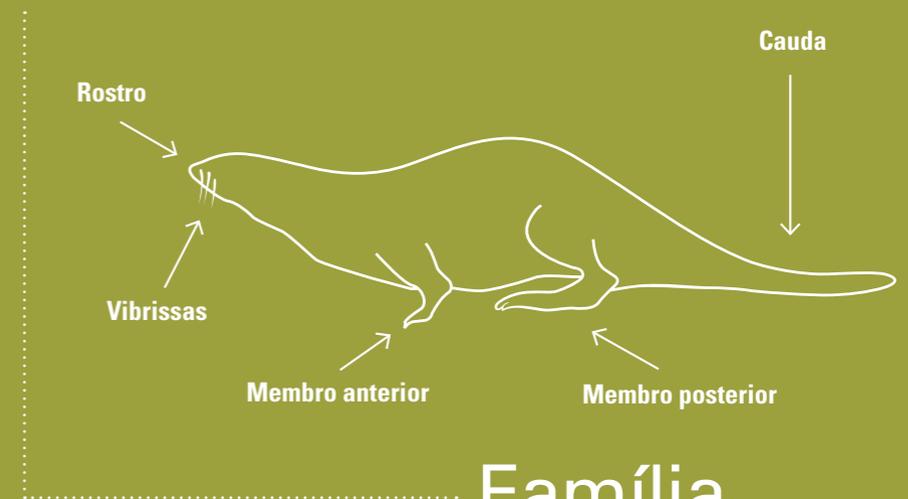
Lisa V. de Oliveira



Colônia com fêmeas e jovens de leões-marinhos – pg. 80

Lisa V. de Oliveira

Ordem Carnivora



Família Mustelidae

No Brasil, 1 gênero e 1 espécie:

Lontra longicaudis Pg. 78

São mamíferos pequenos, de corpo longo e membros robustos e curtos. As espécies de hábito aquático ou semiaquático são plantígradas, possuem membrana interdigital e cauda robusta adaptada à propulsão. A caixa craniana é grande e o rostro é curto. A dentição é variada e apresenta especializações. O aparato carniceiro está presente.

Mustelidae

Lontra



Nome da espécie: *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818).

Outros nomes populares: lontra-neotropical, lobito del río, neotropical otter.

Distribuição: ampla distribuição latina americana.

Habitat: rios, lagos, represas e estuários.

Características Gerais

Tamanho: ♂/♀ 90 cm a 1,3 m

Peso: ♂/♀ 5 a 14 kg

Corpo alongado, membros anteriores e posteriores curtos e patas com membranas interdigitais. A pelagem é densa e curta e as vibrissas são longas. A cauda é longa e grossa.

Coloração: predominantemente marrom-escuro, sendo o ventre mais claro.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Como reconhecer quando vivo:

Pequena, corpo alongado, membros curtos e cauda longa e grossa. Desloca-se em movimentos ondulatórios tanto na água como em terra.

Com quem pode ser confundido:

Em áreas interiores, com *Pteronura brasiliensis* (pg.97) que possui manchas esbranquiçadas com bordas bem definidas na garganta. A cauda é fortemente achatada dorso ventralmente.

Como reconhecer quando morto:

Pela morfologia do corpo que é alongado, com cauda longa e grossa, membros anteriores e posteriores curtos e coloração castanho claro no pescoço, sem manchas definidas. Crânio alargado e achatado dorso ventralmente e projetado para trás. Fórmula dentária I 3/3; C 1/1; PM 4/3; M1/2.

Ordem Carnivora



Família Otariidae

No Brasil, 2 gêneros e 4 espécies:

Otaria flavescens pg. 80

Arctocephalus australis pg. 81

Arctocephalus tropicalis pg. 82

Arctocephalus gazella pg. 83

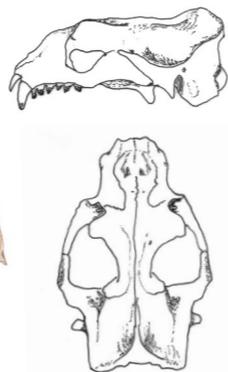
É uma família predominantemente costeira, cujos representantes possuem fortes modificações adaptadas à vida aquática sem, contudo, perder a habilidade de deslocamento eficiente em terra. Tanto os membros anteriores quanto os posteriores estão adaptados para a natação assim como para o deslocamento quadrúpede enquanto estão na terra. Possuem unhas bem desenvolvidas nos três dedos centrais. A orelha externa é presente. De uma maneira geral, os machos são maiores que as fêmeas.

Otariidae

Leão-marinho



Nome da espécie: *Otaria flavescens* (Shaw, 1800).
Outros nomes populares: leão-marinho-do-sul, leão-marinho-patagônico, lobo de un pelo, lobo ordinário, peluca, lobo chusco, león marino austral, southern sea lion.
Distribuição: Oceano Atlântico e Oceano Pacífico na América do Sul.
Habitat: costeiro.



Características Gerais

Tamanho: ♂ 2,5 m; ♀ 1,9 m

Peso: ♂ 350 kg; ♀ 145 kg; nasc.: 6 kg

Rostro curto e ligeiramente voltado para cima. Os machos possuem a cabeça bem maior do que a cabeça das fêmeas e uma densa pelagem até o peito ("juba").

Coloração: machos variam de marrom escuro a alaranjado; fêmeas são um pouco mais claras, indo de um marrom-alaranjado a laranja-claro ou amarelo, possuindo uma máscara escura que difere do resto do corpo. Infantes são preto brilhante no dorso e cinza-escuro-alaranjado no ventre. Após um mês a cor passa a ser marrom-escuro.

Nadadeiras: peitorais e pélvicas longas, sendo as peitorais maiores.

Dimorfismo sexual: os machos têm cabeça grande e "juba" desenvolvida e o dobro do peso das fêmeas. A coloração dos machos é escura em relação à das fêmeas.

Tamanho do agrupamento:

Podem ser encontrados desde animais solitários até em colônias com cerca de 100 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Reconhecido pelo rostró curto, achatado e levemente curvado para cima. Os machos possuem a "juba" bem desenvolvida.

Com quem pode ser confundido:

Fêmeas e infantes podem ser confundidos com os representantes do gênero *Arctocephalus* (pgs 81, 82, 83), contudo, as fêmeas do leão-marinho são completamente amarronzadas ou amareladas.

Como reconhecer quando morto:

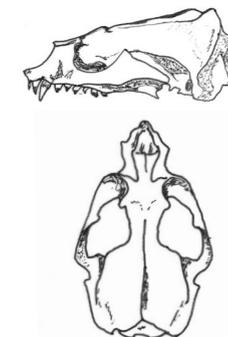
Focinho achatado e levemente curvado para cima. Machos possuem densa pelagem do pescoço e peito ("juba"). Crânio robusto, palato longo e largo, crista supra orbital desenvolvida e projetada para cima, crista sagital longa e alta posteriormente (ver acima, vista lateral do crânio). Caixa craniana com cerca de 30% do comprimento do crânio (ver acima, vista superior do crânio). Fórmula dentária: I 3/2; C 1/1; PC* 6/5. O terceiro incisivo em corte transversal é circular e maior que os demais. O PC* 5 e 6 tendem a ter uma raiz. PC de 1 a 5 são ligeiramente voltados para frente e o PC* 6, para trás. Última falange da nadadeira peitoral possui a extremidade larga e achatada.

* PC – pós caninos = conjunto de pré molares e molares.

Lobo-marinho-de-dois-pelos



Nome da espécie: *Arctocephalus australis* (Zimmerman, 1783).
Outros nomes populares: lobo de dos pelos sudamericano, lobo fino sul-americano, lobo fino austral, south american fur seal.
Distribuição: sul da América do Sul, nos oceanos Atlântico e Pacífico.
Habitat: costas rochosas e ilhas, especialmente aquelas com inclinação vertical.



Características Gerais

Tamanho: ♂ 1,9 m ; ♀ 1,4 m

Peso: ♂ 200 kg; ♀ 40 kg; nasc.: 3 a 5 kg

Focinho afinado e vibrissas muito longas, grandes olhos, orelhas pequenas e nuas e pescoço grosso. Os machos possuem longos pelos no peito e pescoço.

Coloração: os machos são cinza enegrecido a marrom, fêmeas e juvenis com tons cinza-escuro no dorso e o ventre é ligeiramente mais claro. Infantes são pretos ou marrom-escuros.

Nadadeiras: peitorais e pélvicas longas, sendo as peitorais maiores.

Dimorfismo sexual: machos adultos são aproximadamente 1,3 vezes maiores e 3,3 vezes mais pesados que as fêmeas adultas. A tonalidade do pelo das fêmeas é ligeiramente mais clara que a dos machos.

Tamanho do agrupamento:

Pequenos e variados. Animais isolados são frequentes.

Como reconhecer quando vivo:

Coloração cinza enegrecido ou marrom nos machos e cinza-escuro com ventre claro nas fêmeas. Pelagem dupla, com pelos-guarda escuros e grossos e abaixo destes, sub pelos mais curtos, claros e macios, semelhantes a uma pelugem.

Com quem pode ser confundido:

Fêmeas e juvenis, com outros *Arctocephalus* (pgs. 82 e 83), mas o padrão de cor é uma boa característica diagnóstica.

Como reconhecer quando morto:

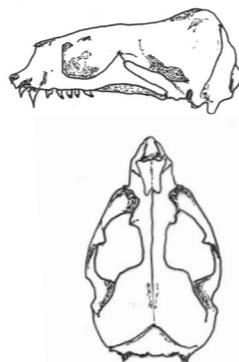
Pela coloração. No crânio o rostró é curto, as órbitas são grandes, com crista supra orbital e crista temporal desenvolvidas. A crista sagital é pouco desenvolvida, sendo aumentada posteriormente (ver acima, vista lateral do crânio). A caixa craniana é tão larga quanto comprida (ver acima, vista superior do crânio). Fórmula dentária: I 3/2; C 1/1; PC* 6/5. O terceiro incisivo em corte transversal é oval e menor que os demais. Os PC 5 e 6 superiores são voltados para trás e tri cuspidados. O último PC superior é pequeno. Os PC 5 e 6 tendem a ter duas raízes. Última falange da nadadeira peitoral possui a extremidade larga e achatada.

* PC – pós caninos = conjunto de pré molares e molares.

Lobo-marinho-subantártico



Nome da espécie: *Arctocephalus tropicalis* (Gray, 1872).
Outros nomes populares: lobo marino de dos pelos subantártico, subantarctic fur seal.
Distribuição: Oceanos Índico e Antártico.
Habitat: costas rochosas e ilhas em áreas temperadas do Atlântico Sul e Índico.



Características Gerais

Tamanho: ♂/ ♀ 0,80 a 1,95 m; nasc.: 60 cm

Peso: ♂ 165 kg; ♀ 55 kg; nasc.: 5 kg

São de aparência compacta, cabeça com focinho afinado e vibrissas muito longas, grandes olhos, orelhas pequenas e nuas e pescoço grosso. Nos machos adultos o corpo é coberto com uma densa pelagem que no topo da cabeça pode formar um topete. Fêmeas também podem apresentar o topete

Coloração: macho cinza-amarronzado no dorso, amarelo-esbranquiçada no peito. O focinho e a face, acima dos olhos, variam de branco para amarelado. Vibrissas claras. As fêmeas adultas são muito semelhantes, mantendo o amarelado esbranquiçado do focinho, face e peito, mas o ventre é mais ruivo. Infantes são pretos ou marrons-escuros.

Nadadeiras: peitorais e pélvicas longas, sendo as peitorais maiores.

Dimorfismo sexual: machos são bem maiores (proporção varia de 3,5 a 3,9:1) e podem ser mais escuros que fêmeas.

Tamanho do agrupamento:

Pequenos e variados. Animais isolados são frequentes.

Como reconhecer quando vivo:

Principalmente pela coloração amarelo esbranquiçado do peito e da face. Os jovens são de difícil identificação.

Com quem pode ser confundido:

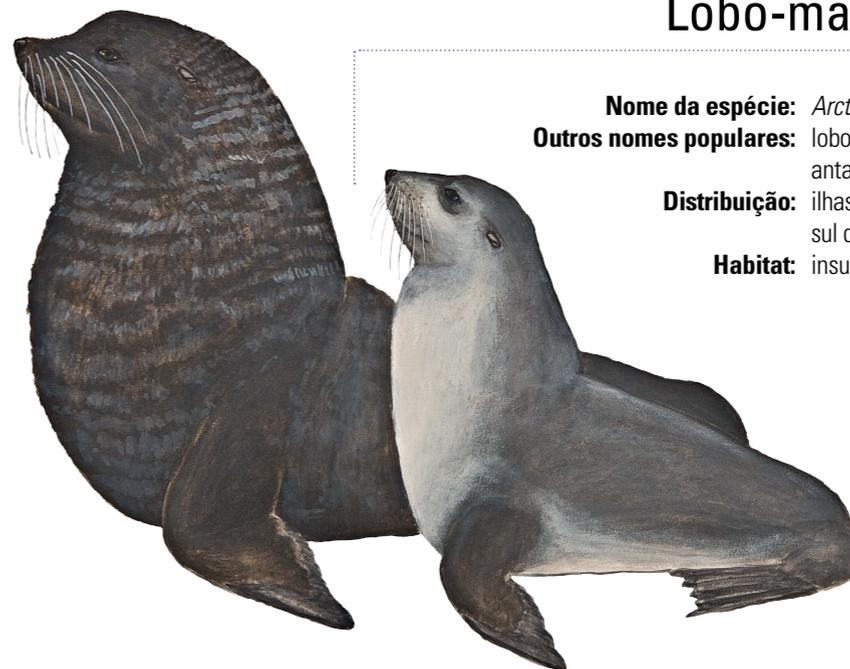
As fêmeas dos *Arctocephalus* que ocorrem no Brasil são muito parecidas, contudo, a fêmea de *A. tropicalis* difere das demais pela coloração amarelada do focinho, ventre ruivo e vibrissas brancas.

Como reconhecer quando morto:

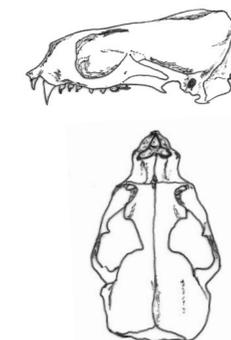
Pela coloração característica. Crânio com palato estreito, rostro curto, órbitas grandes e crista sagital alta e bem desenvolvida posteriormente (ver acima, vista lateral do crânio). A caixa craniana é mais larga que comprida (ver acima, vista superior do crânio). Fórmula dentária: I 3/2; C 1/1; PC* 6/5. O terceiro incisivo em corte transversal é oval e menor que os demais. O último PC superior é pequeno, de forma cônica e com a ponta voltada para a porção posterior do crânio. Os PC 5 e 6 tendem a ter duas raízes. Última falange da nadadeira peitoral possui a extremidade larga e achatada.

* PC – pós caninos = conjunto de pré molares e molares.

Lobo-marinho-antártico



Nome da espécie: *Arctocephalus gazella* (Peters, 1875).
Outros nomes populares: lobo marino de dos pelos antártico, antarctic fur seal, Kerguelen fur seal.
Distribuição: ilhas antárticas no Oceano Atlântico ao sul da América do Sul.
Habitat: insular, costeiro e oceânico.



Características Gerais

Tamanho: ♂ 2 m; ♀ 1,3 m

Peso: ♂ 140 a 210 kg; ♀ 25 a 50 kg

Focinho longo nos machos adultos. Olhos pequenos e estreitos. Vibrissas longas. Machos possuem pelos longos no peito e pescoço.

Coloração: o macho é marrom-acinzentado em quase todo o corpo e com a juba grisalha. O peito e o pescoço podem ser prateados e a face é cinza-escuro. Fêmea é marrom-acinzentado dorsalmente e com toda a região ventral cinza ou esbranquiçada. Vibrissas escuras. Alguns adultos possuem os pelos-guarda sem pigmento, contudo, os sub pelos são sempre pigmentados. Infantes são pretos ou marrons-escuros.

Nadadeiras: peitorais e pélvicas longas, sendo as peitorais maiores.

Dimorfismo sexual: os machos são maiores e mais escuros que as fêmeas.

Tamanho dos agrupamentos:

Possibilidade de ocorrerem isoladamente.

Como reconhecer quando vivo:

Cor marrom-acinzentado no dorso, juba grisalha nos machos e ventre claro na fêmea. Presença de orelhas longas, proeminentes e nuas nas pontas. O focinho é curto e moderadamente pontudo, com vibrissas escuras.

Com quem pode ser confundido:

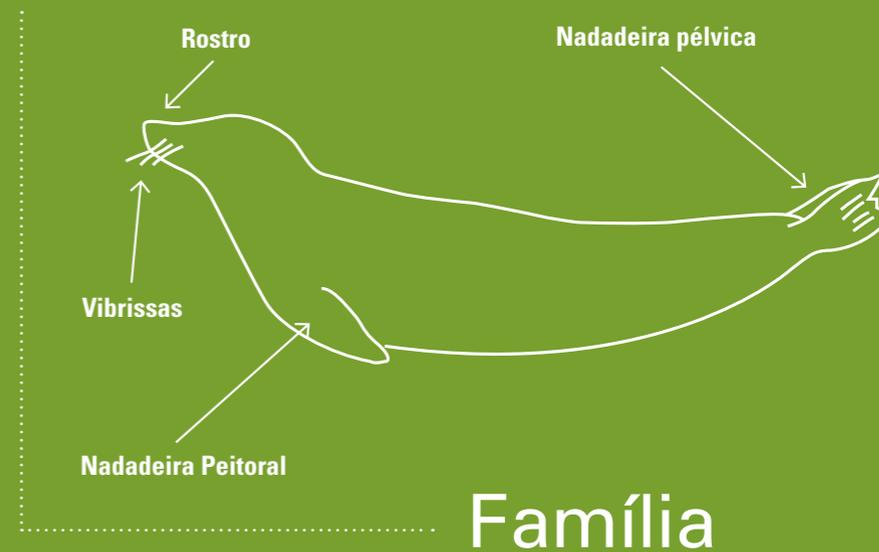
As fêmeas se parecem com fêmeas de *Arctocephalus australis* (pg. 81) que possui o ventre pouco mais claro, mas não é esbranquiçado.

Como reconhecer quando morto:

Pela coloração característica. No crânio o rostro é curto, as órbitas grandes, com crista supra orbital e crista temporal pouco desenvolvidas. A crista sagital é pouco desenvolvida, sendo aumentada posteriormente (ver acima, vista lateral do crânio). A caixa craniana é tão larga quanto comprida (ver acima, vista superior do crânio). Fórmula dentária: I 3/2; C 1/1; PC* 6/5. O terceiro incisivo em corte transversal é oval e menor que os demais. Os PC 5 e 6 superiores são voltados para trás e tri cuspidados. O último PC superior é pequeno. Os PC 5 e 6 tendem a ter duas raízes. Última falange da nadadeira peitoral possui a extremidade larga e achatada.

* PC – pós caninos = conjunto de pré molares e molares.

Ordem Carnivora



No Brasil, 3 gêneros e 3 espécies:

Mirounga leonina pg. 86

Lobodon carcinophagus pg. 87

Hydrurga leptonyx pg. 88

Assim como ocorre com a família Otariidae, Phocidae também é uma família predominantemente costeira, podendo ocorrer em ilhas e em áreas congeladas longe da costa. Os membros desta família possuem fortes adaptações à vida aquática, com os membros posteriores voltados para trás, não permitindo a postura quadrúpede. O deslocamento em terra é sempre ondulatório. Os membros anteriores são pequenos. Ausência de orelha externa.

Phocidae

* Ocorrem esporadicamente no Brasil.

Elefante-marinho



Nome da espécie: *Mirounga leonina* Linnaeus, 1758.
Outros nomes populares: elefante marino del sur, Southern elephant seal.
Distribuição: Oceanos Índico e Antártico. Circumpolar antártica incluindo as ilhas subantárticas, contudo, no Brasil a espécie já foi registrada no nordeste.
Habitat: costeiro (incluindo praias arenosas e com seixos) e oceânico.

Características Gerais

Tamanho: ♂ 4 a 5 m; ♀ 2 a 3 m; nasc.: 1 m

Peso: ♂ 3.000 a 6.000 kg; ♀ 1.000 kg; nasc.: 35 a 45 kg

É o maior dos pinípedes. Possui corpo robusto e nadadeiras proporcionalmente pequenas. Machos adultos possuem probóscide bem desenvolvida e profundas cicatrizes. Nas fêmeas o rostró é afinado com pequenas dobras semelhantes a rugas. Os olhos são grandes.

Coloração: filhotes nascem pretos e após as mudas, a pelagem vai se tornando castanha ou acinzentada, sempre mais escura dorsalmente. O macho é cinza-escuro, um pouco mais claro ventralmente. Fêmea marrom e mais escura que o macho.

Nadadeiras: as peitorais têm os dedos unidos, formando uma espécie de remo; as pélvicas são diminutas.

Dimorfismo sexual: machos adultos são, no mínimo, duas vezes maiores que as fêmeas adultas. Nos machos as narinas se desenvolvem formando uma probóscide.

Tamanho do agrupamento:

Formam colônias de tamanhos variados em praias de reprodução. Grupos com cerca de 20 indivíduos são frequentemente avistados em ilhas. Podem ser vistos animais solitários.

Como reconhecer quando vivo:

É a maior das focas. Os machos possuem probóscide. Fêmeas são marrom-escuro, robustas, com rostró afinado e olhos grandes.

Com quem pode ser confundido:

No Brasil, com nenhum outro pinípede.

Como reconhecer quando morto:

Corpo robusto com probóscide nos machos e rostró fino e com rugas nas fêmeas. Crânio robusto com ossos nasais alargados e crista sagital muito desenvolvida. Fórmula dentária 2/1, 1/1, 4/4, 1/1. Incisivos reduzidos, exceto o segundo superior. Diferente do que ocorre para as fêmeas, os caninos dos machos são largos e desenvolvidos, em particular os superiores. A cavidade pulpar não se fecha.

■ Número de vértebras: 7 cervicais, 15 torácicas, 8 lombares e 11 caudais.

Foca-caranguejeira



Nome da espécie: *Lobodon carcinophaga* (Hombron & Jacquinot, 1842).
Outros nomes populares: foca cangrejera, crabeater seal.
Distribuição: circumpolar antártica até o Estado do Rio de Janeiro no Brasil.
Habitat: oceânico e costeiro principalmente na costa da Antártica, mas também na costa da América do Sul, Austrália, África do Sul e Nova Zelândia.

Características Gerais

Tamanho: ♂/♀ 2 a 2,6 m; nasc.: 1,1 m

Peso: ♂/♀ 200 e 300 kg

Cabeça pequena em relação ao corpo que é grande e fusiforme. Rostro longo. Comumente, possui cicatrizes profundas em diferentes partes do corpo.

Coloração: marrom com manchas mais escuras dorsalmente. A cor muda gradualmente para um amarelado na parte ventral. Com a idade o animal fica mais claro, quase completamente amarelo. As nadadeiras são mais escuras que o resto do corpo.

Nadadeiras: peitorais pequenas.

Dimorfismo sexual: As fêmeas são ligeiramente maiores que os machos.

Tamanho do agrupamento:

Podem ocorrer animais solitários na costa brasileira e em agregações com mais de 500 animais em áreas circumpolares.

Como reconhecer quando vivo:

Rostro longo e corpo mais magro quando comparado com outras focas. Coloração marrom a amarelada.

Com quem pode ser confundido:

No Brasil, com nenhum outro pinípede.

Como reconhecer quando morto:

Corpo esguio com cor clara e manchas dorsais. Crânio com caixa alargada, arco zigomático largo e rostró estreito (ver acima a vista lateral do crânio). Dentes pós-caninos em número 5/5 e com 4 a 5 cúspides voltadas para trás, sendo a segunda maior (ver acima o esquema da dentição). As cúspides principais dos dentes superiores e inferiores se encaixam perfeitamente umas nas outras. Os incisivos e os caninos são pequenos. Os caninos inferiores são menores que os superiores.

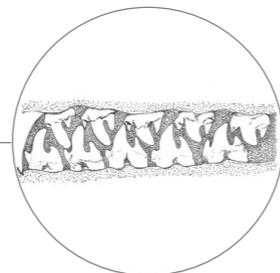
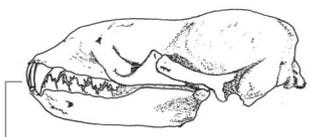
Foca-leopardo

Nome da espécie: *Hydrurga leptonyx* (Blainville, 1820.)

Outros nomes populares: leopardo-do-mar, leopard seal.

Distribuição: circumpolar antártica até o sul da América do Sul.

Habitat: costeiro.



Características Gerais

Tamanho: ♂/♀ 2,4 a 3,8 m; nasc.: 1,5 m

Peso: ♂/♀ 200 a 600 kg; nasc.: 30 kg

Corpo hidrodinâmico, esbelto, com cabeça grande e rostró alargado o que lhe dá uma aparência de réptil. Nadadeiras peitorais longas. Presença de poucas vibrissas curtas. Olhos posicionados lateralmente.

Coloração: cinza-escuro em todo o dorso, cinza quase azulado nos flancos e mais clara (prata) no ventre, o qual possui pequenas manchas. Há uma separação difusa porém evidente entre a cor do dorso e ventre. Esta separação se inicia na face, no nível dos olhos.

Nadadeiras: peitorais longas e pélvicas curtas.

Dimorfismo sexual: Não evidente.

Tamanho do agrupamento:

Grandes na Antártica e ilhas subantárticas.

Como reconhecer quando vivo:

Cabeça grande com rostró largo semelhante a um réptil. Coloração escura no dorso, ventre claro e com pequenas manchas. Evidente separação entre a linha do dorso e do ventre.

Com quem pode ser confundido:

Não se parece com outras espécies.

Como reconhecer quando morto:

Cabeça grande e rostró alargado o que lhe dá aparência de réptil. Dorso escuro contrastando com o ventre claro. Crânio grande (cerca de 40 cm) e alongado (ver vista lateral do crânio). Pós-caninos (5/5) com três cúspides voltadas para trás sendo a central maior que as demais (ver acima o esquema da dentição), semelhantes aos da foca caranguejeira (pg. 87). Os caninos são bem desenvolvidos.

Ordem Sirenia

Juntamente com a Ordem Cetacea, os representantes desta ordem são totalmente adaptados à vida aquática, entretanto, são herbívoros.

Das quatro espécies viventes, duas ocorrem no Brasil, sendo uma marinha e outra de água doce. São animais de grande porte, quase completamente sem pelos e com narinas providas de válvulas que são fechadas ao mergulharem. Osso dentário é robusto. Os ossos nasais são reduzidos ou ausentes. A bula auditiva é semicircular e o meato auditivo é pequeno.

No Brasil existem registros de uma família, um gênero e duas espécies.

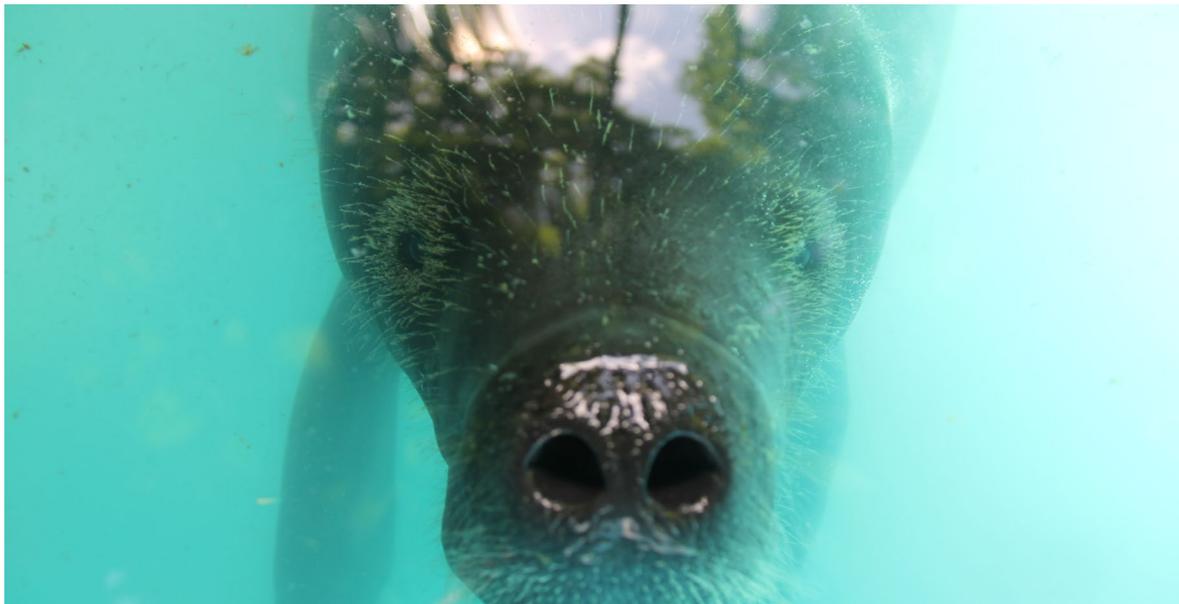
Thrichechidae

ORDEM SIRENIA



Boto-vermelho – pg. 94

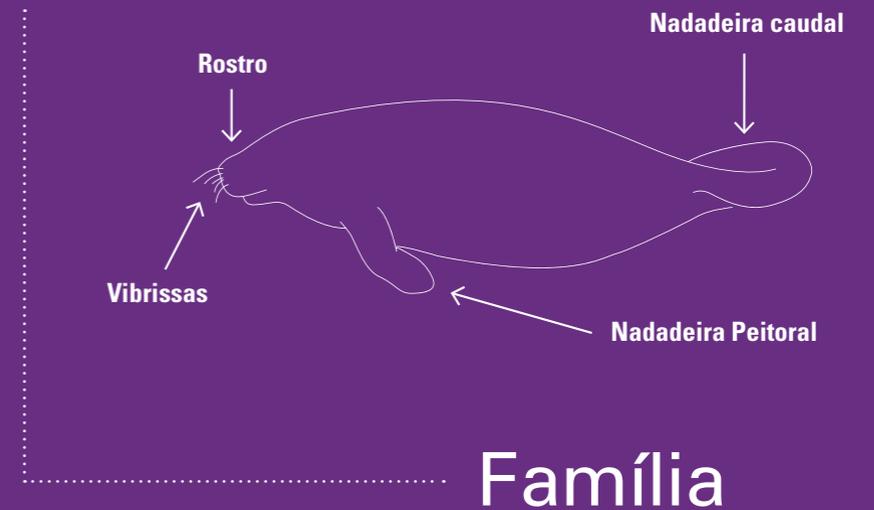
Rebeca P. Wanderley



Peixe-boi-da-Amazônia – pg. 96

Rebeca P. Wanderley

Ordem Sirenia



Thrichechidae

No Brasil, 1 gênero e 1 espécie:

Thrichechus manatus pg. 92

O corpo é robusto e torpediforme, as nadadeiras peitorais são alargadas na extremidade e com unhas em três dedos. A cabeça é proporcionalmente pequena nos adultos, com lábios grossos e focinho com cerdas. A cauda é robusta e arredondada.

No crânio, os ossos pré-maxilares são pequenos, a cavidade nasal é longa e o osso nasal é presente e pequeno. A mandíbula e os arcos zigomáticos são alargados. Os dentes incisivos não são funcionais e o número de dentes na série molar é variado. As costelas e as apófises espinhais são robustas.

Thrichechidae

Peixe-boi-marinho

Nome da espécie: *Trichechus manatus* (Linnaeus, 1758).

Outros nomes populares: manati, vaca marina, West Indian manatee.

Distribuição: águas tropicais atlânticas desde o sul dos Estados Unidos ao nordeste do Brasil.

Habitat: estuarino e costeiro.



Características Gerais

Tamanho: ♂/♀ 4,5 m; nasc.: 1,6 m

Peso: ♂/♀ 1.600 kg; nasc.: 30 kg

Cabeça grande, olhos pequenos, lábios grossos e flexíveis, pele grossa com poucos pelos dispersos pelo corpo e concentrados na extremidade do rosto, que é alargado. Dentição caracterizada somente pela série molar. Possui três unhas bem visíveis nas mãos.

Coloração: uniformemente acinzentada.

Nadadeiras: peitorais curtas, achatadas e alargadas. Caudal espatulada com a borda arredondada.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho do agrupamento:

Tendem a ser solitários, exceto em períodos reprodutivos. Fêmeas podem estar acompanhadas por infantes.

Como reconhecer quando vivo:

De difícil detecção em ambiente marinho. Em águas com boa visibilidade, podem ser identificados pelo corpo torpediforme, calda larga com borda arredondada, cabeça grande, quando comparado a outras espécies da ordem, e com focinho alargado. A coloração é uniforme.

Com quem pode ser confundido:

No Brasil, com nenhum outro sirênio.

Como reconhecer quando morto:

Coloração uniforme sem mancha branca ventral, corpo torpediforme com cabeça grande em comparação a outras espécies da ordem e pouco diferenciada. Cauda larga e arredondada. Nadadeiras peitorais achatadas, alargadas e alguns dedos com unhas. Mandíbula larga. O rosto e principalmente a mandíbula são curvados para baixo. Ossos nasais e pré-maxilares pequenos. De uma maneira geral, os ossos são densos e maciços. Possuem de 4 a 5 dentes maxilares e mandibulares em cada face. Os jovens possuem dois incisivos pequenos superiores e dois inferiores. Processos neurais das vértebras e costelas robustas.

■ Somente 6 vértebras cervicais.

Animais de água doce

Esta sessão tem por objetivo disponibilizar três espécies que ocorrem na Bacia Amazônica:

Sotalia fluviatilis (pg. 95);
Trichchus inunguis (pg. 96);
Pteronura brasiliensis (pg. 97)

As famílias a que estas espécies pertencem já foram disponibilizadas anteriormente.

Além dessas três espécies há, também, mais uma família de cetáceo comum à Bacia Amazônica e que passaremos a apresentar:

Ordem
Cetacea

Subordem
Odontoceti

Família
Iniidae

Esta família possui apenas um gênero. O corpo é robusto e o rosto é longo e afilado. O melão é proeminente e a nadadeira dorsal é pouco evidente. Existem discussões sistemáticas sobre o número de espécies do gênero.

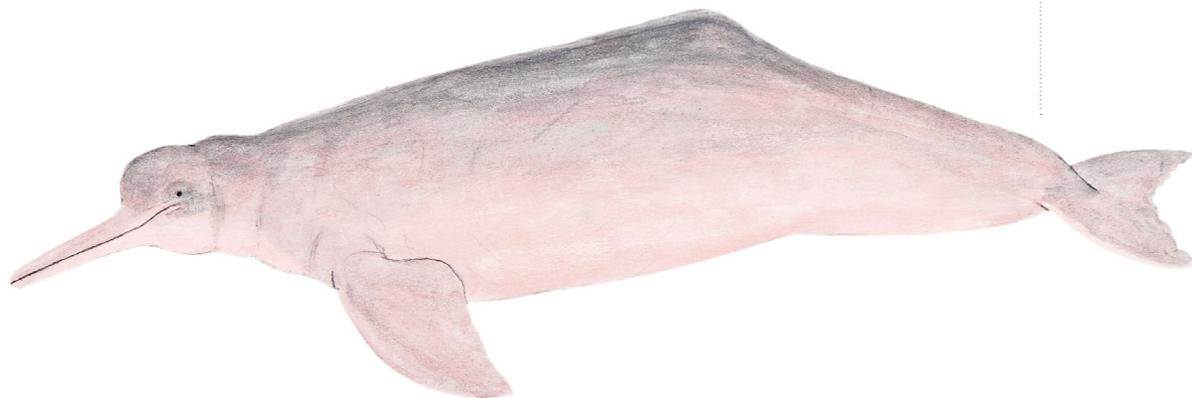
Inia geoffrensis (pg. 94)

Nome da espécie: *Inia geoffrensis* (de Blainville, 1817).

Outros nomes populares: boto-vermelho, boto-cor-de-rosa, delfín del Río Amazonas, Amazon river dolphin.

Distribuição: norte da América do Sul. Amplamente distribuído pelos rios da Bacia Amazônica em diferentes países.

Habitat: fluvial.



Tamanho: ♂/♀ 1,8 a 2,7 m; nasc.: 80 cm

Peso: ♂/♀ 60 a 100 kg

Características Gerais

Rostro pronunciado e melão muito evidente e rombudo. O pescoço, que é visivelmente distinguível, permite boa movimentação da cabeça. Podem apresentar uma série de pelos táteis no rosto. Os olhos são pequenos e a abertura do ouvido é evidente.

Coloração: varia com a idade. Os jovens são cinza-azulado escuro no dorso e cinza-claro no ventre. Os adultos são palidamente acinzentados no dorso e rosados nos flancos e ventre.

Nadadeiras: peitorais grandes e largas, côncavas na face anterior e convexas na posterior, afinando na extremidade. Dorsal baixa com base larga. Caudal longa e larga, com uma visível reentrância central.

Dimorfismo sexual: Não evidente.

Tamanho do agrupamento:

Geralmente em pares, podendo haver associações temporárias.

Como reconhecer quando vivo:

São discretos ao passarem pela superfície. Rostro longo, melão muito evidente e nadadeira dorsal baixa e com base larga. O som produzido durante a expiração é forte. Podem ser avistados em matas de igapós. Em alguns períodos, podem apresentar comportamento mais agitado e com exposição da cabeça fora da água, podendo inclusive estar com pedras e madeiras na boca.

Com quem pode ser confundido:

Em observações rápidas, com *Sotalia fluviatilis* (pg.95), contudo, há grande diferença de tamanho corporal, forma da cabeça e da nadadeira dorsal dessas duas espécies.

Como reconhecer quando morto:

Pelo rostro longo, melão rombudo e nadadeira dorsal baixa e com a base larga. A cor rosada desaparece após a morte. Possui cerca de 150 dentes. Dentição modificada, sendo os dentes anteriores simples e cônicos e os posteriores molares.

■ Número de vértebras: 7 cervicais, 13 torácicas, 5 lombares e 17 caudais.

Nome da espécie: *Sotalia fluviatilis* (Gervais, 1853).

Outros nomes populares: pirayaguara, bufeo, bufo.

Distribuição: Bacia Amazônica.

Habitat: fluvial.



Tamanho: ♂/♀ 1,4 a 1,6 m; nasc.: 70 cm

Peso: ♂/♀ 40 e 55 kg

Características Gerais

Rostro curto com extremidade arredondada e distinto do melão. Cabeça em continuidade ao corpo. Espécie pequena. **Coloração:** cinza dorsalmente, estendendo-se à região periocular, todo o pedúnculo caudal e nadadeiras peitorais. Ventre e flancos claros, variando de esbranquiçado a rosado. Os infantes são cinza-claro no dorso e flancos e, rosado no ventre.

Nadadeiras: peitorais largas afinando na extremidade. Dorsal pequena e triangular, ligeiramente curvada para trás e posicionada medianamente ao corpo. Caudal larga, com extremidades afinadas e com nítida reentrância central.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho dos agrupamentos:

De 2 a 6 indivíduos.

Como reconhecer quando vivo:

Rostro curto com extremidade arredondada, nadadeira dorsal pequena e triangular e cor cinza no dorso, clareando em direção ao ventre.

Com quem pode ser confundido:

Em observações rápidas, com *Inia geoffrensis* (pg.94), con-

todo, há grande diferença de tamanho corporal e forma da cabeça e da nadadeira dorsal destas duas espécies.

Como reconhecer quando morto:

Animais recém-mortos ainda possuem a coloração rosada ventral e acinzentada no dorso. Possuem de 28 a 31 pares de dentes maxilares e mandibulares.

■ Número de vértebras: 7 cervicais, 12 torácicas, 11 lombares e 26 caudais.

Peixe-boi-da-Amazônia

Nome da espécie: *Trichechus inunguis* (Natterer, 1883).

Outros nomes populares: peixe-boi-de-água-doce, manatí sinuñas, Amazonian manatee.

Distribuição: Bacia Amazônica.

Habitat: fluvial.



Características Gerais

Tamanho: ♂/♀ 3 m; nasc.: 80 cm

Peso: ♂/♀ 450 kg; nasc.: 10 kg

É a menor das duas espécies de peixes-boi que ocorrem no Brasil. A cabeça e os olhos são pequenos. A pele é grossa com poucos pelos dispersos no corpo e concentrados na extremidade do rostró. Os lábios são grossos e flexíveis. A dentição é caracterizada somente pela presença da série molar. Não possui unhas.

Coloração: cinza-escuro com característica mancha clara no ventre.

Nadadeiras: peitorais curtas, achatadas e alargadas. Caudal espatulada com a borda arredondada.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho do agrupamento:

Exceto em períodos reprodutivos, tendem a ser solitários. Fêmeas podem estar acompanhadas por infantes.

Como reconhecer quando vivo:

De difícil detecção em águas escuras da Amazônia.

Com quem pode ser confundido:

Devido à exposição discreta das narinas durante a respiração, pode ser confundido com peixes à superfície.

Como reconhecer quando morto:

Coloração escura e com mancha branca no ventre, corpo torpediforme com cabeça pequena e pouco diferenciada. Cauda larga e arredondada. Nadadeiras peitorais achatadas, largas e sem unhas. Mandíbula muito alargada. Rostro e principalmente a mandíbula curvada para baixo. Ossos nasais e pré-maxilares são pequenos. De uma maneira geral, os ossos são densos e robustos. Possuem de 4 a 5 dentes maxilares e mandibulares em cada face. Jovens possuem dois incisivos pequenos superiores e dois inferiores. Processos neurais das vértebras e costelas são robustos.

■ Somente seis vértebras cervicais.

Ariranha

Nome da espécie: *Pteronura brasiliensis* (Gmelin, 1788).

Outros nomes populares: lontra-gigante, arirai, perro de água, lobo del rio grande, lobito de cola ancha, lobo gargantilla, lobo corbata, nutria gigante, giant otter.

Distribuição: amplamente distribuída por toda a América do Sul.

Habitat: fluvial.



Características Gerais

Tamanho: ♂/♀ 1 a 1,8 m; nasc.: 33 cm

Peso: ♂/♀ 22 e 34 kg; nasc.: 200 g

Grande, de corpo longo, membros anteriores e posteriores curtos e com membranas interdigitais. A cauda também é longa e fortemente achatada dorso ventralmente. A pelagem é densa e curta e as vibrissas são longas.

Coloração: predominantemente castanho-escuro e com manchas claras bem definidas na garganta e peito.

Dimorfismo sexual: não evidente.

Tamanho do agrupamento:

Unidades familiares de tamanhos variados.

Como reconhecer quando vivo:

Grande, corpo alongado, membros curtos e cauda longa e achatada dorso ventralmente. Manchas claras e bem definidas na garganta e peito. Geralmente estão em grupos familiares.

Com quem pode ser confundido:

Em áreas interiores, com *Lontra longicaudis* (pg.78), que

possui a garganta e peito castanho-claro, sem manchas definidas, e cauda grossa.

Como reconhecer quando morto:

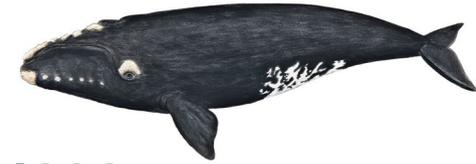
Pela morfologia do corpo que é alongado com cauda comprida e achatada dorso ventralmente, membros anteriores curtos e manchas esbranquiçadas e bem definidas no pescoço e peito. Crânio alargado, achatado dorso ventralmente e projetado para trás. Fórmula dentária: I 3/3; C 1/1; PM 4/3; M 1/2

ÍNDICE DE FAMÍLIAS

- B
- [21] Balaenidae
- [23] Balaenopteridae
- D
- [47] Delphinidae
- I
- [93] Iniidae
- M
- [77] Mustelidae
- O
- [79] Otariidae
- P
- [85] Phocidae
- [69] Phocoenidae
- [33] Physeteridae
- [73] Pontoporiidae
- T
- [91] Thrichechidae
- Z
- [37] Ziphiidae



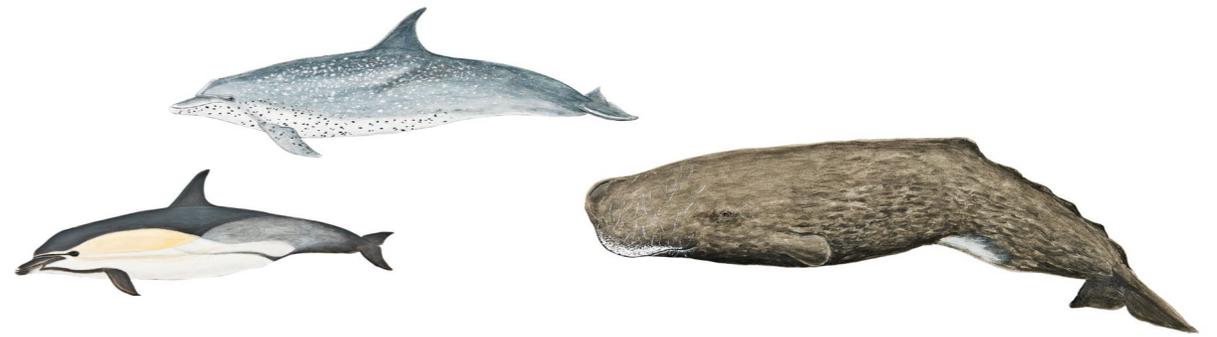
ÍNDICE DE NOMES CIENTÍFICOS



- A
- [81] *Arctocephalus australis*
- [83] *Arctocephalus gazella*
- [82] *Arctocephalus tropicalis*
- B
- [26] *Balaenoptera acutorostrata*
- [27] *Balaenoptera bonaerensis*
- [28] *Balaenoptera borealis*
- [29] *Balaenoptera edeni*
- [24] *Balaenoptera musculus*
- Balaenoptera omurai*
- [25] *Balaenoptera physalus*
- [39] *Berardius arnuxii*
- C
- [63] *Cephalorhynchus commersonii*
- D
- [57] *Delphinus delphis*
- [56] *Delphinus delphis*
- E
- [22] *Eubalaena australis*
- F
- [49] *Feresa attenuata*
- G
- [53] *Globicephala macrorhynchus*
- [52] *Globicephala melaena*
- [59] *Grampus griseus*
- H
- [88] *Hydrurga leptonyx*
- [40] *Hyperoodon planifrons*
- I
- [94] *Inia geoffrensis*
- K
- [35] *Kogia breviceps*
- [36] *Kogia simus*
- L
- [60] *Lagenodelphis hosei*
- [61] *Lagenorhynchus australis*
- [62] *Lissodelphis peronii*
- [87] *Lobodon carcinophagus*
- [78] *Lontra longicaudis*
- M
- [31] *Megaptera novaeangliae*
- [41] *Mesoplodon densirostris*
- [42] *Mesoplodon europaeus*



ÍNDICE POR NOMES POPULARES



- [45] *Mesoplodon grayi*
- [44] *Mesoplodon hectori*
- [43] *Mesoplodon layardii*
- [46] *Mesoplodon mirus*
- [86] *Mirounga leonina*

- O
- [51] *Orcinus orca*
- [80] *Otaria flavescens*

- P
- [48] *Peponocephala electra*
- [71] *Phocoena dioptrica*
- [70] *Phocoena spinipinnis*
- [34] *Physeter macrocephalus*
- [74] *Pontoporia blainvillei*
- [50] *Pseudorca crassidens*
- [97] *Pteronura brasiliensis*

- S
- [95] *Sotalia fluviatilis*
- [55] *Sotalia guianensis*
- [65] *Stenella attenuata*
- [67] *Stenella clymene*
- [68] *Stenella coeruleoalba*
- [64] *Stenella frontalis*
- [66] *Stenella longirostris*
- [54] *Steno bredanensis*

- T
- [96] *Thrichechus inunguis*
- [92] *Thrichechus manatus*
- [58] *Tursiops truncatus*

- Z
- [38] *Ziphius cavirostris*

- A
- [94] Amazon river dolphin
- [96] Amazonian manatee
- [83] Antarctic fur seal
- [27] Antarctic minke whale
- [97] Arirai
- [97] Ariranha
- [39] Arnoux's beaked whale
- [64] Atlantic spotted dolphin

- B
- [26] Baleia-anã
- [24] Baleia-azul
- [39] Baleia-bicuda-de-Arnoux
- [41] Baleia-bicuda-de-Blainville
- [40] Baleia-bicuda-de-cabeça-plana
- [38] Baleia-bicuda-de-Cuvier
- [42] Baleia-bicuda-de-Gervais
- [45] Baleia-bicuda-de-Gray
- [44] Baleia-bicuda-de-Hectori
- [43] Baleia-bicuda-de-Layard
- [46] Baleia-bicuda-de-True
- [25] Baleia-comum
- [30] Baleia-corcunda
- [29] Baleia-de-Bryde

- [30] Baleia-de-omura
- [40] Baleia-do-sul
- [25] Baleia-fin
- [22] Baleia-franca
- [22] Baleia-franca-austral
- [30] Baleia-jubarte
- [26] Baleia-minke
- [27] Baleia-minke-antártica
- [40] Baleia-nariz-de-garrafa-do-sul
- [53] Baleia-piloto-de-peitorais-curtas
- [52] Baleia-piloto-de-peitorais-longas
- [28] Baleia-sardineira
- [28] Baleia-sei
- [22] Baleia-verdadeira
- [24] Ballena azul
- [25] Ballena boba
- [29] Ballena de Bryde
- [29] Ballena de éden
- [25] Ballena fin
- [22] Ballena franca austral
- [30] Ballena jorobada
- [27] Ballena minke antártica
- [26] Ballena minke enana
- [40] Ballena nariz de botella austral
- [39] Ballena picuda de Arnoux
- [41] Ballena picuda de Blainville
- [38] Ballena picuda de Cuvier
- [42] Ballena picuda de Gervais

- [45] Ballena picuda de Gray
- [44] Ballena picuda de Hector
- [43] Ballena picuda de Layard
- [46] Ballena picuda de-True
- [52] Ballena piloto
- [38, 39, 43, 44, 45] Ballena rostrada
- [28] Ballena sei
- [30] Ballena yubarta
- [70] Black porpoise
- [61] Blackchin dolphin
- [41] Blainville's beaked whale
- [24] Blue whale
- [55, 94] Boto
- [55] Boto-cinza
- [94] Boto-cor-de-rosa
- [58] Boto-da-tainha
- [70] Boto-de-Burmeister
- [70] Boto-de-dorsal-espinhosa
- [71] Boto-de-óculos
- [40] Boto-gladiador
- [94] Boto-vermelho
- [58] Bottlenose dolphin
- [65] Bridled dolphin
- [29] Bryde whale
- [95] Bufo
- [95] Bufo
- [70] Burmeister's porpoise

- C
- [34] Cachalote
- [36] Cachalote-anão
- [36] Cachalote enano
- [35] Cachalote pigmeo
- [35] Cachalote-pigmeu
- [58] Caldeirão
- [40] Calderón austral
- [52] Calderón de aletas largas
- [67] Clymene dolphin
- [63] Commerson's dolphin
- [56, 57] Common dolphin
- [52] Conducteur pilot whale
- [87] Crabeater seal
- [38] Cuvier's beaked whale

- D
- [67] Delfín acróbata de hocico corto
- [66] Delfín acróbata de hocico largo
- [61] Delfín austral
- [68] Delfín azul
- [53] Delfín calderón de aletas cortas
- [57] Delfín común costeiro
- [56] Delfín común de pico corto
- [57] Delfín común de pico largo
- [54] Delfín de diente rugoso
- [60] Delfín de Fraser

- [54] Delfín de hocico estrecho
- [59] Delfín de Risso
- [94] Delfín Del Rio Amazonas
- [74] Delfín del Plata
- [59] Delfín gris
- [62] Delfín liso
- [62] Delfín liso austral
- [62] Delfín liso del sur
- [68] Delfín listado
- [64] Delfín manchado del Atlántico
- [64] Delfín moteado
- [65] Delfín moteado pantropical
- [58] Delfín mular
- [58] Delfín nariz de botella
- [52] Delfín piloto
- [53] Delfín piloto de aletas cortas
- [66] Delfín rotador
- [62] Delfín sin aleta
- [41] Dense beaked whale
- [30] Dwarf fin whale
- [26] Dwarf minke whale
- [36] Dwarf sperm whale

- E
- [86] Elefante-marinho
- [86] Elefante marino del sur
- [55] Estuarine dolphin

- F
- [50] Falsa orca
- [48] Falsa orca de cabeza de melón



- | | | | | | |
|------------------------------------|-------------------------------------|---|------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|
| [50] False killer whale | [65] Golfinho-pintado-pantropical | [82] Lobo de dos pelos subantártico | [97] Nutria gigante | dolphin | [66] Tornillo |
| [25] Fin whale | [68] Golfinho-riscado | [97] Lobo Del Rio Grande | O | Rough-toothed dolphin | [29] Tropical whale |
| [87] Foca cangrejera | [66] Golfinho-rotador | [80] Lobo de um pelo | [30] Omura's whale | S | [46] True's beaked whale |
| [87] Foca-caranguejeira | [38] Goosbeaked whale | [81] Lobo fino austral | [51] Orca | [28] Sei whale | [95] Tucuxi |
| [88] Foca-leopardo | [45] Gray's beaked whale | Lobo fino sul-americano | [49] Orca-anã | [56] Short-beaked common dolphin | [62] Tunina |
| [74] Franciscana | [59] Grey dolphin | no | Orca pigmea | [53] Short-finned pilot whale | V |
| [60] Fraser's dolphin | [55] Guiana dolphin | [97] Lobo gargantilla | Orca-pigméia | Shortfin pilot whale | [92] Vaca marina |
| G | [42] Gulf stream beaked whale | [83] Lobo-marinho-antártico | P | [60] Shortsnout dolphin | W |
| [97] Giant otter | H | [81] Lobo-marinho-de-dois-pelos | [65] Pantropical spotted dolphin | [67] Short-snout spinner dolphin | [92] West indian manatee |
| [61] Golfinho-austral | [44] Hector's beaked whale | [82] Lobo-marinho-subantártico | [61] Peale's black-chinned dolphin | [81] South American fur seal | Z |
| [48] Golfinho-cabeça-de-melão | [67] Helmet dolphin | [83] Lobo marino de dos pelos antártico | Peale's dolphin | [45] Southern beaked whale | [39] Zífidocomún |
| [56] Golfinho-comum | [30] Humpback whale | [80] Lobo ordinário | Peale's porpoise | [40] Southern bottlenose whale | Zífidomarsopa |
| [57] Golfinho-comum-costeiro | K | [57] Long-beaked common dolphin | [96] Peixe-boi-da-amazônia | [61] Southern dolphin | Zífidode-Arnoux |
| [56] Golfinho-comum-de-bico-curto | [83] Kerguelen fur seal | [52] Longfin pilot whale | Peixe-boi-de-água-doce | [86] Southern elephant seal | [41] Zífidode-Blainville |
| [57] Golfinho-comum-de-bico-longo | [51] Killer whale | [78] Lontra | [92] Peixe-boi-marinho | [39] Southern fourthooth whale | [38] Zífidode-Cuvier |
| [67] Golfinho-de-Clymene | L | [97] Lontra-gigante | [80] Peluca | [62] Southern rightwhale dolphin | [42] Zífidode-Gervais |
| [63] Golfinho-de-Commerson | [74] La Plata river dolphin | [78] Lontra-neotropical | [97] Perro de água | [22] Southern right whale | [45] Zífidode-Gray |
| [54] Golfinho-de-dentes-rugosos | [80] Leão-marinho | [92] Manati | [63] Piebald dolphin | [80] Southern sea lion | [44] Zífidode-Hector |
| [60] Golfinho-de-Fraser | Leão-marinho-do-sul | [96] Manatí sinuñas | [26] Piked whale | [71] Spectacled porpoise | [43] Zífidode-Layard |
| [61] Golfinho-de-Peale | Leão-marinho-patagônico | [71] Marsopa de anteojos | [95] Pirayaguara | [34] Sperm whale | [46] Zífidode-True |
| [62] Golfinho-de-Peron | León marino austral | [70] Marsopa Espinosa | [49] Pygmy killer whale | [66] Spinner dolphin | [40] Zífidonariz de botella austral |
| [59] Golfinho-de-Risso | [88] Leopard Seal | [48] Melon-headed whale | [35] Pygmy sperm whale | [65] Spotted dolphin | [45] Zífidonegro |
| [74] Golfinho-do-Rio-da-Prata | Leopardo-do-mar | Melonhead whale | R | [43] Strap-thoothed whale | |
| [62] Golfinho-liso-do-sul | [97] Lobito de cola ancha | [26] Minke whale | [59] Risso's dolphin | [68] Striped dolphin | |
| [68] Golfinho-listrado | [78] Lobito del rio | | [58] Roaz | [82] Subantartic fur seal | |
| [58] Golfinho-nariz-de-garrafa | [80] Lobo chusco | | [25] Rorcual común | | |
| [64] Golfinho-pintado-do-Atlântico | [97] Lobo corbata | | [30] Rorcual de omura | T | |
| | [81] Lobo de dos pelos sudamericano | N | [28] Rorcual mediano | [58] Tonina | |
| | | [78] Neotropical otter | [26] Rorcual menor | [63] Tonina overa | |
| | | | [27] Rorcual menor antártico | [74] Toninha | |
| | | | [29] Rorcual tropical | | |
| | | | [54] Rough-toothed | | |



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrews, R. C. 1916. The Sei Whale (*Balaenoptera borealis*). *Memoirs of the American Museum of Natural History New Series* 1(6): 289-388.
- Archer II, F. I. & W. F. Perrin. 1999. *Stenella coeruleoalba*. *Mammalian Species* 603: 1-9.
- Baird, R. W. 2005. Sightings of Dwarf (*Kogia sima*) and Pygmy (*K. breviceps*) Sperm Whales from the Main Hawaiian Islands. *Pacific Science* 59: 461-466.
- Batista, R. & D. Rodríguez. 2003. *Mamíferos Marinos de Patagonia y Antártida*. Buenos Aires: Vazquez Mazzini Editora. 206p.
- Bonner, W. N. 1981. Southern Fur Seals. *In*: Ridgway, S. H. & R. J. Harrison (Eds.). *Handbook of Marine Mammals*. Volume 1: The Walrus, Sea Lions, Fur Seals and Sea Otter. London, New York, Toronto, Sydney and San Francisco: F. R. S. Academic Press. p. 161-208.
- Bonner, W. N. 1989. *The Natural History of Seals*. London: Christopher Helm. 196p.
- Brownell, R. L. & P. J. Clapham. 1999. Burmeister's porpoise – *Phocoena spinipinnis* Burmeister, 1865. *In*: Ridgway, S. H. & Harrison, S. R. (Eds.) *Handbook of Marine Mammals*. Volume 6: The second book of dolphins and porpoises. London: Academic Press. p. 393-410.
- Calambokidis, J.; J. Barlow; J. K. B. Ford; T. E. Chandler & A. B. Douglas. 2009. Insights into the population structure of blue whales in the Eastern North Pacific from recent sightings and photographic identification. *Marine Mammal Science* 25(4): 816–832.
- Carter, S. K. & F. C. W. Rosas. 1997. Biology and conservation of the Giant Otter *Pteronura brasiliensis*. *Mammal Review* 27(1): 1-26.
- Carvalho, J. P. 1938. Sobre os balaenopterídeos que frequentam a costa paulista. *A Voz do Mar* 161: 181-184.
- Carwardine, M. 1995. *Whales, Dolphins and Porpoises*. London: Dorling Kindersley. 256p.
- Castello, H. P. & M. C. Pinedo. 1979. Southern right whales (*Eubalaena australis*) along the southern Brazilian coast. *Journal of Mammalogy* 60(2): 429-30.
- Chivers, S. J.; R. G. Leduc; K.M. Robertson; N.B. Barros & A. E. Dizon. 2005. Genetic variation of *Kogia* spp. with preliminary evidence for two species of *Kogia sima*. *Marine Mammal Science* 21(4): 619-634.
- Costa, A. P. B., Fruet, P. F., Secchi, E. R., Daura-Jorge, F. G., Simões-Lopes, P. C., Di Tullio, J. C. & Rosel, P. E. 2019. Ecological divergence and speciation in common bottlenose dolphins in the western South Atlantic. *Journal of Evolutionary Biology* 34 (1)16-32.
- Crespo, E. A. 2009. Franciscana - *Pontoporia blainvillei*. *In*: Perrin, W.F.; B. Würsig & J.G.M. Thewissen (Eds.). *Encyclopedia of marine mammals*. 2ª Ed. Amsterdam: Academic Press. p. 466-469.
- Culik, B. M. 2004. Review of Small Cetaceans: distribution, behavior, migration and threats. Bonn: UNEP/CMS Secretariat. 343p.
- Cypriano-Souza, A.L., Meirelles, A.C.O., Carvalho, V.L. & Bonatto, S. L. 2016. Rare or cryptic? The first report of an Omura's whale (*Balaenoptera omurai*) in the South Atlantic Ocean. *Marine Mammal Science* 33:80–95.
- De Guevara, P.L.P.; B.E. Lavaniegos & G. Heckel. 2008. Fin whales (*Balaenoptera physalus*) foraging on daytime surface swarms of the euphausiid *Nyctiphanes simplex* in Ballenas Channel, Gulf of California, Mexico. *Journal of Mammalogy* 89(3): 559–566.
- Di Benedito, A.P.; C.C. Rocha-Campos; D.S. Danilewicz; E.R. Secchi; I.B. Moreno; L.B. Hassel; M. Tavares; P.H. Ott; S. Siciliano; S.P. De Souza & V.C. Alves. 2010. Plano de ação nacional para a conservação do pequeno cetáceo Toninha: **Pontoporia blainvillei**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio. 76p
- Evans, P. G. H. 1987. *The Natural History of Whales and Dolphins*. London: Christopher Helm. 105p.
- Gambell, R. 1979. The blue whale. *Biologist* 26: 209-215.
- Hammond, P.S.; G. Bearzi; A. Bjørge; K. Forney; L. Karczmarski; T. Kasuya; W. F. Perrin; M. D. Scott; J. Y. Wang; R. S. Wells & B. Wilson. 2008. *Phocoena spinipinnis*. *In*: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <www.iucnredlist.org>. Acesso em 05 de setembro de 2011.
- Herzing, D. L. 1997. The life history of free-ranging Atlantic spotted dolphins (*Stenella frontalis*): age classes, color phases, and female reproduction. *Marine Mammal Science* 13: 576-595.
- Hetzel, B. & L. Lodi. 1993. *Baleias, Botos e Golfinhos: guia de identificação para o Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 279p.
- Heyning, J. E. & W. F. Perrin. 1994. Evidence for two species of common dolphins (genus *Delphinus*) from the eastern north Pacific. *Contribution in Science, Serial Publications of the Natural History Museum of Los Angeles County* 442: 1-35.
- Hoelzel, A. R. (Ed.). 2002. *Marine Mammal Biology: an evolutionary approach*. Malden, Massachusetts: Blackwell Science Ltd. 448p.
- Hoelzel, A. R.; E. M. Dorsey. & S. J. Stern. 1989. The foraging specializations of individual minke whales. *Animal Behavior* 38: 786-794.
- Jefferson, T. A.; S. Leatherwood & M. A. Webber. 1993. *Marine mammals of the world*. FAO species identification guide. Roma: United Nations Environment Programme and Food and Agriculture Organization of the United Nations. 320p.
- Jefferson, T. A. & S. Leatherwood. 1994. *Lagenodelphis hosei*. *Mammalian Species* 470: 1-5.
- Jefferson, T. A. 2003. *Stenella clymene*. *Mammalian Species* 726: 1-5.
- Jefferson, T. A.; M. A. Webber & R. L. Pitman. 2008. *Marine Mammals of the World: a comprehensive guide to their identification*. Oxford: Academic Press. 573p.
- Kawamura, A. 1980. A review of food of balaenopterid whales. *Scientific Reports of the Whales Research Institute Tokyo* 32:155-197.
- King, J. E. 1983. *Seals of the World*. Ithaca, New York: Natural History Museum Publications/Comstock Publishing Associates and Cornell University Press. 240p.
- Kooyman, G. L. 1981. Leopard Seal. *In*: Ridgway, S. H. & R. J. Harrison (Eds.). *Handbook of Marine Mammals*. Volume 2: Seals. London, New York, Toronto, Sydney and San Francisco: F. R. S. Academic Press. p. 221-235.
- Leatherwood, S. & R. R. Reeves. 1983. *The Sierra Club Handbook of Whales and Dolphins*. San Francisco: Sierra Club Books. 302p.
- Ling, J. K. & M. M. Bryden. 1981. Southern Elephant Seal. *In*: Ridgway, S. H. & R. J. Harrison (Eds.). *Handbook of Marine Mammals*. Volume 2: Seals. London, New York, Toronto, Sydney and San Francisco: F. R. S. Academic Press. p. 297-327.
- Lodi, L.; S. Siciliano & C. Bellini. 1996. Ocorrências e conservação de baleias-francas-do-sul, *Eubalaena australis*, no litoral do Brasil. *Papéis Avulsos de Zoologia* 39(17): 307-328.
- Lucena, A.; D Paludo & A. Langguth. 1998. New records of Odontoceti (Cetacea) from the coast of Paraíba, Brazil. *Revista Nordestina de Biologia* 12: 19-27.
- Lucena, A.; D Paludo & A. Langguth. 1998. New records of Odontoceti (Cetacea) from the coast of Paraíba, Brazil. *Revista Nordestina de Biologia* 12: 19-27.
- Macleod, C. D.; W. F. Perrin; R. Pitman; J. Barlow; L. Balance; A. D'Amico; T. Gerrodette; G. Joyce; K. D. Mullin; D. L. Palka & G. T. Waring. 2006. Known and inferred distributions of beaked whale species (Cetacea: Ziphiidae). *Journal of Cetacean Research and Management* 7(3): 271-286.
- Martuscelli, P.; F. Olmos; R. S. E. Silva; I. P. Mazarrella & F. V. Pino. 1996. Cetaceans of Sao Paulo, southeastern Brazil. *Mammalia* 60(1): 125-140.
- Masaki, Y. 1976. Biological studies on the North Pacific sei whale. *Bulletin of the Far Seas Fisheries Research Laboratory* 14: 1-104.
- Maya-Nogueira, R.; T. S. Farias; I. F. Cunha; L. W. Dórea-Reis & Braga, F. L. 2001. Primeiro registro de *Stenella coeruleoalba* Meyen, 1833 (Cetacea, Delphinidae) no litoral do Estado da Bahia, incluindo uma revisão da espécie em águas brasileiras. *Bioikos* 15 (1): 45-49.

McCann, C. 1962. Key to the Family Ziphiidae Beaked Whales. *Tuatara* 10: 13-18.

Monteiro-Filho, E. L. A. & K. D. K. A. Monteiro. 2008. *Biologia, Ecologia e Conservação do Boto-Cinza*. São Paulo: Páginas e Letras, Editora e Gráfica. 277p.

Moreno, I. B.; D. Danilewicz; M. Borges-Martins; P. H. Ott; G. Caon & L. R. Oliveira. 2003. Fraser's dolphin (*Lagenodelphis hosei* Fraser, 1956) in Southern Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 2(1): 39-46.

Moreno, I. B.; A. N. Zerbini; D. Danilewicz; M. C. O. Santos; P. C. Simões-Lopes; J. Lailson-Brito & A. F. Azevedo. 2005. Distribution and habitat characteristics of dolphins of the genus *Stenella* (Cetacea: Delphinidae) in the southwest Atlantic Ocean. *Marine Ecology Progress Series* 300: 229-240.

Newcomer, M.; T. A. Jefferson & R. L. Brownell. 1996. *Lissodelphis peronii*. *Mammalian Species* 531: 1-5.

Norris, K. S. (Ed) 1966. *Whales, Dolphins and Porpoises*. Berkeley, Los Angeles: University of California Press. 789p.

Oliveira, G. C.; J. F. M. Barcellos & F. C. W. Rosas. 2007. Age estimation in Giant Otters (*Pteronura brasiliensis*) (Carnivora: Mustelidae) using growth layer groups in canine teeth. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 6(2): 155-160.

Oviedo, L.; H. M. Guzman; L. Flórez-González; J. C. Alzueta & J. M. Mair. 2008. The song of the Southeast Pacific humpback whale (*Megaptera novaeangliae*) off Las Perlas Archipelago, Panama: preliminary characterization. *Aquatic Mammals* 34(4): 458-463.

Palazzo Junior, J. T. & M. C. Both. 1988. *Guia dos Mamíferos Marinhos do Brasil*. Porto Alegre: Sagra Editora. 156p.

Papastavrou, V.; S. C. Smith & H. Whitehead. 1989. Diving behavior of the sperm whale, *Physeter macrocephalus*, off the Galápagos Islands. *Canadian Journal of Zoology* 67: 839-846.

Parsons, E. C. M.; A. J. Wright & M. A. Gore. 2008. The nature of humpback whale (*Megaptera novaeangliae*) song. *Journal of Marine Animals and Their Ecology* 1: 21-30.

Perrin, W. F. 1998. *Stenella longirostris*. *Mammalian Species* 599: 1-7.

Perrin, W. F. 2001. *Stenella attenuata*. *Mammalian Species* 683: 1-8.

Perrin, W. F. 2002. *Stenella frontalis*. *Mammalian Species* 702: 1-6.

Perrin, W. F.; B. Würsig & J. G. M. Thewissen. (Eds.). 2009. *Encyclopedia of marine mammals*. 2^ª Ed. Amsterdam: Academic Press. 1352p.

Pinedo, M. C. & H. Castello. 1980. Primeiros registros dos golfinhos *Stenella coeruleoalba*, *Stenella cfr. plagiodon*, e *Steno bredanensis* para o sul do Brasil, com notas osteológicas. *Boletim do Instituto Oceanográfico* 29(2): 313-317.

Pinedo, M. C.; F. C. W. Rosas & M. Marmontel. 1992. Cetáceos e Pinípedes do Brasil: uma revisão dos registros e guia para identificação das espécies. Manaus: Imprensa Universitária. 213p.

Pinedo, M. C.; M. P. Lammardo & A. S. Barreto. 2001. Review of *Ziphius cavirostris*, *Mesoplodon grayi* and *Lagenodelphis hosei* (Cetacea: Ziphiidae and Delphinidae) in Brazilian waters, with new records from Southern Brazil. *Atlântica* 23: 67-76.

Pinedo, M. C.; A. S. Barreto; M. P. Lammardo; A. L. V. Andrade, & L. Geracitano. 2002. Northernmost records of the spectacled porpoise, Layard's beaked whale, Commerson's dolphin and Paele's dolphin in the southwestern Atlantic Ocean. *Aquatic mammals* 28(1): 32-37.

Ralls, K. 1976. Mammals in which females are larger than males. *Quarterly Reviews of Biology* 51: 245-270.

Rankin, S. & J. Barlow. 2007. Vocalizations of the sei whale *Balaenoptera borealis* off the Hawaiian islands. *The International Journal of Animal Sound and its Recording* 16: 137-145.

Reeves, R. R.; B. S. Stewart; P. J. Clapham & J. A. Powell. 2002. *National Audubon Society guide to marine mammals of the world*. New York: Chanticleer Press Inc. 528p.

Reis, N. R.; A. L. Peracchi; W. A. Pedro & I. P. Lima (Eds.). 2011. *Mamíferos do Brasil*. 2^ª Ed. Londrina. 441p.

Reynolds III, J. E. & S. A. Rommel (Eds.). 1999. *Biology of Marine Mammals*. Washington DC: Smithsonian Institution Press. 578p.

Ridgway, S. H. & R. J. Harrison (Eds.). 1985. *Handbook of Marine Mammals. Volume 3: The Sirenians and Baleen Whales*. London and Orlando: Academic Press. 362p.

Ridgway, S. H. & R. J. Harrison (Eds.) 1989. *Handbook of Marine Mammals. Volume 4: River Dolphins and the Larger*

Toothed Whales. London: Academic Press. 442p.

Ridgway, S. H. & R. J. Harrison (Eds.) 1999. *Handbook of Marine Mammals. Volume 6: The second book of dolphins and porpoises*. London: Academic Press. 486p.

Robinson, K. P. & M. J. Tetley. 2007. Behavioral observations of foraging minke whales (*Balaenoptera acutorostrata*) in the outer Moray Firth, north-east Scotland. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom* 87: 85-86.

Rosas, F. C. W.; C. S. Rocha; G. E. Mattos & S. M. Lazzarini. 2009. Body weight-length relationships in Giant Otters (*Pteronura brasiliensis*) (Carnivora, Mustelidae). *Brazilian Archives of Biology and Technology* 52(3): 587-591.

Shirihai, H. & B. Jarrett. 2006. *Whales, Dolphins and Others Marine Mammals of the World*. New Jersey: Princeton University Press. 384p.

Siciliano, S.; M. C. O. Santos; A. F. C. Vincente; F. S. Alvarenga; E. Zampirolli; J. L. Brito Jr.; A. F. Azevedo & J. L. A. Pizzorno. 2004. Stranding and feeding records of Bryde's whales, (*Balaenoptera edeni*), in south-eastern Brazil. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom* 84: 857-859.

Siciliano, S.; I. B. Moreno; E. D. Silva; V. C. Alves. 2006. Baleias, botos e golfinhos na Baía de Campos. Série guias de campo: fauna marinha da Baía de Campos. Rio de Janeiro: ENPS/FIOCRUZ. 100p.

Siciliano, S.; N. R. Emin-Lima; A. F. Costa; A. L. F. Rodrigues; F. A. Magalhães; C. H. Tosi; R. G. Garri; C. R. Silva; J. S. Silva Jr. 2008. Revisão do conhecimento sobre os mamíferos aquáticos da costa norte do Brasil. *Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro* 66(2): 381-401.

Steiner, L.; M. A. Silva; Zereba, J. & M. J. Leal. 2007. Bryde's whales, *Balaenoptera edeni*, observed in the Azores: a new species record for the region. *Journal of the Marine Biological Association, Biodiversity Records*. 6p.

Tavares, M.; I. B. Moreno; S. Siciliano; D. Rodríguez; M. C. O. Santos; L. J. Brito-Jr; M. E. Fabián. 2010. Biogeography of common dolphins (genus *Delphinus*) in the southwestern Atlantic Ocean. *Mammal Review* 40(1): 40-64.

Van Waerebeek, K.; L. Santillán & J. C. Reyes. 2002. An unusually large aggregation of Burmeister's porpoise *Phocoena spinipinnis* of Peru, with a review of sightings from the eastern South Pacific. *Noticiario Mensual* 350: 12-17.

Vaughan, T. A.; J. M. Ryan & N. J. Czaplewski. 2011. *Mammalogy*. Boston, Toronto, London and Singapore: Jones and Bartlett Publishers. 750p.

Vaz-Ferreira, R. 1981. South American Sea Lion. *In: Ridgway, S. H. & R. J. Harrison (Eds.). Handbook of Marine Mammals. Volume 1: The Walrus, Sea Lions, Fur Seals and Sea Otter*. London, New York, Toronto, Sydney and San Francisco: F.R.S. Academic Press. p. 39-65.

Vermeulen, E., Fruet, P., Costa, A., Coscarella, M. & Laporta, P. 2019. *Tursiops truncatus* ssp. *gephyreus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2019. <<https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2019-3.RLTS.T134822416A135190824.en>> Acesso em 2 de fevereiro de 2021.

Wada, S., Oishi, M. & Yamada, T. K. 2003. A newly discovered species of living baleen whale. *Nature* 426:278-281.

Watson, L. 1988. *Whales of the World*. London, Melbourne, Sydney, Auckland and Johannesburg: Hutchinson. 302p.

Wilson, D. E. & D. M. Reeder (Eds.). 1993. *Mammal Species of the World*. Washington, DC: Smithsonian Institution Press. 1206p.

Wynne, K. & M. Schwartz. 1999. *Marine Mammals and Turtles of the U. S. Atlantic and Gulf of Mexico*. Narragansett, Rhode Island: Rhode Island Sea Grant. 114p.

Wursig, B.; T. A. Jefferson & D. J. Schmidly. 2000. *The marine mammals of the Gulf of Mexico*. Texas: Texas A & M University Press. 256p.



O Instituto de Pesquisas Cananéia (IPeC) foi oficialmente fundado em 7 de setembro de 1997 com o propósito de criar uma organização que viabilizasse o ideal de desenvolvimento de estudos em áreas naturais.

Desde sua fundação, a instituição tem atuado fortemente na pesquisa científica sobre história natural e conservação da vida selvagem, mantendo sempre o propósito de retornar os conhecimentos para a população local, além de desenvolver projetos educacionais. Como reconhecimento às nossas ações, o IPeC possui hoje os títulos de Utilidade Pública Municipal e Utilidade Pública Estadual, participando ativamente de diferentes conselhos sócio-ambientais da região do Lagamar e nas demais regiões onde ele atua.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guia ilustrado de mamíferos marinhos do Brasil /
Emygdio Leite de Araujo Monteiro-Filho ... [et
al.] ; ilustração Edson Menezes. -- 2. ed. --
Cananéia, SP : Instituto de Pesquisas Cananéia
(IPeC), 2021.

Outros autores : Lisa V. de Oliveira, Karin D. K.
A. Monteiro, Gislaine F. Filla, Leticia Quito,
Daniela Ferro de Godoy, Caio Noritake Louzada.
ISBN 978-65-993833-0-4

1. Animais (zoologia) 2. Baleias 3. Golfinhos -
Hábitos e comportamento 4. Mamíferos marinhos -
Espécies I. Oliveira, Lisa V. de. II. Monteiro, Karin
D. K. A. III. Filla, Gislaine F. IV. Quito, Leticia.
V. Godoy, Daniela Ferro de. VI. Louzada, Caio
Noritake.

21-56978

CDD-599

Índices para catálogo sistemático:

1. Mamíferos : Zoologia 599
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



PETROBRAS



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL